



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO **2016**

Brasília
Junho/2017

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO 2016

**Brasília
Junho/2017**

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretário-Adjunto de Assistência à Saúde
DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde
ISMAEL ALEXANDRINO JÚNIOR

Subsecretário de Planejamento em Saúde
PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde
MARTHA GONÇALVES VIEIRA

Subsecretário de Vigilância à Saúde
MARCUS VINICIUS QUITO

Subsecretária de Gestão de Pessoas
JAQUELINE CARNEIRO RIBEIRO

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde
LILIANE APARECIDA MENEGOTTO

Subsecretária de Logística
ERICKA MARIA DE ARAÚJO REDONDO

Subsecretária de Administração Geral
MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA

Ouvidoria de Saúde
KATHERINE DOS SANTOS BORGES

Corregedoria
FÁBIO HENRIQUE GERALDO DOS SANTOS

Fundo de Saúde do Distrito Federal
JOÃO CARLOS DE AGUIAR NASCIMENTO

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
MARIA DILMA ALVES TEODORO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretário de Planejamento em Saúde
PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA

Coordenação de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional
CARLOS FERNANDO DAL SASSO DE OLIVEIRA

Diretora de Planejamento e Orçamento
CHRISTIANE BRAGA MARTINS DE BRITO

Equipe Organizadora e Elaboradora

ANA CLÁUDIA NEIVA CARNEIRO
CAMILA FERNANDES DOS SANTOS - GERENTE
CLÁUDIA DANIELA SIMIOLI
CYNTHIA RODOVALHO ROSA
FABIANA MACEDO CARTAPATTI
MARCOS AURÉLIO CÂMARA
MARIA ARINDELITA NEVES DE ARRUDA
MARILZA OLIVEIRA DE ALMEIDA - GERENTE
TIAGO AMARAL FLORES

614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde.
Relatório Anual de Gestão 2016 / Secretaria de Estado de Saúde
do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, 2016.
226 p. il.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.

I. Título.

CDU (2.ed) 614.2(817.4)(047)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Coeficiente de mortalidade pelas principais causas (capítulos do CID-10) - DF, 2015 a 2010	23
Gráfico 2	Resultado da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS: PAS/2016	56
Gráfico 3	Resultado da Diretriz 2 - Eixo 1 - PDS: PAS/2016	67
Gráfico 4	Resultado da Diretriz 3 - Eixo 1 - PDS: PAS/2016	77
Gráfico 5	Resultado do Eixo 1 - PDS: PAS/2016	77
Gráfico 6	Resultado do Eixo 1 por Diretriz - PDS: PAS/2016	78
Gráfico 7	Resultado da Diretriz 2 - Eixo 2 - PDS: PAS/2016	86
Gráfico 8	Resultado da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS: PAS/2016)	91
Gráfico 9	Resultado da Diretriz 5 - Eixo 2 - PDS: PAS-2016	96
Gráfico 10	Resultado da Diretriz 7 - Eixo 2 - PDS: PAS-2016	102
Gráfico 11	Resultado do Eixo 2 - PDS: PAS-2016	103
Gráfico 12	Resultado do Eixo 2 por Diretriz - PDS: PAS/2016	103
Gráfico 13	Resultado da Diretriz 1 do Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	108
Gráfico 14	Resultado do Eixo 3 - PDS: PAS-2016	118
Gráfico 15	Resultado do Eixo 3 por Diretriz - PDS: PAS/2016	119
Gráfico 16	Resultado da Avaliação Geral dos Eixos da PAS-2016/SES-DF	119
Gráfico 17	Resultado da Diretriz 1 da Pacutação Interfederativa, Exercício 2016	122
Gráfico 18	Resultado da Diretriz 2 da Pacutação Interfederativa, Exercício 2016	127
Gráfico 19	Resultado da Diretriz 3 da Pacutação Interfederativa, Exercício 2016	135
Gráfico 20	Resultado Geral da Análise dos Indicadores da Pacutação Interfederativa, Exercício 2016	138
Gráfico 21	Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa empenhada, acumulado ano 2016	143
Gráfico 22	Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2016	151
Gráfico 23	Percentual empenhado x autorizado e liquidado x autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 2016	152
Gráfico 24	Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 2016	162

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População do Distrito Federal, por cor da pele, quantidade e percentual, segundo a Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios - PDAD/DF-2015	17
Tabela 2	População do Distrito Federal, por cor da pele, quantidade e percentual, segundo a Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios - PDAD/DF-2015	18
Tabela 3	Mortalidade por grupo de causas, faixa etária e por residência ano 2015	20
Tabela 4	Causas de mortalidade por capítulos da CID 10, nos anos de 2010 a 2015, Distrito Federal	21
Tabela 5	Morbidade Hospitalar (internações por capítulos CID-10), por faixa etária no ano de 2016	25
Tabela 6	Principais ocorrências de morbidade hospitalar pelo CID-10 nos anos de 2016 a 2010 de 2016 a 2010	27
Tabela 7	Número de estabelecimentos, por tipo, próprios e contratados da rede SUS no Distrito Federal, 2016	31
Tabela 8	Número de estabelecimentos de saúde públicos e privados, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 2016	32
Tabela 9	Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 2016	33

Tabela 10	Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 2016	34
Tabela 11	Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 2016	35
Tabela 12	Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2016	35
Tabela 13	Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2016	36
Tabela 14	Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2016	37
Tabela 15	Quantitativo da força de trabalho da SES-DF, por carreira/especialidade, efetivos, exonerados, aposentados, comissionados, 2016	39
Tabela 16	Quantitativo da força de trabalho SES-DF, por descrição, 2016	40
Tabela 17	Execução Orçamentária da Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	45
Tabela 18	Indicadores do objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	45
Tabela 19	Indicadores do objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	47
Tabela 20	Indicadores do objetivo 1.1.3, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	48
Tabela 21	Indicadores do objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	49
Tabela 22	Indicadores do objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	50
Tabela 23	Indicadores do objetivo 1.1.6, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	50
Tabela 24	Indicadores do objetivo 1.1.7, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	51
Tabela 25	Indicadores do objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	51
Tabela 26	Indicadores do objetivo 1.1.9, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	52
Tabela 27	Indicadores do objetivo 1.1.10, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	53
Tabela 28	Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS:PAS-2016, por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	53
Tabela 29	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS:PAS-2016, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	55
Tabela 30	Execução Orçamentária da Diretriz 2 - Eixo 1, dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	57
Tabela 31	Indicadores do objetivo 1.2.1, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	57
Tabela 32	Indicadores do objetivo 1.2.2, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	60
Tabela 33	Indicadores do objetivo 1.2.3, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016),	62

Tabela 34	unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016 Indicadores do objetivo 1.2.4, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	63
Tabela 35	Indicadores do objetivo 1.2.5, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado, situação, 2016	64
Tabela 36	Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1 PDS:PAS/2016 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	64
Tabela 37	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1, PDS:PAS/2016, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	65
Tabela 38	Execução Orçamentária da Diretriz 1.3, Eixo 1 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	68
Tabela 39	Indicadores do objetivo 1.3.1, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	68
Tabela 40	Indicador do objetivo 1.3.2, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	71
Tabela 41	Indicadores do objetivo 1.3.3, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado, situação, 2016	72
Tabela 42	Indicadores do objetivo 1.3.4, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	73
Tabela 43	Indicador do objetivo 1.3.5, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	74
Tabela 44	Indicadores do objetivo 1.3.6, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	74
Tabela 45	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	75
Tabela 46	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), da PAS-2016, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	76
Tabela 47	Execução Orçamentária da Diretriz 1, Eixo 2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	79
Tabela 48	Indicador do objetivo 2.1.1, Diretriz 1 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	80
Tabela 49	Execução Orçamentária da Diretriz 2, Eixo 2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	82
Tabela 50	Indicador do objetivo 2.2.1, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	82
Tabela 51	Indicadores do objetivo 2.2.2, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	83
Tabela 52	Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	84
Tabela 53	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2, (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	85
Tabela 54	Execução Orçamentária da Diretriz 3, Eixo 2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado,	87

	recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	
Tabela 55	Indicadores do objetivo 2.3.1, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado, situação, 2016	87
Tabela 56	Indicadores do objetivo 2.3.2, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	88
Tabela 57	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	89
Tabela 58	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	89
Tabela 59	Execução Orçamentária da Diretriz 4, Eixo 2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	92
Tabela 60	Indicador objetivo 2.4.1, Diretriz 4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	92
Tabela 61	Indicadores do objetivo 2.5.1, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	93
Tabela 62	Indicadores do objetivo 2.5.2, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	94
Tabela 63	Indicadores do objetivo 2.5.3, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	94
Tabela 64	Resultado dos indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	95
Tabela 65	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	95
Tabela 66	Indicadores objetivo 2.6.1, Diretriz 6 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	96
Tabela 67	Execução Orçamentária da Diretriz 7, Eixo 2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	98
Tabela 68	Indicador do objetivo 2.7.1, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	98
Tabela 69	Indicadores objetivo 2.7.2, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	99
Tabela 70	Indicador do objetivo 2.7.3, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	100
Tabela 71	Indicadores do objetivo 2.7.4, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	100
Tabela 72	Resultado dos indicadores da Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	101
Tabela 73	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	102
Tabela 74	Execução Orçamentária da Diretriz 1, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	104
	Indicadores do objetivo 3.1.1, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016),	104

Tabela 75	unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	
Tabela 76	Indicadores do objetivo 3.1.2, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	105
Tabela 77	Indicadores do objetivo 3.1.3, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	106
Tabela 78	Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	106
Tabela 79	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	107
Tabela 80	Execução Orçamentária da Diretriz 2, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	109
Tabela 81	Indicadores do objetivo 3.2.1, Diretriz 2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	109
Tabela 82	Execução Orçamentária da Diretriz 3, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	111
Tabela 83	Indicadores do objetivo 3.3.1, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	111
Tabela 84	Indicadores do objetivo 3.3.2, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	112
Tabela 85	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	115
Tabela 86	Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, critico e muito critico	115
Tabela 87	Execução Orçamentária da Diretriz 4, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016	116
Tabela 88	Indicador do objetivo 3.4.1, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016	116
Tabela 89	Indicador do objetivo 3.4.2, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultados e situação, 2016	117
Tabela 90	Resultado dos indicadores da Diretriz 1 da pactuação interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016	122
Tabela 91	Resultado dos indicadores da Diretriz 2 da pactuação interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016	127
Tabela 92	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 da pactuação interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016	134
Tabela 93	Resultado Geral da Análise dos Indicadores do Pactuação Interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016	138
Tabela 94	Demonstrativo dos indicadores financeiros, por percentual de participação, despesa total, transferências e percentual de receita, 2016	139
Tabela 95	Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF até dezembro de 2016	140
Tabela 96	Execução orçamentária dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado,	142

	SES-DF, acumulado, ano 2016	
Tabela 97	Execução orçamentária das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, acumulado, ano 2016	144
Tabela 98	Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 2016	146
Tabela 99	Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até dezembro de 2016	149
Tabela 100	Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 2016	150
Tabela 101	Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizado e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 2016	152
Tabela 102	Despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, SES-DF, acumulado, ano 2016	153
Tabela 103	Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, até dezembro de 2016	155
Tabela 104	Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, até dezembro de 2016	157
Tabela 105	Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, janeiro a agosto, 2016	159
Tabela 106	Total de demandas, por órgãos do controle externo demandantes de auditorias, ou decisões a serem adotadas pela SES/DF, a quantidades de demandas recebidas, 2016	160
Tabela 107	Análise de conformidade para Reconhecimento de Dívida e de Despesas Indenizatórias realizadas pela a UCI, 2016	161
Tabela 108	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 2016	163
Tabela 109	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição, 2016	163

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF	30
Quadro 2	Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2016	31
Quadro 3	Eixos, diretrizes e objetivos da PDS-DF (2016-2019)	42
Quadro 4	Ações referentes ao objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação	47
Quadro 5	Ações referentes ao objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), objetivo, situação e observação	48
Quadro 6	Ações referentes ao objetivo 1.1.3 - Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação	49
Quadro 7	Ações referentes ao objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação	49
Quadro 8	Ações referentes ao objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação	50

Quadro 9	Ações referentes ao objetivo 1.1.6, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1 - Eixo 1	50
Quadro 10	Ações referentes ao objetivo 1.1.7, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1 - Eixo 1 -	51
Quadro 11	Ações referentes ao objetivo 1.1.8, referentes ao objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação		52
Quadro 12	Ações referentes ao objetivo 1.1.9, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1 - Eixo 1	52
Quadro 13	Ações referentes ao objetivo 1.1.10, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1 - Eixo 1	53
Quadro 14	Ações referentes ao objetivo 1.2.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2 - Eixo 1	59
Quadro 15	Ações referentes ao objetivo 1.2.2, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2 - Eixo 1	61
Quadro 16	Ações referentes ao objetivo 1.2.3, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2 - Eixo 1	62
Quadro 17	Ações referentes ao objetivo 1.2.4, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2 - Eixo 1	63
Quadro 18	Ações referentes ao objetivo 1.2.5, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2 - Eixo 1	64
Quadro 19	Ações referentes ao objetivo 1.3.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3 - Eixo 1	69
Quadro 20	Ações referentes ao objetivo 1.3.2, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3 - Eixo 1	71
Quadro 21	Ações referentes ao objetivo 1.3.3, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3, Eixo 1	72
Quadro 22	Ações referentes ao objetivo 1.3.4, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3, Eixo 1	73
Quadro 23	Ações referentes ao objetivo 1.3.5, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3 - Eixo 1	74
Quadro 24	Ações referentes ao objetivo 1.3.6, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3 - Eixo 1	75
Quadro 25	Ações referentes ao objetivo 2.1.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1, Eixo 2,	80
Quadro 26	Ações referentes ao objetivo 2.2.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2, Eixo 2	83
Quadro 27	Ações referentes ao objetivo 2.2.2, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2 - Eixo 2	84
Quadro 28	Ações referentes ao objetivo 2.3.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3 - Eixo 2,	88
Quadro 29	Ações referentes ao objetivo 2.3.2, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3 - Eixo 2	89
Quadro 30	Ações referentes ao objetivo 2.4.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 4 - Eixo 2	92
Quadro 31	Ações referentes ao objetivo 2.5.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 5 - Eixo 2	93
Quadro 32	Ações referentes ao objetivo 2.5.2, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 5 - Eixo 2	94
Quadro 33	Ações referentes ao objetivo 2.5.3, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 5 - Eixo 2	95
Quadro 34	Ações referentes ao objetivo 2.6.1, (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 6 - Eixo 2	97
Quadro 35	Ações referentes ao objetivo 2.7.1 (PDS:PAS/2016), situação e observação	Diretriz 7 - Eixo 2	99
Quadro 36	Ações referentes ao objetivo 2.7.2,	Diretriz 7 - Eixo 2	99

Quadro 37	(PDS: PAS/2016), situação e observação Ações referentes ao objetivo 2.7.3, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 7-	Eixo 2	100
Quadro 38	Ações referentes ao objetivo 2.7.4, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 7	- Eixo 2	101
Quadro 39	Ações referentes ao objetivo 3.1.1, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1	- Eixo 3	105
Quadro 40	Ações referentes ao objetivo 3.1.2, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1	- Eixo 3	105
Quadro 41	Ações referentes ao objetivo 3.1.3, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 1	- Eixo 3	106
Quadro 42	Ações referentes ao objetivo 3.2.1, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 2	- Eixo 3	110
Quadro 43	Ações referentes ao objetivo 3.3.1, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3,	Eixo 3	112
Quadro 44	Ações referentes ao objetivo 3.3.2, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 3	- Eixo 3	112
Quadro 45	Ações referentes ao objetivo 3.4.1, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 4	, Eixo 3	117
Quadro 46	Ações referentes ao objetivo 3.4.2, (PDS: PAS/2016), situação e observação	Diretriz 4	- Eixo 3	117

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	16
2. PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DO DISTRITO FEDERAL	17
2.1 DEMOGRÁFICO	17
2.2 EPIDEMIOLÓGICO	19
2.2.1 Mortalidade no Distrito Federal	20
2.2.2 Morbidade no Distrito Federal	23
3. REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL	28
4. PROFISSIONAIS DO SUS/DF	38
5. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE	40
5.1. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE DA SES-DF (PAS-DF) - EXERCÍCIO 2016	40
5.1.1. Eixo 1 - Modelo de Atenção - (PSD-2016-2019): PAS-2016	45
5.2. EIXO 2 - MODELO DE GESTÃO - (PDS- 2016-2019): PAS 2016	79
5.2.1. Diretriz 1 - Desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde	79
5.2.2. Diretriz 2 - Qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, corresponsabilização e resultados assistenciais	82
5.2.3. Diretriz 3 - Fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores.....	87
5.2.4. Diretriz 4 - Fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF.....	92
5.2.5. Diretriz 5 - Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária com foco na transparência, ética e resultados	93
5.2.6. Diretriz 6 - Integração de políticas de saúde com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde no SUS-DF	96
5.2.7. Diretriz 7 - Desenvolvimento de uma política de formação profissional, com fortalecimento da integração ensino-serviço, por meio da qualificação, especialização e pesquisa em saúde.....	98
5.3. EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - (PDS- 2016-2019): PAS 2016	104
5.3.1. Diretriz 1 - Reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES	104
5.3.2. Diretriz 2 - Promoção da gestão e incorporação de tecnologias em saúde	109
5.3.3. Diretriz 3 - Modernização da estrutura física e tecnológica da SES/DF.....	111
5.3.4. Diretriz 4 - Ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços.....	116
5.4. PROCESSO DE PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA NO ANO DE 2016	119
5.4.1. Diretriz 1 da Pactuação Interfederativa do Plano Nacional de Saúde (PNS), Exercício 2016.....	120
5.4.2. Diretriz 2 da Pactuação Interfederativa do Plano Nacional de Saúde (PNS), Exercício 2016.....	122
5.4.3. Diretriz 3 da Pactuação Interfederativa do Plano Nacional de Saúde (PNS), Exercício 2016.....	127
5.4.4. Diretriz 4 da Pactuação Interfederativa (PNS), Exercício 2016	135
5.4.5. Diretriz 5 da Pactuação Interfederativa (PNS), Exercício 2016	136

5.4.5. Diretriz 6 da Pactuação Interfederativa (PNS), Exercício 2016	137
6. DEMONSTRATIVO DOS INDICADORES FINANCEIROS	139
7. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS	140
7.1 RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO .	140
7.1.1 Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138141	
7.1.2. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos.....	143
7.1.3. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)	145
7.2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE	147
7.2.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)	147
7.2.2. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000 (LC-141/2012)	148
7.2.3. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos	149
7.2.4. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas	151
7.2.5. Despesa com Pessoal e Encargos Sociais	153
7.2.6. Execução Orçamentária por Objetivo Específico	153
7.2.7. Restos a Pagar Processados e Não Processados	156
8. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE	158
8.1. AUDITORIAS REALIZADAS E DECISÕES PROFERIDAS	158
8.2. OUTRAS ATIVIDADES DE CONTROLE	162
9. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RAG	164
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	166
ANEXOS	168
1. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS	168
2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE	182
3. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO	188
4. PROFISSIONAIS SUS	224
5. RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE GERAL, 2015 (GIASS/DIVEP/SES-DF, (APENSADO, 41 P.)	225
6. RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ÓBITOS MATERNS NO DF-2015 (APENSADO, 13 P.).....	225
7. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO MORTALIDADE INFANTIL – 2015 (APENSADO 8P.)...	225
8. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO PELO CSDF	225

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70086-900
Telefone:	(61) 3348-6104
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE	
Nome	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere ao RAQ	Não
Data da Posse	02/03/2016
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar nº 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei nº 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Helvécio Ferreira da Silva
Segmento:	Gestor
Data da última eleição do Conselho:	11/08/2015
Telefone:	(61) 3344-4745
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
PLANO ESTADUAL DE SAÚDE	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2016 a 2019
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº 457, em 05/04/2016
PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA (COAP)	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual de Gestão (RAG) da SES/DF, referente ao ano de 2016, é o instrumento que apresenta os resultados da Programação Anual de Saúde (PAS), que foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF), conforme Resolução CSDF nº 467, de 11/10/2016 no DODF, Nº 205, Seção I, p.12, de 31 de outubro de 2016, com duas ressalvas/recomendações para a SES/DF: fomentar o crescimento autonomia da Subsecretaria de Planejamento da SES-DF (SUPLANS) e a implantação pela Secretaria de Estado de Saúde, no prazo mais célere possível, do “Sistema Integrado de Informações em Saúde do DF” com espaço físico e virtual que consolide, avalie e divulgue informações pertinentes e necessárias a uma gestão em saúde.

O RAG atende os dispositivos legais previstos no inciso IV, do Art. 4º, da Lei nº 8.142/1990, que dispõe sobre a obrigatoriedade do relatório de gestão para o ente federado receber os recursos do SUS e pela Lei Complementar nº 141/2012 que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde.

Esse relatório é obtido através do Sistema de Apoio ao Relatório Anual de Gestão (SARGSUS - www.saude.gov.br/sargsus), cuja alimentação é anual, regular e obrigatória. Assim, a elaboração do RAG segue o modelo proposto pelo Ministério da Saúde e está dividido em doze capítulos/formulários, composto de tabelas, quadros e gráficos que demonstram o quantitativo realizado pelos diversos serviços ofertados pela Secretaria. Contém também análises, considerações e recomendações, demonstrando um diagnóstico detalhado da saúde do Distrito Federal, perfil e as ações que foram realizadas em 2016, o que orienta os eventuais ajustes no Plano Distrital de Saúde (PDS) e a elaboração da PAS do ano subsequente.

Ressalta-se que a PAS-2016 foi alinhada com o Plano Distrital de Saúde (PDS-2016/2019) observando a conformidade como o Plano Plurianual (PPA) e o processo nacional de pactuação de metas dos indicadores de saúde.

O RAG é enviado (eletronicamente) através do SARGSUS para o Conselho de Saúde do Distrito Federal, e após apreciação e parecer conclusivo, deve ser encaminhado ao Tribunal de Contas do Distrito Federal e Poder Executivo.

2. PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DO DISTRITO FEDERAL

2.1 DEMOGRÁFICO

A população do Distrito Federal estimada pelo IBGE para o ano de 2016 foi de **2.977.216** habitantes (IBGE, 2016). Cabe ressaltar que pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal - PDAD/DF/2015 realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em Dez-2015, a população estimada para o DF é de **2.906.574** habitantes. Esse relatório utiliza essas duas fontes conforme a disponibilidade dos dados, visto que o IBGE só publica a estimativa da população geral DF e não por Região Administrativas - RA.

Considerando a Região Integrada Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (RIDE-DF), criada pela Lei Complementar (LC) nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto Presidencial nº 7.469, de 4 de maio de 2011, com a finalidade de criar soluções para os problemas gerados pelo crescimento desordenado de Brasília e de seu entorno, tem uma população estimada em **1.293.768** que somado aos **2.914.830** do DF totaliza **4.208.598 hab.** (IBGE, 2015).

Tabela 1 - População, estimada para ano de 2015, dos municípios da RIDE-DF, pertencentes aos estados de Goiás e Minas e do DF

Estado	Municípios	População
GO	18.069	18.427
GO	5.507	5.560
GO	187.072	191.499
GO	26.135	26.457
GO	7.829	7.882
GO	64.229	65.520
GO	19.115	19.352
GO	10.961	11.024
GO	53.300	54.337
GO	112.236	114.036
GO	194.039	196.864
GO	2.715	2.708
GO	106.677	108.410
GO	31.129	31.646
GO	24.444	24.604
GO	87.474	88.178
GO	69.988	70.950
GO	153.255	156.419
GO	5.495	5.615

Estado	Municípios	População
Total - GO		1.179.669
MG	24.351	24.524
MG	6.861	6.901
MG	82.887	83.448
Total - MG		114.099
DF	2.914.830	2.930.814
Total da população da RIDE-DF		4.208.598

Fonte: IBGE, população estimada para 2015.

Os serviços públicos do Distrito Federal devem ser planejados e avaliados considerando a população da Região Integrada Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (RIDE-DF).

Os dados sobre a distribuição pela raça, a população do DF não difere das características gerais dos brasileiros, com leve predominância da cor parda/branca. Brasileiros de cor branca representam 50,10% e os de cor parda 41,65% da população total. O detalhamento apresentado na Tabela 01 traz os dados presente no Sistema SARGSUS 2016.

Tabela 2 - População do Distrito Federal, por cor da pele, quantidade e percentual, segundo a Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios - PDAD/DF-2015.

Cor/Raça	Quantidade	%
Branca	1.212.348	41,71
Preta	164.911	5,67
Amarela	9.788	0,34
Parda	1.518.696	52,25
Indígena	555	0,02
Não sabe	276	0,01
Total	2.906.574	100

Fonte: Codeplan. PDAD/DF-2015.

A questão da cor da pele no setor saúde, em que pese a fragilidade do registro dessa informação, por ser auto referida, e falta de controle do registro, visto que as pessoas costumam citar a cor como morena, moreno, claro ou escuro o que pode induzir ao recenseador anotar como branco ou preto. Na área da saúde essa informação é relevante para identificar a diversidade cultural, condicionante/determinante do processo saúde-doença nas comunidades, além de facilitar a identificação de patologias mais comuns em alguma das raças e culturas.

2.2 EPIDEMIOLÓGICO

O perfil epidemiológico trata dos dados referentes a mortalidade e morbidade. Os dados referentes a mortalidade são extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). O banco de dados deste sistema é fechado a cada dois anos pelo Ministério da Saúde (MS) e referem-se ao ano de 2015. A morbidade é registrada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), por meio das principais causas de internações hospitalares de pessoas residentes no DF conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e os dados apresentados referem-se ao ano de 2016.

A decisão de não incluir os dados ambulatoriais advém do grande número de procedimentos realizados pelas Unidades Ambulatoriais, especializadas e da Atenção Primária em Saúde (APS), o que incluiria muitas outras variáveis a serem analisadas para identificação das principais causas de adoecimento da população. A exemplo do grande volume de procedimentos ambulatoriais, contido no 3º Relatório de Atividades Quadrimestral (RAQ) 2016, que mostra um total de **12.608.120** procedimentos ambulatoriais. Além disso, consideram-se que os dados das internações mostram os processos de adoecimentos mais graves e exigem da gestão planos de cuidados imediatos, para sua redução ou controle.

2.2.1 Mortalidade no Distrito Federal

O SARGSUS tem interoperatividade com o SIM/SUS e o SIH/SUS. A tabela a seguir refere-se aos dados de mortalidade parciais do ano de 2015.

Tabela 3 - Mortalidade por grupo de causas, faixa etária e por residência ano 2015

Mortalidade por grupos de causas, faixa etária e por residência (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 2015) - Última atualização: 08/03/2017 15:58:28														
Mortalidade por Capítulo CID 10	Faixa Etária													
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 e mais	Idade Ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	14	3	2	3	6	21	45	70	82	77	111	98	0	532
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	13	5	11	14	36	95	216	454	569	568	473	1	2.455
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	1	3	3	2	1	2	9	9	3	3	5	11	0	52
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	1	1	2	1	8	7	36	85	122	127	141	0	533
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	1	9	21	38	34	11	9	43	0	166
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	4	10	3	5	26	21	19	21	35	37	74	182	1	438
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	2	4	0	3	4	24	93	226	451	609	840	991	5	3.252
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	22	3	4	0	4	12	15	42	63	151	280	548	2	1.146
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	1	0	0	3	4	13	62	111	130	129	104	144	4	705
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	1	2	1	1	2	4	5	11	0	27
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	1	0	2	2	9	6	8	14	10	13	23	0	88
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	1	0	0	0	1	11	24	24	47	62	121	0	291
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	5	8	2	0	0	0	0	0	16
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	304	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	304
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	126	12	2	1	0	2	6	3	7	3	2	1	0	165
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	3	0	0	1	1	2	7	19	11	12	18	10	2	86
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	8	23	13	31	206	379	335	214	158	96	92	133	20	1.708
Total	487	74	33	64	272	546	740	1.040	1.553	1.881	2.310	2.930	35	11.965

Fonte: Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão (SARGSUS), mar/ 2017.

Em 2015 foram registrados **11.965 óbitos** entre os residentes no Distrito Federal (Tabela 3). O maior número de óbitos foi por causa de doenças do aparelho circulatório, porém a causa de óbito difere entre as faixas etárias. Em menores de 1 ano a principal causa foi afecções originadas no período perinatal (até 27 dias de vida), responsável por mais da metade de todos os óbitos menores de um ano (304 óbitos - 62,40%), seguida de malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas (126 óbitos - 25,87%).

Entre 01 e 39 anos, o capítulo da CID 10 mais frequente foi **causas externas de morbidade e mortalidade** (acidentes e violência), onde na faixa de 01 a 9 anos de idade ocorreram mais acidentes de transporte, afogamento, etc., e de 10 a 39 anos foram principalmente agressões (homicídios), conforme Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde (GIASS/DIVEP/SVS), o que pode ser um grande alerta em relação a perda de uma parcela da população jovem para acidentes, violência e homicídios.

Na faixa etária acima de 40 anos, a principal causa de óbito foi o Capítulo IX - Doenças do Aparelho Circulatório (3.117 óbitos - 95,85%), a segunda causa o capítulo II - Neoplasia (2.280 óbitos - 92,87%) e a terceira maior causa o capítulo X - Doenças do Aparelho Respiratório (1.084 óbitos - 94,58%). O que pode ser observado ainda nesta faixa etária é que as maiores incidências ocorreram acima dos 70 anos, o que demonstra que junto com a longevidade crescente nos últimos anos, e das doenças crônicas, o destaque se dá pela Neoplasias e Tumores, acompanhadas de doenças do aparelho circulatório.

Tabela 4 - Causas de mortalidade por capítulos da CID 10, nos anos de 2010 a 2015, Distrito Federal

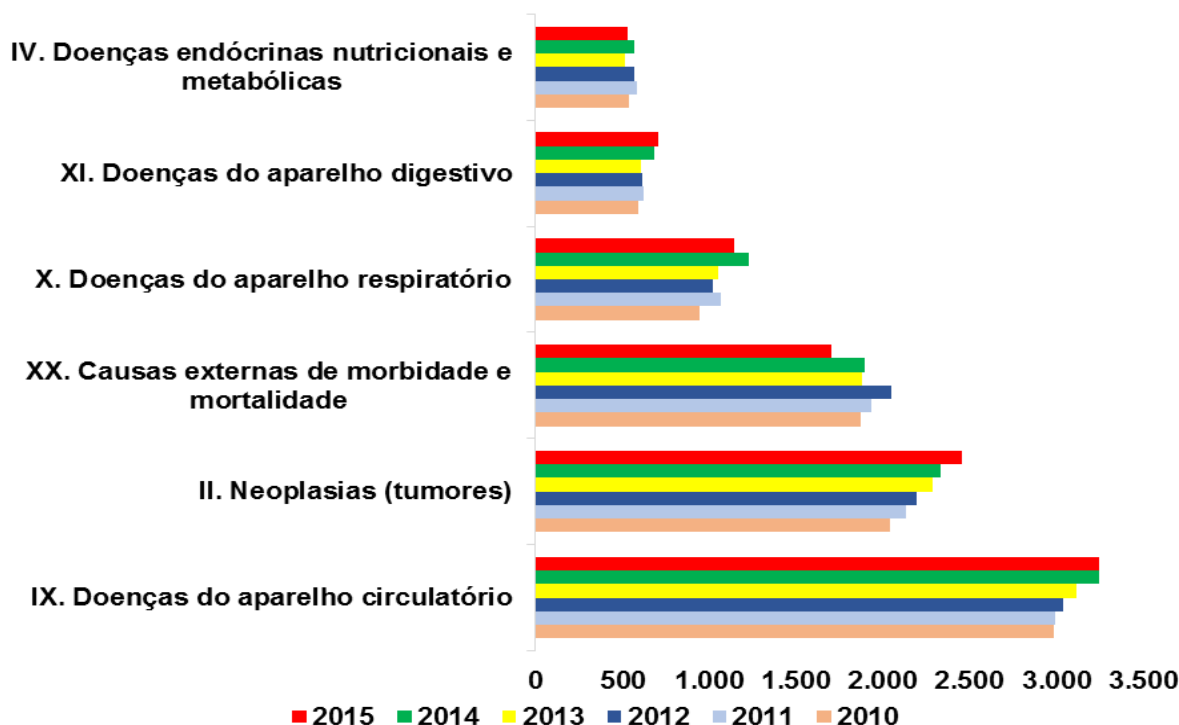
Mortalidade por Capítulo CID 10	2015		2014		2013		2012		2011		2010	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
IX. Doenças do aparelho circulatório	3.252	27,18	3.252	27,11	3.117	27,34	3.040	26,9	2.997	26,6	2.990	27,60
II. Neoplasias (tumores)	2.455	20,52	2.339	19,5	2.287	20,06	2.196	19,4	2.136	19	2.047	18,90
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1.708	14,27	1.896	15,81	1.883	16,51	2.049	18,1	1.940	17,2	1.878	17,30
X. Doenças do aparelho respiratório	1.146	9,58	1.233	10,28	1.056	9,26	1.020	9	1.066	9,5	946	8,70
XI. Doenças do aparelho digestivo	705	5,89	688	5,73	610	5,35	615	5,4	625	5,6	591	5,40
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	533	4,45	573	4,78	513	4,5	572	5,1	587	5,2	537	4,90

I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	532	4,45	497	4,14	513	4,5	489	4,3	472	4,2	488	4,50
VI. Doenças do sistema nervoso	438	3,66	376	3,13	335	2,94	303	2,7	310	2,8	311	2,90
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	304	2,54	301	2,51	312	2,7	296	2,6	294	2,6	287	2,60
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	291	2,43	259	2,16	203	1,78	169	1,5	203	1,8	197	1,80
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	165	1,38	191	1,59	192	1,7	163	1,4	167	1,5	182	1,70
V. Transtornos mentais e comportamentais	166	1,39	139	1,16	153	1,34	149	1,3	160	1,4	152	1,40
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	88	0,74	87	0,72	78	0,68	98	0,9	129	1,1	104	1,00
XVIII. Sintomas e sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	86	0,72	83	0,69	76	0,67	62	0,5	67	0,6	67	0,60
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtornos imunitários	52	0,43	36	0,3	28	0,25	51	0,5	67	0,6	45	0,40
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	27	0,23	22	0,18	25	0,22	19	0,2	19	0,2	20	0,20
XV. Gravidez parto e puerpério	16	0,13	21	0,17	18	0,16	16	0,1	13	0,1	9	0,10
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0,00	1	0,01	2	0,02	1	0,01	1	0,01	0	0,00
VII. Doenças dos olhos e anexos	1	0,1	0	0	1	0,01	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão (SARGSUS,2017). Dados dos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

A Tabela 4 mostra que a situação apresentada em 2014 vem ocorrendo nos últimos cinco anos, onde as principais causas de óbito nos residentes do Distrito Federal foram: doenças do aparelho circulatório, neoplasias, causas externas de morbidade e mortalidade, doenças do aparelho respiratório.

Gráfico 1 - Coeficiente de mortalidade pelas principais causas (capítulos do CID-10) - DF, 2015 a 2010



Fonte: Portal DATASUS, Tabnet/SIM, anos 2015, 2014, 2013, 2012, 2011 e 2010, mar/2017.

Para detalhamento sobre mortalidade no DF, ver anexo, Relatório Epidemiológico sobre Mortalidade Geral Distrito Federal - 2015 produzido pela Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde (GIASS/SVS/SES/DF).

2.2.2 Morbidade no Distrito Federal

Os dados referentes às morbidades em 2016 são oriundos do SIH/SUS/DF e mostram que a primeira causa de internação, conforme o CID-10, foi o Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério, e a segunda a de internação por Capítulo XIX - Lesões, envenenamentos e causas externas. Isto demonstra a maioria das internações no SUS/DF por causas agudas. As situações de violência (doméstica, no trânsito, no trabalho e outros ambientes sociais), principalmente na faixa etária de 15 a 49 anos, de população jovem acometidos por causas preveníveis, demanda um conjunto de ações intersetoriais

(preventivas e intervencionistas) com a saúde, como: educação, mobilidade, segurança e comunicação, Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social, Secretaria das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTMIDH).

Em terceiro lugar na morbidade no ano de 2016, está o Capítulo IX Doenças do Aparelho Circulatório, com 74% de casos (9.095) acometidos na população acima de 50 anos, assim como para as doenças do aparelho respiratório e do aparelho digestivo, que necessitam de internação para compensação de doenças crônicas (DCNT).

Outro ponto a ser avaliado e que chamou a atenção da Equipe Gestora Central foram as internações por doenças infecciosas e parasitárias na faixa etária de 0 a 9 anos (37% dos casos), demandando um esforço conjunto da Atenção Primária e Vigilância em Saúde, para monitoramento e controle das causas, promovendo maior resolutividade das equipes para redução de internação hospitalar.

Os transtornos mentais e comportamentais estão concentrados na faixa etária de 15 a 60 anos com mais de 80% dos casos. Porém o número de internações em menores de 10 a 14 anos apresentou um número significativo de 56 casos. Reforçando a necessidade de apoio das especialidades envolvidas em atendimento a criança e adolescente na RAP- Rede de Atenção Psicossocial.

Apesar das diversas possibilidades de análise quanto a morbidade no SUS/DF, finalizaremos com o apontamento para a ocorrência de 3.039 internações pelo Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, onde 1.684 internações (55,42%) estavam na faixa etária de 15 a 49, mais relacionados com acidentes de trânsito em uma população produtiva, e 1.162 internações (38,23%) para uma população acima de 50 anos estando relacionadas com doenças do envelhecimento.

Tabela 5 - Morbidade Hospitalar (internações por capítulos CID-10), por faixa etária no ano de 2016

Internações por Capítulos CID-10	Morbidade Hospitalar - Faixa Etária - 2016												
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 e mais	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	770	1.096	607	315	153	459	553	646	583	521	476	369	6.548
Capítulo II Neoplasias [tumores]	38	242	203	207	332	428	953	1.612	1.683	1.599	1.045	374	8.716
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	53	126	75	79	107	248	300	230	106	95	71	45	1.535
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	62	93	90	131	81	117	195	253	336	374	311	161	2.204
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	4	21	12	56	296	701	919	695	493	174	58	49	3.478
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	183	355	256	198	143	319	482	523	456	327	214	164	3.620
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	9	37	55	38	57	85	127	187	256	415	298	78	1.642
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	24	58	44	25	13	32	27	38	20	11	7	3	302
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	76	139	90	81	131	325	821	1.576	2.496	2.969	2.288	1.342	12.334
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1.813	2.714	1.198	427	198	544	567	598	686	870	934	889	11.438
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	251	443	575	515	499	1.431	1.847	1.792	1.767	1.364	811	379	11.674
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	91	294	245	127	112	235	302	275	234	187	114	69	2.285
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	10	59	75	149	176	340	520	548	532	370	189	71	3.039
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	389	397	280	259	496	1.231	1.365	1.332	1.041	890	755	379	8.814

Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	9	1	2	265	6.217	19.135	11.149	1.406	24	7	3	1	38.219
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	7.268	22	1	2	19	56	27	8	3	1	0	0	7.407
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	486	390	196	151	91	94	70	38	34	18	10	6	1.584
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	471	838	482	289	158	356	398	348	333	334	294	132	4.433
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	124	485	551	606	1.017	2.736	2.833	2.125	1.501	979	609	497	14.063
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	243	145	52	52	85	338	649	398	233	125	54	32	2.406
Total	12.374	7.955	5.089	3.972	10.381	29.210	24.104	14.628	12.817	11.630	8.541	5.040	145.741

Fonte: SARGUS/SUS. Dados extraídos do Portal DATASUS, Tabnet/SIH, jan-dez/2016, mar/2017.

O número de internações na rede pública de saúde do Distrito Federal é influenciado por três fatores, sendo eles:

- A quantidade de pessoas que se utilizam do serviço SUS-DF é influenciada pela variação da população do DF devido o acréscimo por parte da população da RIDE devido a assistência complementar.
- A frequência com que as diversas doenças e agravos acometem a população.
- A capacidade dos estabelecimentos públicos de atender a demanda pelos seus serviços.

Tabela 6 - Principais ocorrências de morbidade hospitalar pelo CID-10 nos anos de 2016 a 2010 de 2016 a 2010

Principais Ocorrências de Morbidade CID-10 nos anos de 2016 a 2010							
Capítulo CID-10	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Gravidez parto e puerpério	38.219	38.539	37.206	39.705	38.036	40.649	42.206
Lesões envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	14.063	12.364	11.866	11.914	13.494	13.793	12.738
Doenças do aparelho circulatório	12.334	11.999	12.075	12.677	13.166	13.767	13.795
Doenças do aparelho respiratório	11.438	11.904	11.847	13.802	14.972	14.834	14.661
Doenças do aparelho digestivo	11.674	10.798	12.403	13.169	12.784	12.389	13.138
Doenças do aparelho geniturinário	8.814	8.187	8.317	9.404	9.002	8.958	8.824
Neoplasias (tumores)	8.716	7.465	7.433	7.914	8.452	9.104	9.010
Algumas afecções originadas no período perinatal	7.407	6.078	5.635	6.239	5.736	5.059	4.759
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6.548	5.492	5.660	6.332	6.025	6.337	6.832
Transtornos mentais e comportamentais	3.478	3.694	3.170	3.119	3.537	3.344	4.182
Doenças do sistema nervoso	3.620	3.013	3.144	3.744	4.360	3.714	3.351
Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	4.433	2.745	2.435	2.454	2.400	2.492	2.489
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	3.039	2.725	2.843	2.646	2.794	2.572	2.585
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2.285	2.360	2.637	2.780	3.294	3.517	3.265
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2.204	2.072	2.293	2.669	2.995	2.857	2.943
XXI. Contatos com serviços de saúde	2.406	2.072	2.194	1.923	2.362	3.065	3.189
XVII. Malformações congênitas e anomalias	1.584	1.661	1.658	1.487	1.608	1.674	1.747

Principais Ocorrências de Morbidade CID-10 nos anos de 2016 a 2010							
Capítulo CID-10	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
cromossômicas							
VII. Doenças do olho e anexos	1.642	1.114	1.085	907	1.370	1.780	1.822
III. Doenças sangue órgãos hematológicos e transtornos imunitários	1.535	1.078	1.070	1.090	1.199	1.240	1.184
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	302	317	307	332	400	451	469
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	52	82	96	106	113	103
Total	145.741	135.729	135.360	144.403	148.092	151.709	153.292

Fonte: SARGSUS/2016 e Portal DATASUS Tabnet/SIH, jan-dez/2016.

3. REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL

Segundo informações dos dados no SCNES em dezembro de 2016, O SUS-DF possui 355 estabelecimentos entre próprios e contratados, ver Tabela 17. As Unidades Básicas de Saúde compõem um conjunto de estabelecimentos como Centros de Saúde, Clínicas da Família, Postos Urbanos e Postos Rurais. Temos serviços que faz atendimento integral da atenção primária e atua em rede como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Entre os serviços de média e alta complexidade estão as Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Hospitais Gerais, Hospitais Especializados. Na alta complexidade pode-se destacar os serviços do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e a Central de Captação de Órgãos todos interligados por um sistema de referência e contra referência.

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui serviços de atendimento móvel às emergências e às salas de estabilização denominadas salas vermelhas localizadas nas UPAS e hospitais da rede.

Vinculados à estrutura da SES/DF existem a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação; da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores; e a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

As informações sobre a Rede Física de Serviços de Saúde têm como fonte de informação o Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) que fornece dados sobre o total e os tipos de estabelecimento existentes no território do Distrito

Federal. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), fornecendo dados imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente do SUS, pois propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente de serem públicos (Federal e Distrital) ou privados.

O Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, cria a estrutura das Superintendências de Regiões de Saúde, Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

São as seguintes regiões de saúde:

- 1.Região de Saúde Centro-Norte;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

Figura 01 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas do DF



Fonte: SES-DF, Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS), 2016.

Assim, as Regiões de Saúde do DF constituem a base territorial do planejamento e programação das ações de saúde a serem realizadas pelo conjunto de serviços de saúde primários, de média e de alta complexidade assistencial. Possuem estrutura administrativas para coordenar os estabelecimentos de saúde no seu território (ver Figura 1 e Quadro 1), considerando o perfil social, demográfico e epidemiológico da população, os fluxos dos

usuários, a situação geográfica, os fluxos migratórios naturais e as distâncias entre as Regiões Administrativas (RA).

Quadro 1 - Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA)
Região Centro-Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
	RA XVI	Lago Sul
	RA XVII	Riacho Fundo I
	RA XXI	Riacho Fundo II
	RA XXIV	Park Way
	RA XIX	Candangolândia
	RA VIII	Núcleo Bandeirante
	RA X	Guará
	RA XXIX	SAI
	RA XXV	SCIA (Estrutural)
Região Centro-Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
	RA XVIII	Lago Norte
	RA XI	Cruzeiro
	RA XXII	Sudoeste/Octogonal
	RA XXIII	Varjão
Região Oeste	RA IX	Ceilândia
	RA IV	Brazlândia
Região Sudoeste	RA III	Taguatinga
	RA XX	Águas Claras
	RA XXX	Vicente Pires
	RA XII	Samambaia
	RA XV	Recanto das Emas
Região Norte	RA V	Sobradinho I
	RA XXVI	Sobradinho II
	RA XXXI	Fercal
	RA VI	Planaltina
REGIÃO LESTE	RA VII	Paranoá
	RA XXVII	Jardim Botânico
	RA XXVIII	Itapoã
	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	RA II	Gama
	RA XIII	Santa Maria

Fonte: SES-DF. Dados extraídos do Decreto nº 37.515, de 26 de Julho de 2016.

O Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital (URD). Em consonância com esse Decreto, a SES implementa o Programa de Gestão Regional de Saúde reforçando a qualificação das equipes gestoras das regiões para

perceberem sua região como “espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde”.

A Unidade de Referência Distrital (URD) são unidades pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, são referência para todas as Regiões de Saúde e estão subordinadas diretamente ao Secretário de Saúde.

Quadro 2 - Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2016

Região de Saúde	URD
Centro Sul	HBDF
Centro Norte	HAB, HCB
Sudoeste	HSVP

Fonte: DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF.

Além das URD destacam-se também alguns serviços de referência assistencial: unidade de fertilização assistida realizado no Hospital Materno Infantil (HMIB), os serviços de atenção a queimados e cirurgia bariátrica realizados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), a UTI em neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), entre outros. O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital de Apoio (HAB), Hospital da Criança (HCB) e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), por sua natureza são Unidades de Referência Distrital (URD) que mesmo geograficamente localizados no território de uma das Regiões, não estão a elas subordinados, dado seu grau de especificidade e de cobertura populacional.

Tabela 7 - Número de estabelecimentos, por tipo, próprios e contratados da rede SUS no Distrito Federal, 2016

Tipo de Estabelecimentos	Quantidade
Central de Notificação, Capitação e Distribuição de Órgão	1
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterapia e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	17
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	178
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	21
Consultório	3
Farmácia	3
Hospital Dia	1
Hospital Especializado	6
Hospital Geral	17

Tipo de Estabelecimentos	Quantidade
Laboratório Central de Saúde Pública - Lacen	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	2
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	6
Secretaria de Saúde (ADMC)	1
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia	4
Unidade de Vigilância em Saúde	20
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar Urgência/Emergência	60
Unidade Móvel Terrestre	5
Total Geral	355

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Nota: (*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

Para ofertar os serviços necessários à população, em especial a população SUS dependente, a SES/DF conta com uma razoável estrutura própria e ainda contrata ou convenia outros serviços para complementar a oferta de serviços de alta complexidade como as Terapias Renais Substitutivas (TRS), ressonância magnética, leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e oftalmologia e otorrinolaringologia, com o acesso regulado pelo serviço de Regulação da SES-DF, em conformidade com os protocolos técnicos do SUS.

A Tabela 8 mostra o número total de estabelecimentos de saúde **públicos e privados** existentes no DF, conforme os registros existentes no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), esses dados propicia aos gestores do SUS/DF e de outros órgãos gestores de políticas públicas o conhecimento do parque tecnológico existentes no território do Distrito Federal, independentes se prestam ou não serviços ao SUS.

Tabela 8 - Número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 2016

Tipo de Estabelecimentos de Saúde	Quantidade
Central de Notificação, Capitação e Distribuição de Órgãos	2
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção de Hemoterapia e/ou Hematológica	9
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	17

Tipo de Estabelecimentos de Saúde	Quantidade
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	178
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	1.533
Consultório	2.661
Cooperativa	28
Farmácia	3
Hospital Dia	19
Hospital Especializado	17
Hospital Geral	26
Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen)	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	71
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	7
Pronto Socorro Especializado	2
Pronto Socorro Geral	1
Secretaria de Saúde	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	21
Unidade de Atenção À Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	211
Unidade de Vigilância em Saúde	20
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar-Urgência/Emergência	62
Unidade Móvel Terrestre	7
Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	1
Total	4.906

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, em dezembro de 2016.

Nota: (*) Duas Farmácias do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, a terceira é um núcleo específico de medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

A Tabela 9, mostra os estabelecimentos públicos de saúde existentes no DF sob gestão da SES-DF, por Região de Saúde.

Tabela 9 - Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 2016

Estabelecimento	C. Norte	C. Sul	Leste	Norte	Oeste	Sul	Sudoeste	Total Geral
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	2	3	2	3	1	1	5	17
Centro de Parto Normal	0	0	1	0	0	0	0	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	10	24	29	31	23	25	33	175
Clínica Especializada /Ambulatório	1	1	0	1	0	0	1	4

Estabelecimento	C. Norte	C. Sul	Leste	Norte	Oeste	Sul	Sudoeste	Total Geral
Especializado								
Consultório	0	1	0	0	0	0	0	1
Farmácia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Dia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Geral	1	2	1	2	2	2	2	12
Policlínica	0	0	0	0	0	1	1	2
Posto de Saúde	0	0	0	2	0	0	0	2
Pronto Atendimento	0	1	1	1	1	0	2	6
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	0	1	0	0	1	0	1	3
Unidade Móvel Terrestre	0	1	0	1	0	0	0	2
Total Geral	14	36	34	41	28	29	45	227

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Pelos dados apresentados a rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais e um Hospital Dia sob gestão da superintendência regional, excetuando hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS-DF como o HBDF, HSVP, HCB e HAB que tem subordinação direta à ADMC.

A Tabela 10 demonstra a variação do número de leitos nas distintas Regiões de Saúde do DF. A Região Sul dispõe de 880 leitos sendo 141 leitos complementares (UTI), sendo a região de saúde com maior nº de leitos sob gestão regional. A Região Sudoeste é a mais populosa do DF e é composta pelas RAs de, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Vicente Pires e Águas Claras, porém possui o segundo maior número de leitos hospitalares, 582 leitos sendo 55 leitos complementares. A Região Leste apresenta o menor número de leitos (245), somente o Hospital Regional do Paranoá sendo a menos populosa das regiões de saúde do DF.

Tabela 10 - Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 2016

Região	Leitos Gerais	Leitos Complementares	Total
Centro-Norte	308	10	318
Centro-Sul	291	93	384
Sul	739	141	880
Sudoeste	527	55	582
Oeste	527	52	579
Norte	404	44	448
Leste	218	27	245
Total Geral	3.014	422	3.436

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Contudo, a maior quantidade dos leitos de alta complexidade encontra-se no HBDF que é referência terciária e quartenária da Rede SUS-DF (Tabela 11).

Tabela 11 - Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 2016

URD	Leitos Gerais	Leitos Complementares	Total
HBDF	650	87	737
HSVP	83	0	83
HAB	56	0	56
HCB	17	0	17
Total Geral	806	87	893

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) concentra a maior parte das especialidades médicas da Rede Própria do SUS-DF e o Hospital da Criança de Brasília (HCB) concentra as especialidades na área da pediatria e atualmente, é a referência para diagnóstico e tratamentos onco/hematológicos na infância.

O Hospital São Vicente de Paulo (HSPV) é um hospital especializado em assistência à Saúde Mental com acompanhamento e internação de pacientes com transtorno mentais.

O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) desenvolve atividade de reabilitação e de cuidados paliativos.

Segundo o IBGE, a população estimada para o Distrito Federal, em 2015, foi de 2.914.830 habitantes e, segundo dados da ANS/MS, 35,30% da população residente no Distrito Federal é coberta por planos de saúde. Assim, pode-se considerar que **1.885.895,01** habitantes do DF dependem totalmente do SUS.

A Tabela 12 traz o detalhamento dos leitos clínicos por especialidades existentes, SUS e não SUS.

Tabela 12 - Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2016

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Acolhimento Noturno	20	0	20
AIDS	14	2	16
Cardiologia	199	145	344
Clinica Geral	883	491	1.374
Crônicos	28	9	37
Dermatologia	0	5	5
Geriatria	0	26	26
Hansenologia	0	2	2
Hematologia	28	4	32

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Nefrourologia	29	6	35
Neonatologia	30	1	31
Neurologia	59	18	77
Obstetrícia clínica	349	74	423
Oncologia	61	107	168
Pediatria clínica	498	65	563
Pneumologia	39	7	46
Pneumologia Sanitária	16	2	18
Psiquiatria	120	348	468
Queimado Adulto	0	1	1
Queimado pediátrico	0	1	1
Reabilitação	99	1	100
Saúde Mental	40	60	100
AIDS	5	0	5
Total	2.517	1.375	3.892

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Verifica-se que no Distrito Federal possui um total de **3.892** leitos clínicos voltados para as especialidades sendo na sua maioria SUS. Observa-se que 64,67% são SUS e 35,33% do setor privado sem contrato com o SUS.

Outra observação que merece maior análise por parte da área técnica é o referente a leitos clínicos de psiquiatria o setor privado possui 74,36% dos leitos clínicos e o SUS com 25,64% do total de leitos psiquiátrico existentes no DF, segundo o cadastro no SCNES.

Tabela 13 - Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2016

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Buco Maxilo Facial	10	2	12
Cardiologia	50	82	132
Cirurgia Geral	466	329	795
Endocrinologia	0	3	3
Gastroenterologia	0	3	3
Ginecologia	191	26	217
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	11	47	58
Nefrologiaurologia	28	4	32
Neurocirurgia	78	15	93
Obstetrícia Cirúrgica	199	108	307
Oftalmologia	4	22	26
Oncologia	16	55	71
Ortopedia traumatologia	478	39	517
Otorrinolaringologia	10	5	15
Plástica	33	22	55

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Torácica	10	4	14
Transplante	30	3	33
Pediatria Cirúrgica	37	13	50
Queimado Adulto	0	1	1
Queimado pediátrico	0	1	1
Total	1.651	784	2.435

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Segundo dados constantes no SCNES em dezembro de 2016, o Distrito Federal possuía 6.327 leitos hospitalares somando clínicos e cirúrgicos, desses 4.168 são SUS onde 2.517 são leitos de especialidades clínicas e 1.651 leitos de especialidades cirúrgicas conforme mostram as Tabelas 12 e 13.

Além, dos 4.168 leitos o SUS o DF possui os leitos complementares, que são leitos de Unidade de Terapia Intensiva – UTI, que são setores de alta complexidade, que prestam atendimento a pacientes críticos, avaliadas pela RDC nº 07/ANVISA, de 24 de fevereiro de 2010, que estabelece padrões mínimos para o funcionamento das Unidades (estrutura física, equipe, rotinas e protocolos assistenciais).

Vale ressaltar que os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Tabela 14, são classificados no SUS como leitos complementares por serem usados como complemento de outro leito clínico ou cirúrgico.

Tabela 14 - Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2016

Especialidades	SUS	Não SUS	Total
Unidade Intermediária Neonatal	0	16	16
Unidade Isolamento	17	48	65
UTI Adulto - Tipo I	0	197	197
UTI Adulto - Tipo II	97	192	289
UTI Adulto - Tipo	54	162	216
UTI Pediátrica - Tipo I	0	14	14
UTI Pediátrica - Tipo II	29	33	62
UTI Pediátrica - Tipo III	11	12	23
UTI Neonatal - Tipo I	0	15	15
UTI Neonatal - Tipo II	29	55	84
UTI Neonatal - Tipo III	51	30	81
UTI Coronariana - Tipo III - UCO Tipo III	0	10	10
Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Convencional	10	65	75
Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Canguru	6	28	34
Unidade de Cuidados Intermediário Adulto	0	24	24
Total	304	901	1.205

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Os leitos de UTI do SUS-DF são regulados pela Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) que é responsável também pela regulação das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no DF, próprios, conveniados e contratados. Há também leitos de UTI para cirurgias eletivas que são geridas internamente pelos hospitais. Ressalta-se que a regulação de leitos de UTI na SES/DF utiliza os protocolos operacionais e clínicos previstos nas Portarias nº 41 e 42/2006, de 30 e 31/08/2006, respectivamente, atualizadas pelas Portarias nº 199 e 200/2015, de 06/08/2015. A Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) funciona 24 horas ininterruptas, em esquema de plantão, e utiliza a ferramenta informacional TrakCare.

Para assegurar maior transparência e controle no processo de regulação da internação hospitalar, sem violar a privacidade do paciente e o sigilo profissional, o acesso às informações, referentes à regulação dos leitos, foi disponibilizado ao Poder Judiciário, Defensoria Pública da União e do DF e Ministério Público do DF.

Os leitos de UTI e UCIN (próprios, contratados e conveniados) são disponibilizados para pacientes gravemente enfermos que estão internados nas unidades solicitantes. Após análise (online) das solicitações de internação hospitalar, a CRIH encaminha os pacientes às unidades executantes, quando do surgimento da vaga que atenda às necessidades da solicitação.

Entende-se por Unidade Solicitante os estabelecimentos assistenciais de saúde, vinculados ao SUS, responsáveis por qualquer solicitação de internação em leitos hospitalares, e Unidades Executantes são todas as unidades assistenciais que efetivamente realizam as internações cumprindo o fluxo regulatório, conforme a Portaria SES/DF nº 41, de 30/08/2006.

Ressalta-se que as terminologias adotadas no CNES estão sob análise do Grupo de Trabalho de Revisão da Terminologia de Tipos de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde instituído pela Portaria nº 810/GM/MS, de 08/05/2014, o que poderá ocorrer também com as de leitos.

4. PROFISSIONAIS DO SUS/DF

Com base nos dados disponíveis no Sistema SARGSUS 2016, o quantitativo de profissionais do SUS, no ano de 2016, foi de 33.083, considerando os profissionais com vínculo, bolsistas, estagiários e prestadores de serviço (ver Anexo 4).

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho dos profissionais efetivos da SES, bem como dos exonerados, aposentados e comissionados no ano de 2016, totalizando 31.775 servidores conforme demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15 - Quantitativo da força de trabalho da SES-DF, por carreira/especialidade, efetivos, exonerados, aposentados, comissionados, 2016

CARREIRA/ESPECIALIDADE	EFETIVOS	EXONERADOS	APOSENTADOS	COMISSIONADOS
Agente Comunitário de Saúde	1.070	4	1	8
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	366	2	0	15
Analista em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	3	0	0	0
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	404	2	22	25
Auditor de Atividades Urbanas	151	1	7	24
Auxiliar em Saúde	2.087	20	159	70
Cirurgião-Dentista	471	2	4	23
Enfermeiro	3.265	23	56	385
Especialista em Saúde	2.622	17	36	274
Gestor em Políticas Públicas e Gestão Governamental	51	2	5	6
MÉDICO	5.223	197	120	243
Médico - Outros	2.849	89	65	145
Médico - Clínica Médica	842	73	14	36
Médico - Gineco e Obstetrícia	607	18	20	25
Médico - Ortopedista e Traumatologia	301	2	4	7
Médico - Pediatria	624	15	17	30
Técnico de Planejamento e Gestão Urbana e Regional	22	0	0	0
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	234	1	8	9
TÉCNICO EM SAÚDE	15.806	185	432	631
Auxiliar de Enfermagem	8.153	51	226	173
Técnico em Saúde - Outros	5.283	47	206	423
Técnico Enfermagem	2.370	87	0	35
Total Geral	31.775	456	850	1.713

Fonte: GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH em mar/2017, sujeitos a alterações.

Tabela 16 - Quantitativo da força de trabalho SES-DF, por descrição, 2016

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Contrato Temporário	7
Residentes	1.244
Mais Médicos	94
PROVAB	22
Cedidos	1.257
Requisitados	294
Cargos Comissionados Não Efetivos	305

Fonte: GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH em mar/2017, sujeitos a alterações.

5. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE

O Plano Distrital de Saúde - PDS/2016-2019, aprovado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) conforme Res. nº 457, de 05 de abril de 2016, segue a estrutura do plano do Ministério da Saúde e das recomendações da 9ª Conferência de Saúde, a saber: Modelo de Atenção, Modelo de Gestão e Infraestrutura e Logística. A Programação Anual de Saúde (PAS) é um instrumento que deriva do Plano Distrital de Saúde (PDS), representando sua operacionalização anual onde são detalhadas as metas e indicadores anuais; suas respectivas ações e a previsão de alocação de recursos orçamentários no ano. Assim, pode-se dizer que a Programação Anual de Saúde (PAS) é a parcela anual das metas do PDS, e sua avaliação, além de demonstrar o alcance das metas e indicadores dos instrumentos de Planejamento (PDS, PPA), o desenvolvimento de suas ações propostas, explicando ou justificando o resultado obtido, possibilita a revisão do Planejamento Plurianual adequando-o ao contexto político e epidemiológico atual.

5.1. Programação Anual de Saúde da SES-DF (PAS-DF) - Exercício 2016

Em 2016 a PAS foi aprovada pelo CSDF por meio da Resolução nº 467, de 11/10/2016, publicada no DODF nº 205, de 31/10/2016, Seção I, p.12.

A Programação anual teve como orientação os instrumentos de planejamento obrigatórios para o período 2016-2019 (Plano Plurianual - PPA, Lei Orçamentária Anual - LOA, Plano Distrital de Saúde - PDS), tendo sido construídos em oficinas com a participação de gestores, profissionais das diversas áreas assistenciais. Esta programação está alinhada aos instrumentos citados, estabelecendo prazos para acompanhamento e a análise de viabilidade, o que permite reconhecimento de situações desfavoráveis, o estabelecimento de novas estratégias para ajustes e correções das ações desenvolvidas, subsidiando as novas programações.

A proposta orçamentária para 2016 no Plano Plurianual - PPA foi de R\$ 10.476.048.223,70 (dez bilhões e quatrocentos e setenta e seis milhões e quarenta e oito

mil e duzentos e vinte e três reais e setenta centavos), e a proposta para a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2016 foi de R\$ 9.299.584.003,00 (nove bilhões e duzentos e noventa e nove milhões e quinhentos e oitenta e quatro mil e três reais), após a previsão da receita para 2016, ambas sofreram cortes para aprovação do orçamento, sendo aprovado o orçamento de R\$ 6.068.919.044,00 (seis bilhões e sessenta e oito milhões e novecentos e dezenove mil e quarenta e quatro reais) para a LOA/2016, conforme Resumo do Orçamento Público da Saúde no quadro abaixo.

Para melhor entendimento é apresentado abaixo o quadro de resumo dos eixos, diretrizes e objetivos constante do PDS-2016-2019, e em seguida, as tabelas por diretriz, execução orçamentária, objetivos, indicadores, unidade de medida, meta programada, resultado, situação, além das ações orçamentárias da LOA-2016.

A metodologia utilizada para avaliação dos resultados alcançados pelos indicadores presentes na **PAS-2016** e da **Pactuação Interfederativa 2016**, está em conformidade com a régua de Monitoramento e Avaliação da SES-DF que classifica o desempenho de alcance das metas pactuadas expressa em percentual e assume as seguintes concepções:



Resultado Muito Crítico: meta não alcançada e com diferença maior ou igual a 50% na direção indesejada do valor pactuado



Resultado Crítico: meta não alcançada e com diferença maior ou igual a 25% e menor que 50% na direção indesejada do valor



Resultado Alerta: meta não alcançada e com diferença maior ou igual a 5% e menor que 25% na direção indesejada do valor



Resultado Esperado: resultado alcançou a meta com diferença entre 0 e menor que 5% na direção desejada do valor pactuado



Resultado Superado: resultado apresenta-se superior a meta pactuada

Quadro 3 - Eixos, diretrizes e objetivos da PDS-DF (2016-2019)

EIXO 01: MODELOS DE ATENÇÃO
D1 - Ampliação e qualificação das Ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas
Objetivo: 1.1.1. Fortalecer a política de Atenção Primária à saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família
Objetivo 1.1.2. Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF
Objetivo 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF
Objetivo 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis e com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada
Objetivo 1.1.5. Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF
Objetivo 1.1.6. Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização
Objetivo 1.1.7. Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente
Objetivo 1.1.8. Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF
Objetivo 1.1.9. Ampliar o acesso e a qualidade da Atenção Especializada (média e alta complexidade)
Objetivo 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada
D2 - Organização, implementação e expansão das Redes de atenção à saúde, orientadas a partir da Atenção Primária à Saúde para ampliação do acesso e da assistência com qualidade.
Objetivos 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF
Objetivo 1.2.2. Consolidar a Rede de Urgência e Emergência (RUE) com ênfase no Acolhimento com Classificação de Risco em todas as Regiões de Saúde do DF
Objetivo 1.2.3 Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF
Objetivo 1.2.4 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF
Objetivo 1.2.5 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF
D3 - Ampliação e qualificação da Política Pública de promoção e vigilância em saúde para prevenção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população
Objetivo 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis
Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF
Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya
Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF
Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador
Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência

EIXO 02: MODELO de GESTÃO
D1 - Desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde
Objetivo 2.1.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF
D2 - Qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, corresponsabilização e resultados assistenciais
Objetivo 2.2.1. Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF
Objetivos 2.2.2. Fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário
D3 - Fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores
Objetivos 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS
Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF
D4 - Fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF
Objetivo 2.4.1. Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF
D5 - Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária com foco na transparência, ética e resultados
Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF
Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF
Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF
D6 - Integração de políticas de saúde com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde no SUS-DF
Objetivo 2.6.1. Promover uma maior articulação com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde da SES-DF
D7 - Desenvolvimento de uma política de formação profissional, com fortalecimento da integração ensino-serviço, por meio da qualificação, especialização e pesquisa em saúde
Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico
Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF
Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF
Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem
EIXO 03: INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
D1 - Reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES
Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade
Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento
Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros

D2 - Promoção da gestão e incorporação de tecnologias em saúde
Objetivo 3.2.1. Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde
D3 - Modernização da estrutura física e tecnológica da SES/DF
Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura
Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF
D4 - Ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços
Objetivo 3.4.1. Assegurar investimentos permanentes para expansão da tecnologia da informação
Objetivo 3.4.2. Ampliar e modernizar o Parque Tecnológico da SES DF

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

5.1.1. Eixo 1 - Modelo de Atenção - (PSD-2016-2019): PAS-2016

Trata do Modelo de Atenção, contendo as Diretrizes, Objetivos, Indicadores, Metas e Ações voltadas para atenção à saúde no âmbito da assistência e da vigilância em saúde.

5.1.1.1. Diretriz 1.1. Ampliação e qualificação das Ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas



Tabela 17 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1 (PDS: PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016




Execução Orçamentária da Diretriz 1.1 - Eixo 1	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
Total	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
	640.557.136,00	663.824.326,72	90.511.596,66	573.312.730,06	407.438.099,67	86,37	71,07

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 1.1.1. Fortalecer a política de Atenção Primária à Saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família.

Tabela 18 - Indicadores do objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.1 - D1 - Eixo 1 - (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	%	65	64,20	
* Proporção de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB)	%	24	29,37	

Indicadores - Objetivo 1.1.1 - D1 - Eixo 1 - (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal	%	27	33,46	
Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada	%	0,32	0,39	
Cobertura populacional estimada pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família	%	30	31,91	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Nota: (*) Indicador é decrescente, quanto menor melhor.



Quadro 4 - Ações referentes ao objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.1 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Elaborar o Plano de Capacitação dos profissionais da APS - 2016.	Atrasada	Prorrogado para 2017.
Desenvolver ações educativas com foco nos profissionais da atenção primária.	Concluída	A EAPSUS/Fepecs realizou, em parceria com a SES/DF, três ações educativas, totalizando 1.725 participações: (1) Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (Neonatal); (2) Dengue; (3) Capacitação em Saúde do Idoso.
Elaboração e implantação de Protocolos para APS.	Concluída	Foram elaborados os protocolos de Pré-natal e Puerpério, Saúde da Criança, insulino terapia, antidepressivos em idosos e Saúde do Adolescente. Todos estão em processo de implantação desde de dezembro/2016, exceto o de insulino terapia, que falta aprovação pela Comissão.
Ampliar as Equipes de Saúde da Família (24 equipes).	Em andamento	Oficialização da Câmara Técnica de Gestão de Pessoas da Atenção Primária. Coordenada pela SUGEP em parceria com COAPS e gestores regionalizados, foi realizado mapeamento de todos os servidores das equipes de Atenção primária (6.476 servidores). Dimensionamento de pessoal indicou possibilidade de ampliação imediata de 39,7% de cobertura para 73,94% com o existente de pessoal atual.
Participar da elaboração do Plano de Investimento para expansão da tecnologia da informação na APS.	Atrasada	Prorrogado para 2017.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017

Objetivo 1.1.2 - Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF

Tabela 19 - Indicadores do objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.2 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Índice de satisfação do doador	%	97	95,16	
Taxa de doação de sangue na população do DF	%	1,98	1,94	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.



Quadro 5 - Ações referentes ao objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), objetivo, situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.2 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Acolhimento adequado (agilidade e informação)	Concluída	Atividade de rotina, segundo o setor de planejamento, a área técnica já retirou essa atividade da PAS.
Manter a credibilidade do produto disponibilizado.	Concluída	A taxa de Conformidade dos hemocomponentes da FHB atingiu em média 98,2% de aprovação nas análises realizadas pelo controle de qualidade, sendo que o índice exigido pela legislação para componentes filtrados é de 90% e para os componentes não filtrados é de 75%.
Desenvolver ações de fidelização de Doadores de Sangue.	Concluída	O índice de doadores fidelizados em 2016 apresentou resultado de 45%, atingindo a meta interna pactuada para o ano. Isto significa que de todas as doações realizadas no ano de 2016, 45% foram de doadores que retornaram no período de 12 meses, traduzindo em maior segurança do sangue coletado e traduzindo a satisfação do usuário com o atendimento prestado.
Realizar a sensibilização para doação através de campanhas educativas.	Concluída	O número de campanhas realizadas pela FHB em 2016 foi de 588, atingindo um público de 4.876 pessoas, representando um aumento de 23,5% em relação ao público médio alcançado anualmente no quadriênio 2012 - 2015.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017

Objetivo 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF

Tabela 20 - Indicadores do objetivo 1.1.3, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.3 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Taxa de efetivação de doadores em morte encefálica	%	26	22,70	
Taxa de órgãos sólidos transplantados por doador em morte encefálica no DF	%	1,50	1,91	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 6 - Ações referentes ao objetivo 1.1.3 - Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.3 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar as CIHDOTT em todas as unidades hospitalares do DF públicas e privadas.	Concluída	Encaminhado formulário para preenchimento pelos Coordenadores de CIHDOTT, a fim de diagnóstico da realidade na SES. E orientado o cumprimento da Portaria 2.600. Porém, nem todos encaminharam o formulário preenchido.
Capacitar os membros da CIHDOTT nos novos protocolos para diagnósticos morte encefálica e para a manutenção do potencial doador.	Concluída	O responsável pela ação/indicador é o COAPS, sendo a FEPECS parceira. Até o momento, a área técnica não contatou a Escola para discussão do trabalho e solicitação de parceria.
Aumentar o apoio logístico terrestre e aéreo habilitados pelo GDF e MS.	Concluída	Constante necessidade de discussão para gerar pactuações que permitam a continuidade dos serviços diante da escassez de recursos.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis e com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada

Tabela 21 - Indicadores do objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.4 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde dos beneficiados no Programa Bolsa Família	%	40	33,90	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 7 - Ações referentes ao objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.4 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar o Plano de ampliação da cobertura de condicionalidade de saúde dos beneficiados no PBF	Concluída	Foram realizadas reuniões, capacitações e oficinas com os coordenadores e servidores que acessam o sistema do Programa Bolsa Família de cada Regional de Saúde para instrução operacional sobre o Programa, com suporte da equipe de apoio do Ministério da Saúde.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

OBJETIVO 1.1.5 - Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF

Tabela 22 - Indicador do objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.5 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Proporção de unidades de atenção primária ofertando pelo menos uma PIS	%	58,50	64	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 8 - Ações referentes ao objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação



Ações - Objetivo 1.1.5 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Ampliar o número de unidades de saúde que oferecem práticas integrativas na rede de saúde.	Concluída	Em 2016 foram realizadas reuniões, capacitações e oficinas pelos coordenadores técnicos de Hatha Yoga, Reiki, Shantala e Tai Chi Chuan com resultado de aumento de 46 serviços e mais 2 serviços em Acupuntura e Homeopatia respectivamente em PIS. Parcerias com inserção de Práticas Integrativas em saúde na SE, SSP e SEMA. As coordenações de Acupuntura, Arteterapia, Automassagem, Homeopatia, Terapia Comunitária Integrativa realizaram Educações Permanentes.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Ações do Sistema de Avaliação Governamental - SAG 2016 do Objetivo 1.1.5: Sem etapa SAG (Sem ação orçamentária).

OBJETIVO 1.1.6 - Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização.

Tabela 23 - Indicadores do objetivo 1.1.6, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.6 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de desospitalizações realizadas em determinado local e período	%	55	39,53	
Percentual da população atendida pelas equipes de Atenção Domiciliar (AD)	%	66,60	97,00	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 9 - Ações referentes ao objetivo 1.1.6, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.6 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Credenciar e implantar novas equipes de atenção domiciliar.	Atrasada	Apesar de ter havido um trabalho junto a SUGEP de dimensionamento da Atenção domiciliar, não foi possível lotar profissionais tanto nas equipes incompletas, quanto para implantar novas equipes.

Efetivar o protocolo de fluxo de desospitalização nas unidades da rede SES.	Atrasada	Priorizado fluxo de regulação de leitos.
---	----------	--

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

OBJETIVO 1.1.7- Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente

Tabela 24 - Indicador do objetivo 1.1.7, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.7 D1 - Eixo 1, (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Observação
Percentual de Unidades de Saúde de Média e Alta Complexidade, da Rede SES/DF, com no mínimo 03 (três) protocolos de segurança do paciente ("Higienização das Mãos", "Identificação dos Pacientes" e "Cirurgia Segura")	%	50	A área técnica (SAIS) no momento da avaliação verificou a impossibilidade de mensuração deste indicador propondo uma nova fórmula para 2017.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.



Quadro 10 - Ações referentes ao objetivo 1.1.7, Diretriz 1 - Eixo 1 - (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.7 - D1 - Eixo 1 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Vincular os Núcleos de Qualidade e Segurança do Paciente à SES DF.	Concluída	Formalizados no Decreto nº 37.057/2016, subordinados às diretorias dos hospitais da SES-DF. Elaboradas as competências regimentais destes núcleos em oficina realizada em abril 2016.
Consolidar e fortalecer os Núcleos de Qualidade e Segurança do Paciente nas Regiões de Saúde.	Em andamento	A responsabilidade está em processo em discussão da DIEnf/SAIS e DIVISA/SVS.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

OBJETIVO 1.1.8 - Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF

Tabela 25 - Indicadores do objetivo 1.1.8, objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.8 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Taxa de Ocupação Hospitalar	%	65	69,35	
Cobertura de leitos hospitalares por habitantes da região	%	1,80	2,57	



Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 11 - Ações referentes ao objetivo 1.1.8, referentes ao objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.8 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Identificar os processos envolvidos na gestão de leitos	Atrasada	Projeto de Regulação de Leitos 2017
Promover a integração dos setores envolvidos nos processos de trabalho relacionados	Atrasada	Iniciado em 2016 prorrogado para 2017
Monitorar a implantação do processo de gestão de leitos	Atrasada	Projeto de Regulação de Leitos 2017

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 26 - Indicadores do objetivo 1.1.9, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.9 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente	Razão	1,30	1,70	
Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade e população residente	Razão	4,50	5,29	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.



Quadro 12 - Ações referentes ao objetivo 1.1.9, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.9 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Implementar melhorias dos registros referentes aos procedimentos ambulatoriais de média complexidade realizados no sistema de faturamento	Executada	Realizado intervenções regionais, treinamentos locais com melhoria em alguns pontos focais do faturamento. Atividade contínua
Implementar melhorias dos registros referentes internações clínico-cirúrgicas de média complexidade realizados no sistema de faturamento	Atrasada	Conclusão em 2017
Implantar o serviço de transporte sanitário intra e extra hospitalar	Atrasada	Aquisição de novas ambulâncias (80), Vans para transporte de extra hospitalar deambulantes, processo em implantação
Implantar a regionalização dos laboratórios de análises clínicas (imunologia, hormônios, entre outros)	Atrasada	Projeto em sobrestado devido o desabastecimento de insumos da Rede. Foram priorizados projetos de aquisição para regularização. Projeto retomado em janeiro de 2017.
Definir nas unidades hospitalares os leitos de retaguarda (enfermarias clínicas, leitos de cuidados prolongados e leitos de terapia intensiva)	Atrasada	Projeto de Regulação de Leitos 2017

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

OBJETIVO 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada

Tabela 27 - Indicadores do objetivo 1.1.10, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.1.10 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Porcentagem de farmacêuticos capacitados em farmácia clínica por meio de ações educativas desenvolvidas pela SES DF	%	40	39	
Porcentagem de leitos dos hospitais da SES-DF com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada	%	60	54,08	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017

Quadro 13 - Ações referentes ao objetivo 1.1.10, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.1.10 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Capacitar os profissionais farmacêuticos da SES em assistência farmacêutica clínica	Concluída	Apesar de ser este um processo contínuo de capacitação, grande parte dos profissionais farmacêuticos serão sujeitos a novo curso de capacitação em 2017. O curso, em parceria com a FEPECS, já está em fase de desenvolvimento e a previsão é que seja realizado no primeiro semestre 2017.
Implantar o projeto da dose individualizada nos leitos da SES-DF.	Em andamento	A implantação da dose individualizada segue a passos lentos, muito por conta da morosidade dos processos licitatórios para aquisição dos materiais e equipamentos necessários à sua implantação, além da necessidade de nomeação de técnicos administrativos para dar andamento ao serviço. Dessa forma a implantação não foi concluída em 2016.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017

AValiação da Diretriz 1 do Eixo Modelo de Atenção (PDS: PAS-2016)

Tabela 28 - Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS: PAS-2016 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1- PDS: PAS-2016						
Objetivos - D1- Eixo 1 PDS: PAS-2016	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
OBJETIVO 1.1.1 Fortalecer a política de Atenção Primária à saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família	5	3	1	1	-	-

Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1- PDS:PAS-2016

Objetivos - D1- Eixo 1 PDS:PAS-2016	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
OBJETIVO 1.1.2. Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF	2	-	2	-	-	-
OBJETIVO 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF.	2	1	-	1	-	-
OBJETIVO 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis e com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada	1	-	-	1	-	-
OBJETIVO 1.1.5. Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF.	1	1	-	-	-	-
OBJETIVO 1.1.6. Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização	2	1	-	-	1	-
OBJETIVO 1.1.7. Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente	1	Atenção: Indicador em processo de revisão sob responsabilidade da DIEnf/SAIS e DIVISA/SVS				
OBJETIVO 1.1.8. Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF	2	2	-	-	-	-
OBJETIVO 1.1.9. Ampliar o acesso e a qualidade da Atenção Especializada (média e alta complexidade)	2	2	-	-	-	-
OBJETIVO 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada	2	-	1	1	-	-
TOTAL	19	10	4	4	1	-

Fonte : GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SEPLANS/SES-DF, maio/2017.

Tabela 29 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS: PAS-2016, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 PDS: PAS-2016	Quantidade	%
Superado	10	52,63
Esperado	4	21,05
Alerta	4	21,05
Crítico	1	5,26
Muito Crítico	-	-
Total	19	100

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SEPLANS/SES-DF, maio/2017.

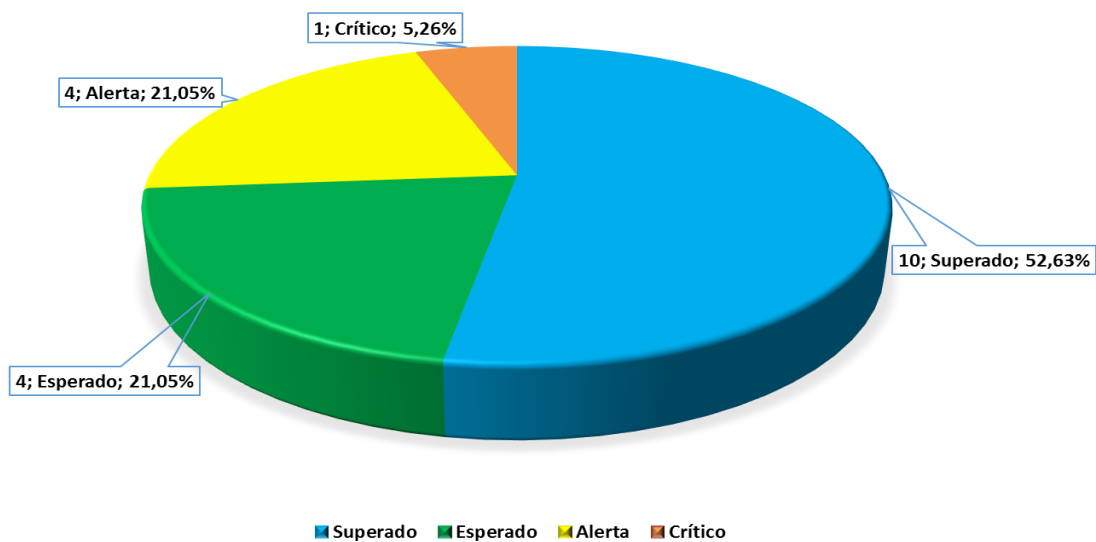
Análise e considerações sobre a Diretriz 1 do Eixo 1 - PDS: PAS-2016:

O Plano Distrital de Saúde - PDS/2016-2019, aprovado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) conforme Res. nº 457, de 05 de abril de 2016, segue a estrutura do plano do Ministério da Saúde e das recomendações da 9ª Conferência de Saúde, a saber: Modelo de Atenção, Modelo de Gestão e Infraestrutura e Logística. Assim, pode-se dizer que a Programação Anual de Saúde (PAS) é a parcela anual do PDS. E a sua avaliação, além de demonstrar o alcance das metas das ações e indicadores, explicando ou justificando o resultado obtido, possibilita a revisão do PDS para adequá-lo ao contexto político e epidemiológico atual.

Na perspectiva de **ampliação e qualificação das Ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas** existem 10 objetivos, 19 indicadores e 28 ações. Conforme dados da tabela 28 a Diretriz 01 teve um bom desempenho, com 10 dos 19 indicadores superados o que representa 52,63%, e 21,05% obtiveram o resultado esperado, totalizando 73,68% de indicadores com atingimento de metas.

As ações programadas precisaram de ajustes e repactuação, que deverão estar explícitos na PAS - 2017 e 2018, pois a execução das ações de uma programação é a parte mais dinâmica que sofre ajustes e adequações (prazos e conteúdos) para atender as demandas/necessidades de saúde da população.

Gráfico 2 - Resultado da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS: PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.1.2.1. Diretriz 1.2. Organização, implementação e expansão das redes de Atenção à Saúde, orientadas a partir da Atenção Primária à Saúde para ampliação do acesso e da assistência com qualidade





Tabela 30 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016







Execução Orçamentária da Diretriz 1.2 - Eixo 1	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	68.538.287,00	88.016.686,33	43.229.180,43	44.787.505,90	28.256.135,67	50,89	63,09

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 31 - Indicadores do objetivo 1.2.1, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.2.1 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Número de testes de sífilis por gestante	Nº	1	0,34	
Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	Nº	16	19	
Proporção de óbitos maternos investigados	%	100	100	
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	%	92	72,10	

Indicadores - Objetivo 1.2.1 - D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	%	96	73,92	
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Nº	135	220	
Número de recém-nascidos que recebem leite materno doado nos hospitais do DF	Nº	9.690	9.109	
Volume (litros) de leite humano doado aos Bancos de Leite Humano do DF	Litros	16.618	15.856	
Proporção de parto normal	%	63	46,30*	
Taxa de mortalidade infantil	‰	11,20	10,92	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Nota: * Partos normais da SES-DF 61,50% e Partos normais Privado 13,27%

Quadro 14 - Ações referentes ao objetivo 1.2.1, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação





Ações - Objetivo 1.2.1 D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Realizar trabalho junto a população ao corpo médico da área pública e privada para estimular o parto normal I	Revisada	Ação deverá ser revista para atender o objetivo dessa ação considerando o indicador do pacto interfederativo sobre ampliação do % de partos normais.
Realizar trabalho junto a população ao corpo médico da área pública e privada para estimular o parto normal II	Revisada	Objetivo sensibilizar os serviços não SUS para o parto normal.
Implementar o modelo de assistência com enfermagem obstétrica no parto e nascimento	Em andamento	Existem várias ações em andamento para implementação desse modelo de assistência ao parto.
Implementar o protocolo do teste de triagem da gestante para sífilis I	Em andamento	Essa atividade está contida no treinamento das equipes da APs no projeto Converte.
Implementar o protocolo do teste de triagem da gestante para sífilis II	Em andamento	Protocolo de Pré Natal concluído e aprovado. Em fase de pactuação com as Regiões de Saúde.
Revisar o processo dos registros de faturamento das unidades básicas e hospitalares I	Revista	Ação incluída na PAS - como capacitação para melhoria dos registros
Revisar o processo dos registros de faturamento das unidades básicas e hospitalares II	Revista	Ação incluída na PAS - como capacitação para melhoria dos registros.
Qualificar a atenção do pré-natal e a assistência ao parto	Em andamento	Ações incluída na programação das regiões de saúde
Implantar protocolos para assistência pré-natal de risco habitual, alto risco e emergências obstétricas I	Em andamento	Em andamento por meio das capacitações do projeto Converte e treinamentos de pessoal nas maternidades.
Implantar protocolos para assistência pré natal de risco habitual, alto risco e emergências obstétricas II	Em andamento	Discussões pertinentes a RC e RUE.
Capacitar profissionais nos protocolos para assistência pré natal de baixo risco e alto risco I	Em andamento	Capacitações do projeto Converte da APS.
Capacitar profissionais nos protocolos para assistência pré natal de baixo risco e alto risco II	Em andamento	Capacitações do projeto Converte da APS.
Atualização da equipe de enfermagem que atuam nas sala de parto maternidades, UTIneo, UCIN e UCINCA I	Em andamento	Essa ações ainda encontra-se em processo de discursão sob coordenação de DEnf/SAIS .
Atualização da equipe de enfermagem que atuam nas sala de parto maternidades, UTIneo, UCIN e UCINCA II	Em andamento	Essa questão ainda encontra-se em processo de discursão sob coordenação de DEnf/SAIS.
Aperfeiçoar estratégias de prevenção e redução da mortalidade materna, fetal e infantil mediante a análise dos óbitos investigados	Em andamento	Ações contida no projeto da Rede Cegonha.
Fortalecer medidas efetivas de incentivo ao aleitamento materno	Em andamento	Ação desenvolvida pela coordenação de saúde da criança da SES/DF.
Capacitar profissionais para preenchimento da ficha de investigação de óbito infantil, materno e em idade fértil	Em andamento	Atividades de responsabilidade da SVS e da SAIS.
Realizar monitoramento das gestantes com	Concluída	-

Ações - Objetivo 1.2.1 D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
sífilis em gestantes I		
Realizar monitoramento das gestantes com sífilis em gestantes II	Concluída	-
Realizar monitoramento das gestantes com sífilis em gestantes III	Concluída	-
Realizar campanhas educativas envolvendo comunidade em geral quanto à importância da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e de doação do leite materno I	Em andamento	Várias atividades coordenada pelo Banco de leite materno estão em andamento.
Realizar campanhas educativas envolvendo comunidade em geral quanto à importância da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e de doação do leite materno II	Em andamento	Várias atividades para promoção e apoio ao aleitamento materno estão em andamento.
Realizar monitoramento dos casos de sífilis em gestantes.	Em andamento	Parte dessa atividade dependem da informatização da APS.
Capacitar profissionais no protocolo de atenção primária à saúde da criança I	Em andamento	Protocolo de Saúde da Criança em elaboração.
Capacitar profissionais no protocolo de atenção primária à saúde da criança II	Em andamento	Protocolo de Saúde da Criança em elaboração.
Capacitar profissionais no protocolo de atenção primária à saúde da criança III	Em andamento	O Protocolo foi finalizado e aprovado pela Comissão de Protocolos da SES em setembro de 2016 e desde então as Equipes vem sendo capacitadas.

Fonte: SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS.

Objetivo 1.2.2. Consolidar a Rede de Urgência e Emergência (RUE) com ênfase no Acolhimento com Classificação de Risco em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 32 - Indicadores objetivo 1.2.2, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.2.2 - D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Tempo resposta ao chamado	Minuto	13	35,44	
Cobertura do serviço de atendimento móvel de Urgência (SAMU 192)	%	70	100	
Proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio (IAM) (8% até 2019)	%	10	6,06	
Percentual de pacientes submetidos a trombólise no AVC nas primeiras 4 horas (10% até 2019)	%	5	27,75	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.





Quadro 15 - Ações referentes ao objetivo 1.2.2, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.2.2 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Elaborar plano de ação para habilitação das bases do SAMU conforme portaria	Em andamento	<p>Em fase de elaboração:</p> <p>Ressaltamos algumas dificuldades para realização da construção, ampliação e manutenção das Bases Decentralizadas do SAMU/DF, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Tendo em vista que necessitamos dos termos de cessão em alguns casos, e/ou projeto de construção, e/ou recurso financeiro, e seguro das ambulâncias o que acarreta perda do repasse. Entretanto os projetos para ajuste já se encontram encaminhados para adequação das solicitações.</p>
Implementar o acolhimento com classificação de risco em todas as unidades de pronto atendimento da SES DF	Em andamento	<p>Em fase de implementação:</p> <p>A implementação dessas ações nas unidades que compõem a RUE está sendo trabalhada desde 2013 no intuito de atingir um serviço de atendimento ininterrupto visto a porta de Urgência e Emergência tem funcionamento 24 horas por dia, em toda a portas de urgência a classificação está implantada, entretanto no ano de 2016 tivemos alguns enfrentamentos em relação aos recursos humanos para suprir esta necessidade, hoje temos classificação de risco implantada em toda a rede entretanto com fornecimento de serviço com tempo reduzindo sendo otimização para os horários de maior demanda dentro das unidades de hospitalares e UPAs.</p>
Implementar a linha de cuidado do IAM	Em andamento	<p>Em fase de implementação:</p> <p>Em setembro iniciou-se o fortalecimento da linha de cuidado do IAM com treinamento para profissionais médicos e enfermeiros das UPAs, visando atendimento conforme protocolo e fluxo estabelecidos. Em dezembro juntamente com GRME, Coordenação de Cardiologia e COAPS iniciou-se o programando para instalação da telemedicina nas UPAs e Urgências e Emergências e Centros de Saúde buscando assim diagnostico com efetividade e eficácia. Continuamos com ações para 2017 no intuito de conclui essa meta.</p>
Implementar a linha de cuidado do AVC	Em andamento	<p>Em fase de repactuação:</p> <p>O ano de 2016 tivemos vários problemas relacionado aos equipamentos necessários para desenvolvimento e coordenação dessa linha cuidado (Tomógrafos com problemas em toda a rede). Entretanto destacamos para o início de fevereiro de 2017 já temos reunião com as afins para repactuação da linha de atenção em busca do melhor atendimento para população.</p>

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.2.3 Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 33 - Indicadores objetivo 1.2.3, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.2.3 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de regiões de saúde com a linha de cuidado sobrepeso e obesidade implementada no DF	%	28,50	Indicador em revisão para conformidade registrado nos sistemas de informações.	
Tempo de espera por quimioterapia	Dias	60	30	
Tempo de espera por Radioterapia	Dias	60	180	
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária	Nº	0,30	0,18	
Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária	Nº	0,22	0,05	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.




Quadro 16 - Ações referentes ao objetivo 1.2.3, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.2.3 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Recompor o grupo condutor central da rede oncológica	Revisada	Ação revista pela área técnica para maior e melhor matriciamento entre a APS e Atenção Especializada.
Capacitação dos técnicos que realizam coleta do exame de citopatologia	Em andamento	Ações incluída nas capacitações no projeto Converte.
Integrar o sistema Trakcare ao SISCAN para acompanhamento dos casos	Revisada	Essa ação foi revista por incompatibilidade do SISCAN com o TRAKCARE.
Otimizar as agendas para realização dos exames de mamografia	Em andamento	Essa ação está atualmente sob Gestão da Gerência de Apoio Diagnóstico (GAD) e a otimização das agendas será pela regulação das manografias.
Implantar a rede atenção ao sobrepeso e obesidade	Em andamento	Capacitação na Linha prevista para início em 30 de março de 2017.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Objetivo 1.2.4 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 34 - Indicadores objetivo 1.2.4, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.2.4 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Resultado
Percentual de Equipes multiprofissionais capacitadas em saúde mental em processos de trabalho nos serviços	%	10,0	10,64	
Número de residências terapêuticas em atividade no DF	Nº	1,0	0	
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (para 100.000 hab.)	%	0,67	0,53	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 17 - Ações referentes ao objetivo 1.2.4, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.2.4 D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar Serviços de Residências Terapêuticas (SRT's)	Em andamento	Autuado o Processo nº 0060-009411/2016, em setembro de 2016, para aquisição de imóveis para implantação de Serviços Residenciais Terapêuticos no Distrito Federal, necessitando de recurso financeiro.
Capacitar equipes multiprofissionais de saúde mental em processos de trabalho nos serviços substitutivos (CAPS, Unidade de Acolhimento e Ambulatoriais, Residências terapêuticas e Consultórios de Ruas)	Concluída	Realizado V Jornada de Prevenção do Suicídio, de 05 a 06 de setembro de 2016, carga horária 16 horas.
Implantar Centros de Atenção Psicossocial - CAPS	Em andamento	Acompanhando sete processos de construção de CAPS e autuado no 2º quadrimestre dois processos para implantação de CAPS.
Adequar os CAPS já existentes aos parâmetros da portaria vigentes	Em andamento	Autuado Processo nº 0060-008859/2013 para adequação do CAPS i Sobradinho. Aguardando manifestação na NOVACAP/SEINST.
		Autuado Processo nº 0060-011989/2015 para construção de sala multiuso no CAPS II Planaltina. Aguardando manifestação na CODCOMP/DCC/SES.
		Autuado Processo nº 0060-008256/2014 para ampliação da ala psiquiátrica do HBDF. Aguardando manifestação na DEA/SINFRA/SES.
Implantação do protocolo para distribuição do Cloridrato de metilfenidato (Ritalina) em as unidades	Em andamento	Elaborado Protocolo de Uso do Cloridrato de Metilfenidato, em fevereiro 2016, pela Diretoria de Saúde Mental para ser submetido à Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde – CPPAS.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.2.5 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 35 - Indicadores do objetivo 1.2.5, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado, situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.2.5 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de cobertura de atendimento às pessoas com deficiência	%	35	4,18	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 18 - Ações referentes ao objetivo 1.2.5, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.2.5 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Organizar ações para promover a habilitação os Centros Especializados em Reabilitação do HAB e do Assistência de Saúde Funcional de Sobradinho	Em andamento	Os CNES dos estabelecimentos HAB e Ambulatório de Saúde Funcional de Sobradinho já foram criados. O processo de habilitação encontra-se em andamento.
Organizar ações para promover a habilitação da oficina ortopédica do Parque de Apoio e de Ceilândia	Concluída	Oficina Ortopédica do Parque de Apoio habilitada em dezembro de 2016. Habilitação da Oficina Ortopédica da Ceilândia foi cancelada por impossibilidade de realização das obras necessárias.
Requisitar ao MS oficina itinerante para Gama, Ceilândia e Paranoá	Concluída	Oficina Itinerante doada pelo Ministério da Saúde, porém ainda não se encontra no DF. Em pactuação com a SULOG o transporte do veículo para o DF.
Capacitar os profissionais da APS nas ações de saúde à pessoa com deficiência	Em andamento	Encontra-se em discussão o matriciamento entre as ações da APS e o suporte especializado, após conclusão será elaborado um novo cronograma para capacitação dos profissionais.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 2 DO EIXO 1 - MODELO DE ATENÇÃO- PDS:PAS-2016

Tabela 36 - Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1, PDS:PAS-2016, da PAS-2016 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D2 - Eixo 1	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF	10	1	2	3	2	2
Objetivo 1.2.2. Consolidar a Rede de Urgência e Emergência (RUE) com ênfase no Acolhimento com Classificação de Risco em todas as Regiões de Saúde do DF	4	3	-	-	-	1

Objetivos - D2 - Eixo 1	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 1.2.3 Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF	4	1	-	-	1	2
Objetivo 1.2.4 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF	3	1	-	1	-	1
Objetivo 1.2.5 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF	1	-	-	-	-	1
TOTAL	22	6	2	4	3	7

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Tabela 37 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1, PDS:PAS-2016, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1 PDS:PAS-2016	Quantidade	%
Superado	6	22,27
Esperado	2	9,09
Alerta	4	18,18
Crítico	3	13,64
Muito crítico	7	31,82
Total	22	100

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Análises e considerações da Diretriz 2 do Eixo 1 - PDS:PAS-2016:

A Diretriz 2 trata da organização, implementação e expansão das Redes de atenção à saúde, a qual atende os princípios da Portaria GM/MS n. 4.279/2010, que institui as cinco redes temáticas prioritárias conforme pactuação na Comissão Intergestores Tripartite (CIT): Rede Cegonha, Rede de Urgência e Emergência (RUE), Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiências (Viver Sem Limites) e Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

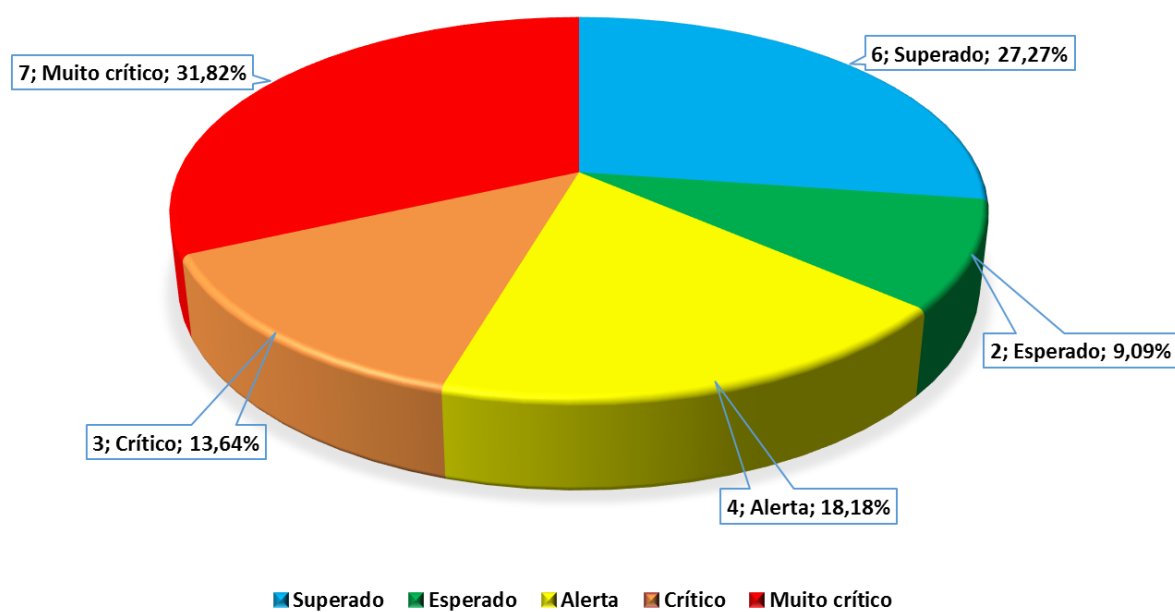
O objetivo 1.2.1 propõe consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF. Nesse objetivo foram propostos 10 indicadores que apresentaram os seguintes resultados: o indicador sobre taxa de mortalidade infantil, superou a meta proposta; os indicadores proporção de óbitos maternos investigados, volume (litros) de leite humano doado aos Bancos de Leite Humano do DF e a proporção de parto normal atingiram as metas propostas.

Observa-se que o número de óbitos maternos em determinado período e local de residência, proporção de óbitos infantis e fetais investigados e o número de recém-nascidos que recebem leite materno doado nos hospitais do DF ficaram em situação de alerta segundo a régua de avaliação, e com resultados muito críticos ficaram os indicadores número de testes de sífilis por gestante, proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados e o número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, demonstrando que a situação da sífilis exige ações e gestão mais efetivas para que a situação seja controlada.

Objetivo 1.2.2 da Diretriz 02 está voltada para a Rede de Urgência e Emergência (RUE), O único indicador com resultado foi o tempo resposta ao chamado o que deve ser corrigido com uma análise mais fundamentada sobre o que provoca o atraso de resposta do SAMU, os demais superam as metas propostas. A Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF assunto do objetivo 1.2.3 teve o desempenho muito ruim não alcançaram as metas propostas.

O objetivo 1.2.4 que trata da proposta para consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF demonstra que houve investimento na capacitação de pessoal, mas a proposta de cobertura populacional não foi atingida e nenhuma casa terapêutica implantada o que mostra fragilidade da política da saúde mental no DF. O último objetivo dessa diretriz 02 referente a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiências (Viver Sem Limites) e Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas teve um desempenho sofrível, motivo de uma revisão de sua programação e tentativa de identificação de um indicador mais factível de monitoramento e avaliação dessa REDE de Atenção.

Gráfico 3 - Resultado da Diretriz 2 - Eixo 1 - PDS: PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.1.3.1. Diretriz 1.3. Ampliação e qualificação da política pública de promoção e Vigilância em Saúde para prevenção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população






Tabela 38 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária da Diretriz 3 - Eixo 1	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	24.502.990,00	56.521.071,92	37.604.839,78	18.916.232,14	14.682.198,25	33,47	77,62

Fonte:GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos d o SIGGO,31/01/2017.

OBJETIVO 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis

Tabela 39 - Indicadores do objetivo 1.3.1, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.3.1 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	%	78	62,90	
Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose	%	85	87,10	
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	%	95	97,60	
Proporção de cura dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	%	86	76,40	
Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas	%	100	66,67	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 19 - Ações referentes ao objetivo 1.3.1, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.3.1 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Acompanhar e apoiar a implantação do SIPNI em todas as salas de vacinas da SUS/DF	Concluída	Foram realizados 8 treinamentos em sala de vacina para 200 servidores das regiões de saúde e das salas de vacina. O SIPNI está instalado em 92 das 123 salas de vacinas da rede SUS do DF. Desde a reimplantação do SIPNI em 2015, o banco de dados não está sendo exportado para o Ministério da Saúde. Inicialmente o SIPNI foi instalado em rede na SES, devido à insuficiente rede de internet da SES, foi necessário retroceder para a versão de sistema em <i>desktop</i> . Com a reinstalação é necessária avaliação e validação para unificação dos dois bancos de dados (versão em rede e versão <i>desktop</i>). Atualmente esta ação está sob responsabilidade da GIASS (Gerência de Informação e Análise da Situação de Saúde), que se encontra em fase de auditoria. Como a SES-DF está sem internet em muitos pontos, os dados não têm subido até o nível central.
Capacitar profissionais que atuam nas salas de vacina do SUS/DF de acordo com as mudanças ocorridas no calendário de vacinação I	Concluída	Em dezembro foi realizado um Fórum de Imunização no DF.
Capacitar profissionais que atuam nas salas de vacina do SUS/DF de acordo com as mudanças ocorridas no calendário de vacinação II	Concluída	No segundo quadrimestre de 2016, foram realizadas 03 (três) capacitações sendo treinados 75 servidores. Esta ação é realizada mediante solicitação das Regiões de Saúde. Em dezembro foi realizado em fórum para todos os servidores das salas de vacinas, atualizando-os sobre o calendário vacinal de 2017.
Desenvolver estratégias em conjunto com SAIS para facilitar o acesso da população às salas de vacinas (horário de atendimento, Estratégia de Saúde da Família – ESF) I	Concluída	Em setembro, foi realizada reunião com a SAIS para desenvolver estratégias que melhorem o acesso da população às salas de vacinas.
Desenvolver estratégias em conjunto com SAIS para facilitar o acesso da população às salas de vacinas (horário de atendimento, Estratégia de Saúde da Família – ESF) II	Concluída	Foi realizada 1 reunião entre a COAPS e a DIVEP sendo definido que a Região Leste será a primeira das sete regiões de saúde a iniciar o desenvolvimento de um plano estratégico para ampliar as ações de imunização. Projeto em processo de desenvolvimento.
Formar parcerias com a iniciativa privada, sociedade civil organizada, ONG (organizações não governamentais) e demais instituições (secretaria de educação), para a realização de atividades educativas a fim de melhorar a cobertura vacinal	Concluída	Foram realizadas 3 reuniões com a Secretaria de Educação com a finalidade de divulgar, esclarecer e melhorar a adesão à vacinação contra o HPV nas meninas de 09 a 13 anos. A estratégia foi exitosa, durante a campanha nacional de multivacinação o DF vacinou 7.471 doses de vacina contra HPV em meninas de 09 a 14 anos, correspondendo a 45,25% das doses aplicadas na rotina no período de janeiro a agosto.


Ações - Objetivo 1.3.1 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar o Sistema de Informação de controle de estoque (SIES ou Hórus) em todas as regionais de saúde e salas de vacina	Concluída	Foram realizados 8 treinamentos para 200 servidores de sala de vacina das regiões e das salas de vacina. O SIES está operante em 92 das 123 salas de vacinas da rede SUS do DF. Hoje a principal dificuldade é a internet. As salas das áreas rurais não têm acesso à internet, recurso necessário para a utilização do sistema. Além disso, muitas unidades urbanas encontram-se sem internet também.
Aderir à portaria do Programa Nacional de Imunização para custear a reforma/construção das Centrais Estaduais/Distrital de Rede de Frio a fim de ampliar a área física da Rede de Frio	Concluída	Em 2011 a Rede de Frio do Distrito Federal elaborou projeto de reforma e ampliação das instalações frente à disponibilização de recursos específicos para esse fim, pelo Ministério da Saúde. Em abril 2016 o projeto foi submetido à aprovação do Ministério da Saúde, e em 11/11/2016 através da portaria nº 2.415 a Rede de Frio do Distrito Federal foi contemplada com o recurso de R\$ 129.980,00 (cento e vinte nove mil e novecentos e oitenta reais). Foi iniciado no segundo quadrimestre um processo junto a SULIS para a elaboração dos projetos complementares e também a alocação de recursos SUS/DF como contrapartida ao pleito do Ministério da Saúde através do processo 065.585/2016.
Realizar capacitação da equipe da atenção primária a saúde em relação à realização do teste do HIV em todos os pacientes portadores de TB	Em andamento	Ação de responsabilidade compartilhada entre SVS e SAIS.
Capacitar os estudantes de medicina e médicos da rede pública e privada para preenchimento da Declaração de óbito I	Concluída	Realizada em parceria da GIASS/SVS/SES com o Conselho Regional de Medicina (CRM) e Escolas de Medicina.
Implementar plano de melhorias às recomendações dos comitês de óbito II	Concluída	Implementado suporte aos Comitês de Óbito Regionais por meio de participação de membro da Gerência de Informação e Análise da Situação de Saúde (GIASS) como ponto focal a ponderação das investigações de causa mortis.
Ampliar a investigação do Serviço de Verificação de Óbito (SVO)	Em andamento	Implementado o SVO na estrutura orgânica da DIVEP (conforme DODF nº 164 de 30/08/16), aguarda consistir em equipe para ampliação da capacidade técnica.
Monitorar junto às unidades de saúde os casos diagnosticados na Campanha do Dia Mundial de Combate à Hanseníase e da Campanha dos Escolares	Concluída	Pelo Dia de Mundial de Combate à Hanseníase foi realizado na rodoviária do Plano Piloto campanha de atendimento à população "Carreta da Hansen", no período de 25 a 29 de janeiro do corrente ano. Lá foram realizados um total de trinta e três (33) diagnósticos, incluindo aí 08 casos do entorno, e assim distribuídos: 26 casos novos, 04 outros reingressos e 03 recidivas. A campanha nas escolas não foi realizada no ano de 2016 tendo em vista que o ministério da saúde entregou o material da campanha fora do prazo, em tempo inoportuno já na finalização do ano letivo. Dessa forma, o período de início e fim efetivo refere-se ao monitoramento dos casos diagnosticados da

Ações - Objetivo 1.3.1 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
		Campanha do Dia Mundial da hanseníase.
Desenvolver as ações de vigilância em saúde, implantando o plano intersetorial de correção e melhorias das não conformidades dos processos de saúde pública	Em andamento	Suporte ao processo de planificação da Atenção Primária de Saúde iniciado na Região Leste em parceria com o Ministério da Saúde. Além de implantação de suporte a Região Norte com vistas a apresentação a Região de Saúde e suas abordagens de intervenção aos agravos. Ação em construção, por essa razão não se preencheu o fim efetivo.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF

Tabela 40 - Indicador objetivo 1.3.2, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 1.3.2 - D3 - Eixo 1 PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta programada	Resultado	Situação
Percentual de execução das ações de vigilância sanitária consideradas necessárias às regiões de saúde	%	100	100	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

*Dados extraídos da SESPLAN V1.2 2017





Quadro 20 - Ações referentes ao objetivo 1.3.2, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.3.2 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar a metodologia de processos para programar e coordenar ações de Vigilância Sanitária, consideradas essenciais para a promoção da saúde da população	Concluída	Foi elaborado o novo desenho da gestão dos Programas Distritais e da Gestão do Processo de Trabalho da Diretoria da Vigilância Sanitária, que propõe o planejamento com base em diagnóstico situacional, monitoramento constante e avaliações periódicas, dos quais permitem dar respostas adequadas aos reais problemas da população. Neste contexto foi realizado: diagnóstico situacional, oficinas de discussão com os gestores do nível central, Chefes de Núcleos de Inspeção Sanitária e Auditores envolvendo um total de 340 servidores. Elaboração de instrumento, Programas Distritais que desenha cada necessidade sanitária na forma de programas contendo a Legislação, forma de execução e indicadores.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya

Tabela 41 - Indicadores do objetivo 1.3.3, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.3.3 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação 2016
Número de amostras de água para consumo humano coletadas (PPA ampliar 10% ano em relação 2014: 1.739)	Nº	1913	1.198	
Proporção de imóveis visitados em pelo menos quatro ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue	%	80	65,91	
Percentual de cães vacinados com a vacina antirrábica no DF	%	80	70,02	
Percentual de imóveis positivos nos 04 Levantamentos Rápidos de Índice para Aedes aegypti (LIRAA) realizados	%	<1	1,01	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 21 - Ações referentes ao objetivo 1.3.3, Diretriz 3, Eixo 1 (PDS: PAS/2016), situação e observação



Ações - Objetivo 1.3.3 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Implementar o mapeamento geodemográfico nas visitas aos imóveis nos quatro ciclos de visitas domiciliares para controle e prevenção da dengue I	Concluída	Foi iniciado no primeiro quadrimestre nas RA's Varjão e Lago Norte.
Implementar o mapeamento geodemográfico nas visitas aos imóveis nos quatro ciclos de visitas domiciliares para controle e prevenção da dengue II	Em andamento	Foi concluída as RA's do Varjão e Lago Norte no primeiro quadrimestre. Para as demais áreas a atividade está suspensa e sob reavaliação do procedimento.
Implementar o mapeamento geodemográfico nas visitas aos imóveis nos quatro ciclos de visitas domiciliares para controle e prevenção da dengue III	Em revisão	Para as demais áreas a atividade está suspensa e sob reavaliação do procedimento.
Realizar tratamento Focal com larvicida; tratamento espacial com aplicação de inseticida a Ultraabaixo Volume – UBV	Concluída	No 1º quadrimestre foram tratados com larvicida 46.521 imóveis e 1.060.823 imóveis tratados com UBV. No 2º quadrimestre foram tratados com larvicida 17.851 imóveis e 108.345 imóveis tratados com UBV. No 3º quadrimestre foram tratados com larvicida 14.555 imóveis e 21.362 imóveis tratados com UBV.
Manejo ambiental e ações de educação e saúde, parcerias (força armadas e Bombeiro Militar. NOVACAP, AGEFIS, SLU e Administrações Regionais)	Concluída	No 1º, 2º e 3º quadrimestre foram atendidas todas as demandas das ações de educação e manejo ambiental.

Ações - Objetivo 1.3.3 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Desenvolver em conjunto com os estabelecimentos veterinários um fluxo de repasse dos dados referente às vacinações caninas no DF	Em revisão	Assim como no 1º quadrimestre, no 2º e no 3º quadrimestre não foi possível desenvolver em conjunto com os estabelecimentos veterinários um fluxo de repasse dos dados referente às vacinações caninas no DF, pois não há sistemas para o repasse das informações, bem como regulamentação legal. A tentativa de envio de correspondência aos estabelecimentos não funcionou como prevista.
Promover campanha de vacinação antirrábica durante os meses de agosto e setembro	Concluída	A Campanha de Vacinação Antirrábica animal foi realizada em três etapas: uma na área rural em 27/08 e duas na área urbana em 10 e 17/09, totalizando 164.644 cães vacinados.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF

Tabela 42 - Indicadores do objetivo 1.3.4, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador Objetivo 1.3.4 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez	%	65	94,43	
Total ensaios implantados no escopo analítico do LACEN (PPA aumentar 3%)	Nº	249	273	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 22 - Ações referentes ao objetivo 1.3.4, Diretriz 3, Eixo 1 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.3.4 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Desenvolver a carteira de serviços do LACEN-DF (Ampliação do escopo analítico)	Concluída	Ação iniciada, faltando apenas revisão da carteira de serviços. Está dentro do prazo estabelecido. Carteira de serviços está sendo confeccionada de acordo com o cronograma.
Projetar a capacidade produtiva para os próximos 3 anos	Em andamento	Levantamento concluído.
Realizar a implantação definitiva da Coordenação de Laboratórios da rede no Distrito Federal.	Em andamento	Foi marcada nova data, conforme considerações. Devido a reformas no Lacen, o encontro foi adiado para 02/12/2016.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador

Tabela 43 - Indicador objetivo 1.3.5, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 1.3.5 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta programada	Resultado	Situação 2016
Percentual de unidades de urgência e emergência da Rede de Assistência à Saúde da SES-DF com informatização implantada para realização das notificações	%	25	100	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 23 - Ações referentes ao objetivo 1.3.5, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.3.5 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Elaborar o plano para informatização da notificação compulsória grave e fatal no sistema Trakcare	Concluída	Foi elaborado e aprovado o Plano de Informatização da Notificação Compulsória do Acidente de Trabalho Grave e Fatal no Sistema Trakcare.
Implantar o processo da informatização da notificação compulsória do Acidente de Trabalho Grave e Fatal	Concluída	Apesar do resultado não ter sido alcançado, foram inseridos os campos "Ocupação", "Acidente de Trabalho" (sim ou não) e o "CID da Causa do Acidente". Essa etapa é fundamental para a posterior implantação da ficha de notificação no sistema, o que não ocorreu até o momento em virtude da suspensão do contrato da SES com a empresa Intersystems.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência

Tabela 44 - Indicadores objetivo 1.3.6, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 1.3.6 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Número de unidades de Saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado	Nº	82	119	
Percentual de implantação da Linha de cuidado para pessoa em situação de violência na SES/DF	%	25	Indicador cancelado para melhor descrição sobre o que vai ser mensurado são as Unid. De saúde com a linha de cuidado implantada.	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 24 - Ações referentes ao objetivo 1.3.6, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 1.3.6 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Realizar campanha de prevenção das violências articulando os diversos setores envolvidos, como Tribunal, Secretaria de Segurança, Secretaria da Mulher, Criança, delegacias especializadas.	Concluída	Foram realizadas diversas ações de promoção e prevenção tais como 13 palestras na Rede de Proteção do DF, 08 campanhas de mobilização e sensibilização para a temática da violência realizada durante o ano nas datas alusivas a temática nas unidades de saúde e no site e facebook da SES (Campanhas virtuais).
Implementar o fluxo de atendimento as vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências nas Unidades	Concluída	Foram realizadas revisões nos fluxos e protocolos com foco na efetivação da Linha de Cuidado para as Pessoas em Situação de Violência.
Capacitar os profissionais no preenchimento da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e outras violências Etapa I	Concluída	O Núcleo realizou capacitações para a atuação nas situações de violência e notificação compulsória das violências interpessoais e autoprovocadas - 15 cursos que atingiu um total de 840 profissionais de saúde.
Capacitar os profissionais no preenchimento da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e outras violências Etapa II	Concluída	Realizamos também a Coordenação Técnica com a equipe dos PAV para o fortalecimento do Atendimento especializado à violência – 11 encontros mensais e Capacitação continuada para a gestão dos NUPAV nas Regiões de Saúde do DF. Chefes dos NUPAV 33 encontros.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 3 DO EIXO 1 - MODELO DE ATENÇÃO - PDS:PAS-2016

Tabela 45 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1- PDS:PAS-2016 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D3 - Eixo 1 PDS:PAS-2016	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis	5	2	-	2	1	-
Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF	1	-	1	-	-	-
Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya	4	-	1	2	1	-

Objetivos - D3 - Eixo 1 PDS: PAS-2016	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
		-				
Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF	2	2	-	-	-	-
Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador	1	1	-	-	-	-
Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência	1	1	-	-	-	-
TOTAL	14	6	2	4	2	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Tabela 46 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1, PDS: PAS-2016, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1 PDS: PAS-2016	Quantidade	%
Superado	6	42,86
Esperado	2	14,29
Alerta	4	28,57
Crítico	2	14,29
Muito crítico	-	-
Total	14	100

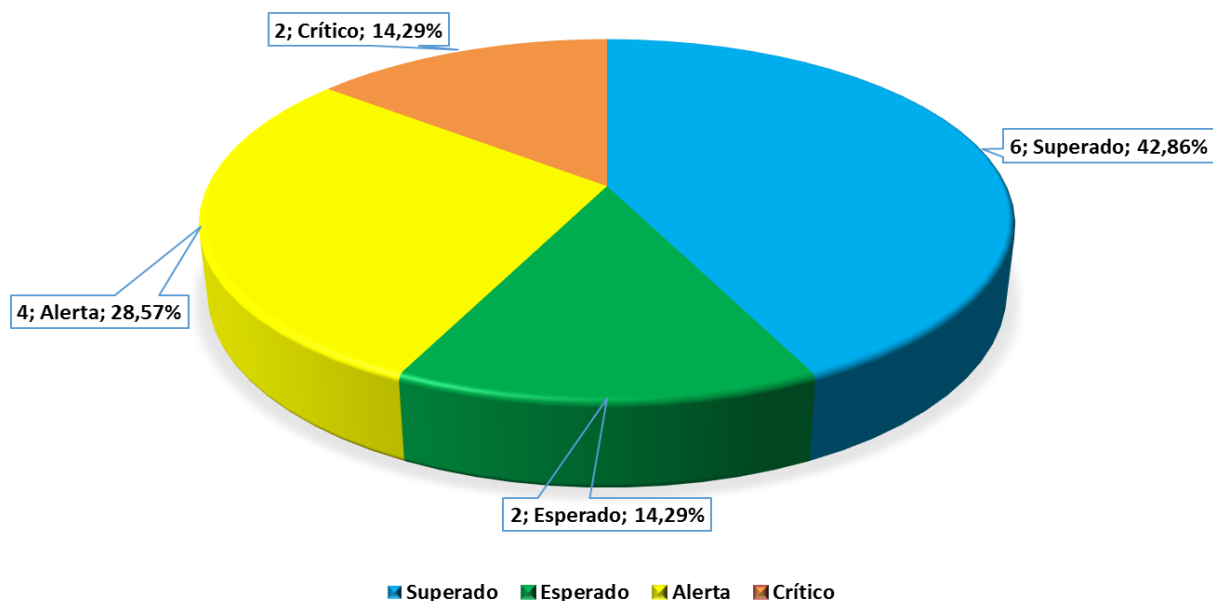
Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Análises e considerações da Diretriz 3 do Eixo 1 - PDS: PAS-2016:

A esta Diretriz 03, subordina-se as ações orientadas para a Ampliação e qualificação da Política Pública de promoção e vigilância em saúde para prevenção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população. Para a Vigilância em Saúde foi programada um conjunto articulado de ações entre a Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e a Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS) destinadas a controlar agravos e riscos à saúde da população residente no DF e Entorno. Os seis objetivos: fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis, fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF, fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya, aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF; fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador e fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência tiveram ações não concluídas ou reprogramadas o que as tornam objetos de

análise para o aperfeiçoamento do Plano Distrital de Saúde (PDS). Os resultados apresentados pelos indicadores mostram que 57,15% atingiram ou superaram as metas propostas, 28,56 % ficaram em situação de alerta e 14,29% crítico, o que demanda da área técnica uma análise mais fundamentada para adoção das medidas corretivas.

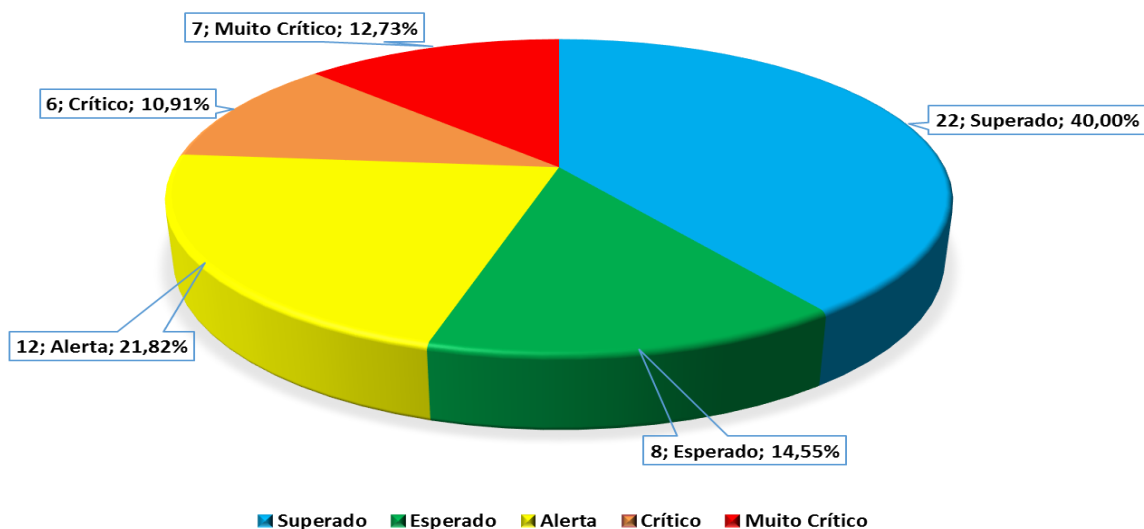
Gráfico 4 - Resultado da Diretriz 3 - Eixo 1- PDS:PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

AVALIAÇÃO EIXO 1 - MODELO DE ATENÇÃO - PDS:PAS-2016

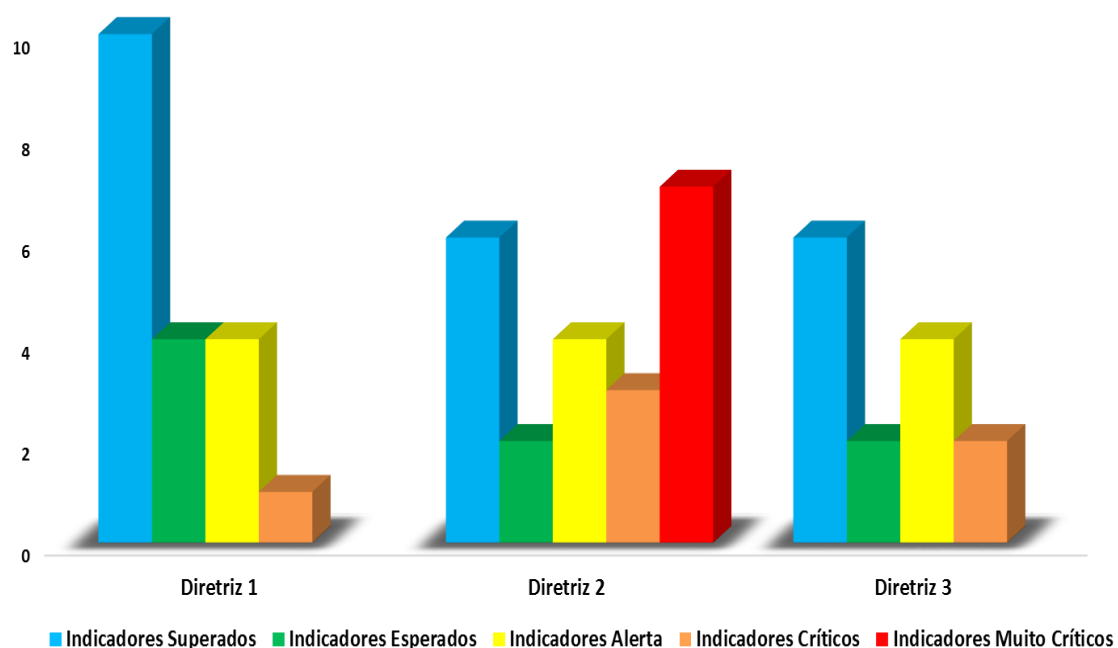
Gráfico 5 - Resultado do Eixo 1 - PDS:PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Gráfico 6 - Resultado do Eixo 1 Eixo 1 por Diretriz - PDS:PAS/2016

Eixo 1



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.2. Eixo 2 - Modelo de Gestão - (PDS- 2016-2019): PAS 2016

Trata do **Modelo de Gestão**, contendo as Diretrizes, Objetivos, Indicadores, Metas e Ações voltadas para **gestão do SUS** no âmbito da assistência e da vigilância em saúde.

5.2.1. Diretriz 1 - Desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde


Objetivo 2.1.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF

Tabela 47 - Execução Orçamentária da Diretriz 1, Eixo 2 - (PDS: PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária Diretriz 1 - Eixo 2	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	9.000.000,00	11.500.000,00	0	11.500.000,00	11.500.000,00	100	100

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Tabela 48 - Indicador do objetivo 2.2.1, Diretriz 1 - Eixo 2 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.1.1 – D1 - Eixo 2 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de unidades contratualizadas para a gestão regionalizada.	%	100	0	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 25 - Ações referentes ao objetivo 2.1.1, Diretriz 1, Eixo 2, (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 2.1.1 - D1 - Eixo 2 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Contratualizar 07 Regiões de Saúde	Em andamento	Meta iniciada em janeiro de 2016, com o curso de Gestão Regionalizada, mas sua conclusão foi repactuada para 2017, com prorrogação do Decreto 37.515, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde.
Contratualizar 03 Unidades de Referência Distrital.	Em andamento	Meta iniciada em janeiro de 2016, com o curso de Gestão Regionalizada, mas sua conclusão foi repactuada para 2017, com prorrogação do Decreto 37.515, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde.
Reestruturação do modelo organizacional das regiões de saúde	Concluída	Os trabalhos iniciaram-se em janeiro de 2015 com a publicação do Decreto 36.236/2015 e, a partir daí, foram executados estudos, reuniões e elaboração de produtos que compuseram a reestruturação administrativa das Regiões de Saúde e da Administração Central da SES-DF, com a publicação dos Decretos nº 36.918/2015 e 37.057/2016.
Coordenar o processo de construção do Regimento Interno SES DF, a partir do alinhamento das competências entre a ADMC e as regiões de saúde	Concluída	Os trabalhos iniciaram-se em janeiro de 2016, com a elaboração de metodologia e cronograma de execução de oficinas. Foram divididas em 2 etapas - ADMC e Regiões de Saúde/URD. A partir deste cronograma, foram realizadas as oficinas para elaboração das competências regimentais de cada unidade organizacional. Após vários desdobramentos, em dezembro de 2016 foi concluído o trabalho com a aprovação do documento pelo Colegiado Gestor da SES-DF e pela SEPLAG-DF. Status fevereiro 2017: processo nº 060.011.766/2016, para publicação no DODF.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017

ANÁLISE DA DIRETRIZ 1 DO EIXO 2 - PDS: PAS-2016

A Diretriz 1 do Eixo 2 de Gestão na Programação Anual de Saúde para 2016 (PAS-2016), pretendia desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde o resultado mostrou um baixo desempenho das metas pretendidas com os processos ainda em andamento o que demanda da área técnica uma análise mais fundamentada para melhor expressão do que será feito e como

será medido as metas propostas. O único indicador colocado para monitoramento e avaliação, percentual de unidades contratualizadas para a gestão regionalizada, não alcançou o resultado almejado, pois não houve contratualização com as Regiões de Saúde em 2016.

5.2.2. Diretriz 2 - Qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, corresponsabilização e resultados assistenciais



Objetivo 2.2.1. Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF

Tabela 49 - Execução Orçamentária da Diretriz 2, Eixo 2, (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária Diretriz 2 - Eixo 2	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	12.360.346,00	9.998.168,00	6.272.682,66	3.725.485,34	3.139.294,69	37,26	84,27

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017

Tabela 50 - Indicador do objetivo 2.2.1, Diretriz 2 - Eixo 2 , (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.2.1 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de ações da Programação Anual de Saúde com a taxa de execução física alcançada	%	70	38,07	
Percentual das ações dos Acordos de Gestão com a taxa de execução física alcançada	%	80	0	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.



Quadro 26 - Ações referentes ao objetivo 2.2.1, Diretriz 2, Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 2.2.1 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar o processo de avaliação do PAS por comissão intersetorial.	Em andamento	A ação de implantação de comissões intersetoriais, não foi realizado. Contudo, o processo de avaliação foi iniciado com o desenvolvimento da ferramenta de monitoramento e avaliação SESPLAN, a qual foi implantada em novembro de 2016 e com reuniões setoriais. Para fortalecer esse processo de avaliação estamos padronizando os fluxos de monitoramento e avaliação para 2017. O que exigirá uma revisão dessa ação proposta.
Implantar o processo dos Acordos de Gestão por comissão intersetorial.	Em andamento	Processo para implantação dos Acordos de Gestão iniciados em 2016, mas tiveram o prazo postergado através da prorrogação do Decreto 37515, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde.
Aportar o método para a implantação do Processo de Contratações da SES DF	Concluída	Status fevereiro 2017: o Grupo de Trabalho encontra-se em processo de desenvolvimento da implantação do processo.
Capacitar os gestores da SES DF para a implantação da estrutura guiada por processos, iniciando pelo Processo de Regulação	Concluída	Não realizado em 2016, mas sendo retomado em fevereiro de 2017, com o Termo de Abertura do Projeto de Regulação e a parceria da ABPMP com voluntariado.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivos 2.2.2. Fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário.

Tabela 51 - Indicadores do objetivo 2.2.2, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 2.2.2 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual da implantação do processo de Regulação de Cirurgias Eletivas nos hospitais da rede SES/DF	%	25	0	
Discussão foi realizada no decorrer do 2º semestre de 2016, sendo pactuada para o Projeto com execução no 2º semestre de 2017.				
Percentual de especialidades reguladas com protocolos clínicos atualizados e institucionalizados	%	25	0	
Meta repactuada para 2017, em vista do processo de descentralização/regionalização.				

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017

Quadro 27 - Ações referentes ao objetivo 2.2.2, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 2.2.2 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Qualificar as filias cirúrgicas por tipo de cirurgia e por hospital na SES.	Ações revista	Essas ações foram revistas e incorporadas ao projeto de regulação ambulatorial, de leitos hospitalares e de cirurgias eletivas a ser implantado em 2017.
Implantar o modelo de regulação de salas cirúrgicas em uma "Região Piloto"		
Capacitar a equipe no uso do módulo de regulação de cirurgias eletivas do Trakcare		
Estabelecer equipe de regulador interno de cada unidade.		
Converter as diretrizes clínicas das especialidades de mastologia, cardiologia, saúde auditiva e otorrino, em protocolos clínicos e de regulação junto a comissão permanente de protocolos da SES-DF	Concluída	Os Protocolos de Cardiologia, Endocrinologia e Otorrino já foram entregues.
Colocar sob consulta pública os protocolos clínicos apresentados pelas especialidades mastologia, cardiologia, saúde auditiva e otorrinolaringologia	Em andamento	A publicação dos Protocolos clínicos é realizada pela Comissão de Protocolo/FEPECS.
Implantar os protocolos clínicos elaborados pelas áreas especialistas em mastologia, cardiologia, saúde auditiva e otorrinolaringologia para a Regulação dos Ambulatórios de especialidades.	Em andamento	Houve implantação de diretrizes clínicas elaboradas pelas áreas técnicas e aplicadas diariamente pela central de regulação.
Implantar as diretrizes clínicas existentes por meio de educação permanente dos profissionais de Saúde.	Reprogramada	Programação de 2017.
Monitorar a adesão as novas diretrizes clínicas por meio das solicitações negadas.	Reprogramada	Programação de 2017.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 2 DO EIXO 2 - PDS:PAS/2016

Tabela 52 - Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2, PDS:PAS-2016 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D2 - Eixo 2	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.2.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF	2	-	-	-	1	1
Objetivo 2.2.2. Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF	2	-	-	-	-	2
TOTAL	4	-	-	-	1	3

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Tabela 53 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2, (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2	Quantidade	%
Crítico	1	25
Muito crítico	3	75
Total	4	100

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Análises e considerações da Diretriz 2 do Eixo 2, PDS:PAS-2016:

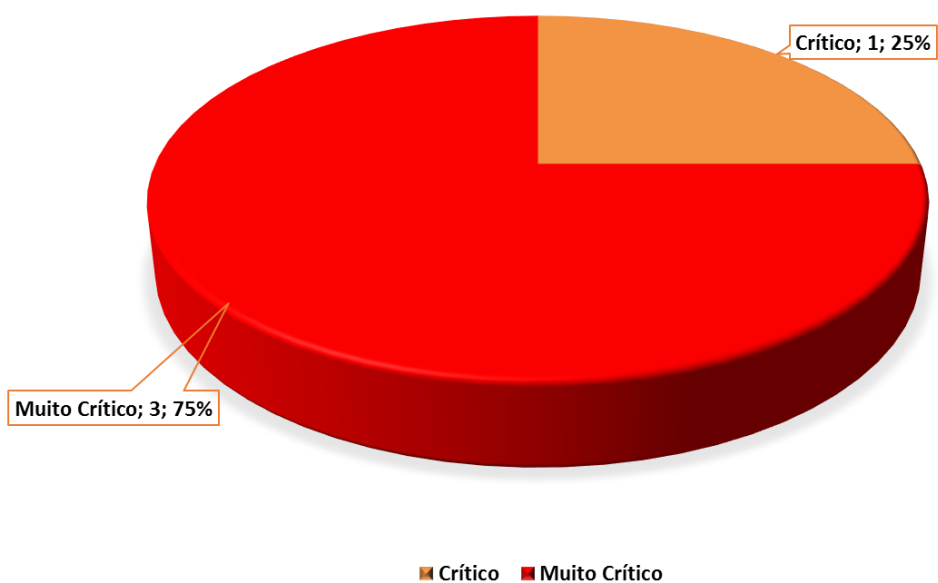
A Diretriz 2 do Eixo de Gestão voltada para programação das metas, indicadores e ações para qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, corresponsabilização e resultados assistenciais tinha como objetivos fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF e fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário.

Apesar dos incontestáveis esforços de todas as equipes que atuam na ADMC o que indica um avanço no alinhamentos dos instrumentos de Planejamento PPA, PDS e PAS e sua relação com os instrumentos da gestão fiscal, em especial a Lei Orçamentária anual (LOA), as ações e os resultados dos indicadores proposta foram muito frágeis.

O objetivo de fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF apresentou um frágil desempenho, pois o indicador proposto, percentual de ações da Programação Anual de Saúde com a taxa de execução física alcançada, cuja meta era monitorar 70% das ações o resultado alcançado ficou em 38,07% o que representa 54,38% da meta pretendida.

O segundo objetivo que pretendia fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário, registra que as discussões foram realizadas no decorrer do 2º semestre de 2016 com o projeto pactuado para execução no segundo semestre de 2017.

Gráfico 7 - Resultado da Diretriz 2 - Eixo 2 - PDS:PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.2.3. Diretriz 3 - Fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores

A gestão de pessoas é uma das atividades mais densa na gestão do SUS por suas características específicas que demanda um planejamento contemplando a adequação do perfil da força de trabalho aos novos desafios da atenção à saúde, considerando ser também o item de maior despesa.



Tabela 54 - Execução Orçamentária da Diretriz 3, Eixo 2 - (PDS: PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária Diretriz 3 - Eixo 2	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	4.581.648.776	4.469.420.149	186.198.213	4.283.221.936	4.212.279.468	95,83	98,34

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivos 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS

Tabela 55 - Indicadores do objetivo 2.3.1, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 2.3.1 - D3 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Média de horas de capacitação/ano por servidores capacitados	Hora	60	11,93	
Foram oferecidas 3 turmas do curso, contemplando 101 Agentes Comunitários de Saúde. Observamos que a meta do ano seria capacitar 280 ACS (25% do total de ACS na SES/DF = 1.120). Desta forma, a escola capacitou 227 ACS no ano, correspondendo a 20,3% da meta de 25%. Agilizar a tramitação dos processos nas várias instâncias de análise. Providências estão sendo tomadas para solucionar o problema em 2017.				
Percentual da capacitação dos ACS por ano	%	25	20,30	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.



Quadro 28 - Ações referentes ao objetivo 2.3.1, Diretriz 3 - Eixo 2, (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 2.3.1 D3 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Descrever o processo da Educação Permanente no âmbito da SES	Em andamento	O processo de Educação Permanente no âmbito da SES é desenvolvido por meios de diversas estratégias da âmbito local, regional e central. Diversos também são os graus dos cursos e treinamentos que vão de cursos/capacitações de pequena carga horária a cursos de longa duração. A SES/DF possui residências Médica, de Enfermagem entre outros etc.
Elaborar conjuntamente com os demais setores o Plano de Educação Permanente na Assistência da SES.	Em andamento	A Educação Permanente no âmbito do SUS/DF demanda um matriciamento da SUGEP com as subsecretarias SAIS e SVS para identificação das necessidades de qualificação de seu quadro de pessoal em conformidade com os projetos estratégicos de ampliação e qualificação da Atenção à Saúde.
Implementar educação permanente para as áreas de atividades meio.	Em andamento	Processo com a equipe de educação da SES/DF (Gerência de Educação em Saúde e Núcleos de Educação Permanente).

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2016.

Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF

Tabela 56 - Indicadores do objetivo 2.3.2, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 2.3.2 D3 - Eixo 2	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos	%	100	100	
Proporção de carreiras não finalísticas dimensionadas conforme processos de trabalho	%	40	30,4	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 29 - Ações referentes ao objetivo 2.3.2, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 2.3.2 - D3 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Manter trabalhadores do SUS com vínculos protegidos	Concluída	Sem contratação precária.
Dimensionar carreiras não finalísticas conforme processos de trabalho	Atrasada	Alteração do Indicador de acordo com objetivos estratégicos da SES. Modificação do foco para equipes e serviços na lógica de redes de atenção. 100% da força de trabalho da Atenção Primária à Saúde da SES e da atenção domiciliar dimensionada, com inclusão de todas as categorias profissionais.
		Articulada parceria com a OPAS e Ministério da Saúde para metodologia de Dimensionamento da rede de urgência e emergência.
		Dimensionamento da força de trabalho de acordo com Portaria GM/MS nº 1.631/2012.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 3 DO EIXO 2 - GESTÃO

Tabela 57 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS-2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D3 - Eixo 2 - (PDS:PAS-2016)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS	2	-	-	1	-	1
Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF	2	-	1	1	-	-
TOTAL	4	-	1	2	-	1

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 58 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS-2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS-2016)	Quantidade	%
Superado	-	-
Esperado	1	25
Alerta	2	50
Crítico	-	-
Muito crítico	1	25
Total	4	100

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

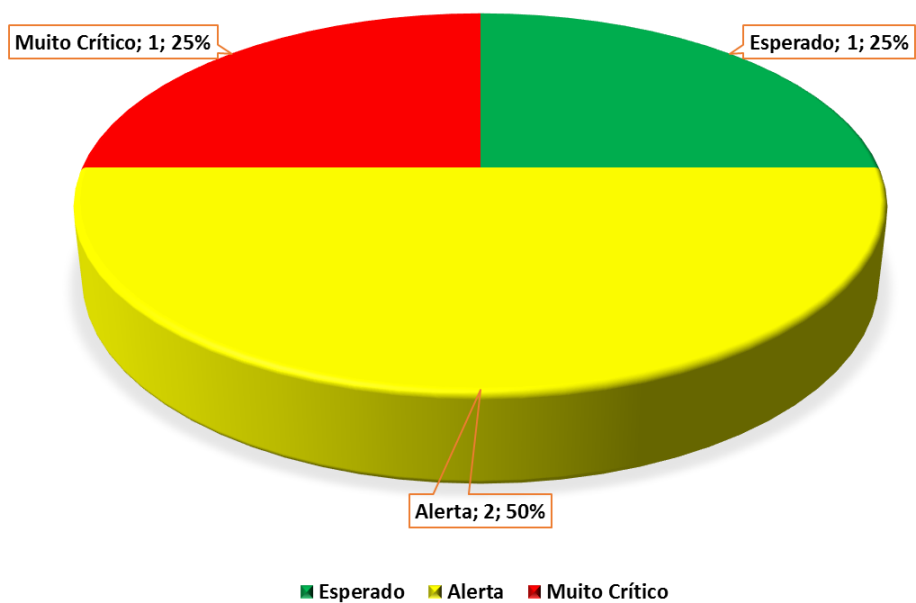
Análises e considerações da Diretriz 3 do Eixo 2 - PDS:PAS-2016:

A Diretriz 3 do Eixo 2 de Gestão da Programação Annual de Gestão de 2016 (PAS-2016) foi voltada para o fortalecimento das práticas de gestão do trabalho e educação em saúde para valorização e qualificação dos servidores os objetivos eram aprimorar os mecanismos de educação permanente para qualificar os profissionais do SUS e a gestão do trabalho na SES-DF. Verifica-se que os indicadores propostos para monitoramento e avaliação como a média de horas de capacitação/ano por servidores ficou com um resultado crítico, mas sabe-se que falta um Sistema de informação que registro todos as qualificações realizadas nos diversos serviços da SES/DF.

Registra-se também que o indicador sobre vinculos de trabalho protegido que é um indicador interfederativo, não é problema na SES/DF, pois todos os servidores da SES/DF possuem vinculos protegidos com regime estatutário.

Segundo a DIPMAT/SUGEP/SES/DF com a reestruturação da SES/DF, novos processos de trabalho não finalístico precisam ser mapeados para realização do adequado dimensionamento da força de trabalho. Destacou que há necessidade de dimensionar o maior parte da força de trabalho das áreas finalísticas, assim foi proposto a mudança do indicador para contemplar as áreas finalísticas como prioridade, porém os próximos dados informados incluirão as áreas finalísticas e não finalísticas de todos os serviços da SES, CAPS, UPA, SAMU, APS, EMAD e Médicos, Dentistas e THD de acordo com portaria nº 1631/2015 cujo objetivo é um dimensionamento com distribuição equitativa de profissionais conforme a necessidade dos serviços.

Gráfico 8 - Resultado da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.2.4. Diretriz 4 - Fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF


Tabela 59 - Execução Orçamentária da Diretriz 4 Eixo 2 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária Diretriz 4 - Eixo 2	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	70.000,00	34.630,00	34.630,00	0	0	0	0

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 2.4.1. Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF

Tabela 60 - Indicador do objetivo 2.4.1, Diretriz 4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.4.1 - D4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Número de câmaras técnicas implantadas	Nº	10	0*	

* Essa ação foi cancelada pois foi decidido pela implantação das comissões de padronização de materiais e medicamentos.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017. Dados extraídos da SESPLAN V1.2, 2017.

Quadro 30 - Ações referentes ao objetivo 2.4.1, Diretriz 4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.4.1 - D4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar Câmara Técnica participativa nas regiões de saúde.	Ação repactuada	Não houve implantação de Câmaras Técnicas nas regiões de saúde. Necessária melhoria da interlocução institucional para definição dos conselhos regionais de saúde.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 4 DO EIXO 2 - GESTÃO - PDS:PAS-2016


A Diretriz 4 - Eixo 2 de Gestão da PAS-2016, propunha o fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF, conforme o Quadro 28 foi programado implantar Câmaras Técnicas Participativa nas Regiões de Saúde. Esta ação foi cancelada pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) em virtude da publicação de Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016 que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) e criou um Colegiado de Gestão Regional composto pelos gestores da Região de Saúde e das Unidades de Saúde, representação de usuário e trabalhadores dos Conselhos de Saúde da Região.

5.2.5. Diretriz 5 - Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária com foco na transparência, ética e resultados

Para essa Diretriz 5 do Eixo 2 - Modelo de Gestão não foi previsto uma dotação orçamentária específica, visto que as ações previstas não exigiam recursos específicos.

Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF

Tabela 61 - Indicadores do objetivo 2.5.1 Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.5.1 D5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de unidade de saúde com programa implantado e com custo total apurado	%	15	9,40	


Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2017.

Quadro 31 - Ações referentes ao objetivo 2.5.1, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.5.1 D5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar a Gestão de Custos nas unidades de saúde da SES	Em andamento	As UBS iniciou-se a implantação do Sistema (Apurasus).

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF**Tabela 62** - Indicadores do objetivo 2.5.2, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 2.5.2 - D5 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Execução dos recursos captados	%	60	Houve mudança do indicador para melhor mensuração em 2017.	
Percentual de aumento do faturamento em relação ao teto da Média e Alta Complexidade (MAC).	%	5	-7,59	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 32 - Ações referentes ao objetivo 2.5.2, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.5.2 D5 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implementar o processo de trabalho dos núcleos de captação e análise das informações do SUS.	Em andamento	Iniciado com o Regimento Interno da Regiões de Saúde em 2016 com conclusão prevista para 2016
Identificar nas regiões e URDs os serviços com potencial de habilitação.	Em andamento	Unidades identificadas com processos de habilitações em andamentos em 2017.
Elaborar e monitorar os planos de ação corretivas e ou de melhorias para habilitação	Concluído	Planos elaborados para execução em 2017.
Capacitar a equipe dos núcleos de captação e análise das informações do SUS na atualização dos dados do CNES e preenchimento dos dados no SAI e SIH.	Concluído	Capacitações de todos NUCAIS sobre os sistemas: SIASUS, SIHSUS, SNEC.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar2017.

Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF**Tabela 63** - Indicadores objetivo 2.5.3, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.5.3 - D5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação 2016
Percentual de ações programáticas com a taxa de execução financeira e orçamentária adequada	%	70	Indicador foi revisto para dimensionar a execução orçamentária e financeira. Consta da PAS-2017.	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 33 - Ações referentes ao objetivo 2.5.3, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.5.3 - D5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar o processo de trabalho para acompanhamento e avaliação da execução orçamentária.	Em andamento	Projeto elaborado para implantação em 2017.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 5 DO EIXO 2 - PDS:PAS/2016

Tabela 64 - Resultado dos indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D5 - Eixo 2 PDS:PAS/2016	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF	1	-	-	-	1	-
Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF	1	-	-	-	-	1
Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF	Cancelado	-	-	-	-	-
TOTAL	2	-	-	-	1	1

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 65 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Quantidade	%
Superado	-	-
Esperado	-	-
Alerta	-	-
Crítico	1	50
Muito crítico	1	50
Total	2	100

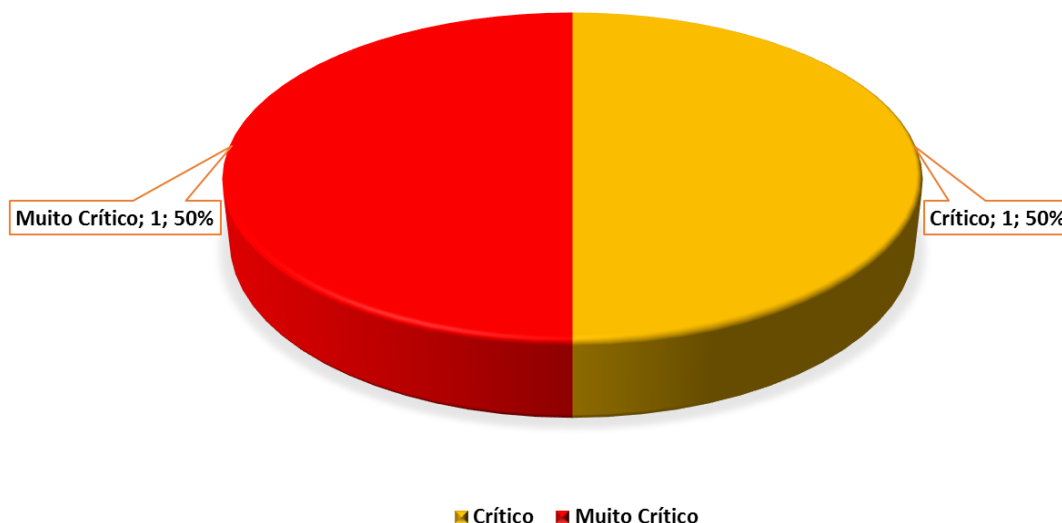
Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Análises e considerações da Diretriz 5 do Eixo 2 PDS:PAS/2016:

A Diretriz 4 - Eixo 2 de Gestão propõe implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF ficou alerta no objetivo 1, pois a implantação ocorreu em 9 unidades. No objetivo 2 houve mudança de indicador para melhor mensuração e o outro indicador não houve aumento do faturamento em relação ao teto

MAC e vários foram os problemas relatados pela área técnica que foram relativos ao capital humano e conectividade dos sistemas informacionais.

Gráfico 9 - Resultado da Diretriz 5 - Eixo 2 - PDS:PAS-2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.2.6. Diretriz 6 - Integração de políticas de saúde com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde no SUS-DF

Para esta Diretriz 6 - Eixo 2 - Modelo de Gestão não foi previsto uma dotação orçamentária específica, visto que as ações previstas não exigiam recursos específicos.

Objetivo 2.6.1. Promover uma maior articulação com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde da SES-DF

Tabela 66 - Indicadores do objetivo 2.6.1, Diretriz 6 - Eixo 2 (PDS:PAS-2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.6.1 - D6 - Eixo 2 (PDS:PAS-2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de implantação do projeto de acesso da população RIDE aos serviços do SUS/DF	%	20	0	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 34 - Ações referentes ao objetivo 2.6.1, Diretriz 6 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.6.1 D6 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Instituir a Comissão Executora do Projeto de Qualificação do Acesso à Saúde no SUS-DF para o Entorno	Atrasada	Algumas ações estão sendo realizadas sob a coordenação das Superintendências Regionais de Saúde, a exemplo da região SUL, ds Centro Oeste, mas sem um projeto da Administração Central (ADMC) da SES/DF.
Elaborar o Projeto de Qualificação do Acesso à Saúde no SUS-DF para o Entorno	Atrasada	
Submeter a apreciação do Projeto à Câmara Técnica do CONASS e CONASEMS	Atrasada	
Implantar o Projeto de Qualificação do Acesso à Saúde no SUS-DF para o Entorno	Atrasada	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 6 DO EIXO 2 - GESTÃO - PDS:PAS/2016

Existe um compromisso formal do GDF como o desenvolvimento da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), essa questão está no Plano Distrital de Saúde (PDS) e na PAS-2016, o projeto cental ainda não foi pactuado e as ações programadas ainda não foram realizadas, restringindo-se a iniciativas de algumas Superintendências Regionais de Saúde e gestores de alguns hospitais conforme necessidade locais. A pauta para 2017 está sob responsabilidades da Assessoria de Relações Institucionais (ARINS).

5.2.7. Diretriz 7 - Desenvolvimento de uma política de formação profissional, com fortalecimento da integração ensino-serviço, por meio da qualificação, especialização e pesquisa em saúde


Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico

Tabela 67 - Execução Orçamentária da Diretriz 7 (PDS:PAS/2016), Eixo 2, dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária da Diretriz 7 - Eixo 2	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	44.210.000,00	79.017.446,36	2.958.792,23	76.058.654,13	76.058.654,13	96,26	100

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Tabela 68 - Indicador do objetivo 2.7.1, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.7.1 - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Índice de estudantes encaminhados das Instituições de Ensino Conveniadas - IEC inseridos na rede SES/DF	%	90	100	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.



Quadro 35 - Ações referentes ao objetivo 2.7.1 Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.7.1 D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Análise de documentação	Concluída	As 23 instituições de ensino conveniadas com a SES/DF (interveniência Fepecs) que encaminharam as documentações necessárias para inserção de seus estudantes nos campos de estágio curricular e atividades práticas supervisionadas tiveram as documentações analisadas (100%), com base na Portaria Nº 281/2013. Na sequência, todas que atenderam os requisitos preconizados na norma foram autorizadas e liberadas mediante carta de apresentação e cancelamento de crachás.
Emissão de carta de apresentação autorizando a entrada dos estudantes nos cenários de ensino da SES	Concluída	Cartas de apresentação emitidas para todas as instituições que atenderam os requisitos preconizados na Portaria Nº 281/2013, totalizando 735 cartas de apresentação (obs.: cada carta de apresentação pode conter mais de um aluno).

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF

Tabela 69 - Indicadores do objetivo 2.7.2, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 2.7.2 - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Gasto público com fomento à pesquisa em saúde	R\$	402.000,00	300.000,00	
Percentual de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde por aluno de graduação da ESCS	%	9,0	9,25	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 36 - Ações referentes ao objetivo 2.7.2, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 2.7.2 - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Financiar projetos de pesquisa selecionados por meio de edital específico	Concluída	Foram selecionados seis projetos de pesquisa para financiamento em 2016, no valor de R\$ 300.000,00.
Conceder bolsas de iniciação científica a estudantes da ESCS e ETESB, selecionados por meio de edital específico	Concluída	Como ação que superou a meta demonstra investimento da SES/DF, por meio da FEPECS, na qualidade da formação dos estudantes matriculados nas escalas mantidas pela FEPECS.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF

Tabela 70 - Indicador do objetivo 2.7.3, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 2.7.3 - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Horas de capacitação/ano por gestores	Hora	120	60	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.




Quadro 37 - Ações referentes ao objetivo 2.7.3, Diretriz 7- Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS Objetivo 2.7.3 - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Capacitação dos gestores no projeto de Regionalização da SES	Atrasada	A atividade encontra-se em andamento, tendo iniciado em março de 2016, com previsão de término no 1º semestre de 2017. Desta forma, não é relevante mensurar parcialmente o indicador. No entanto, a proposta do curso é de, aproximadamente, 120 horas.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem

Tabela 71 - Indicadores do objetivo 2.7.4, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicadores - Objetivo 2.7.4 D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação 2016
Número de projetos apresentados para aprovação junto a FEPECS	Nº	3	13	
Número de preceptores capacitados por metodologias ativas	Nº	80	0	
Número de bolsas de estudo de residência médica e de áreas de profissionais de saúde	Nº	1.335	1.328	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 38 - Ações referentes ao objetivo 2.7.4, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 2.7.4 - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Manter projetos de residências multiprofissionais na SES/DF	Concluída	A Residência Multiprofissional está sendo desenvolvida em Rede nos Programas de Residência em Área Profissional de Saúde da SES/DF. São 256 residentes, sendo 210 na modalidade multiprofissional e 46 na modalidade uniprofissional.
Ofertar cursos de capacitação em metodologias ativas para preceptores	Concluída	Foi ofertado o curso de extensão “Atualização em Ensino de Saúde – Metodologias Ativas de Ensino”, com participação de 40 preceptores de residência da SES/DF.
Ampliar o número de bolsas de estudo de residência médica e de áreas profissionais de saúde	Concluída	Foram oferecidas 1.328 vagas em 2016, sendo: Residência Médica - 905; Residência em Área Profissional de Saúde - 423.
Selecionar, por meio de edital público, residentes para atuarem nos cenários de prática da SES/DF	Concluída	EDITAL NORMATIVO N° 1 - RM/SES-DF/2017, de 17 de outubro de 2016 - processo seletivo para os programas de residência médica (R1). EDITAL NORMATIVO N° 1 - RP/SES-DF/2017, de 17 de outubro de 2016 - processo seletivo para os programas de residência em área profissional de saúde (multiprofissional e uniprofissional em rede).
Conceder bolsas de estudo aos residentes da SES/DF.	Concluída	Foram concedidas 1.328 bolsas para residentes.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 7 DO EIXO 2 - GESTÃO - PDS:PAS/2016

Tabela 72 - Resultado dos indicadores da Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico	1	1	-	-	-	-
Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF	2	1	-	-	1	-
Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF	1	-	-	-	-	1
Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem	3	1	1	-	-	1
TOTAL	7	3	1	-	1	2

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 73 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, critico e muito critico

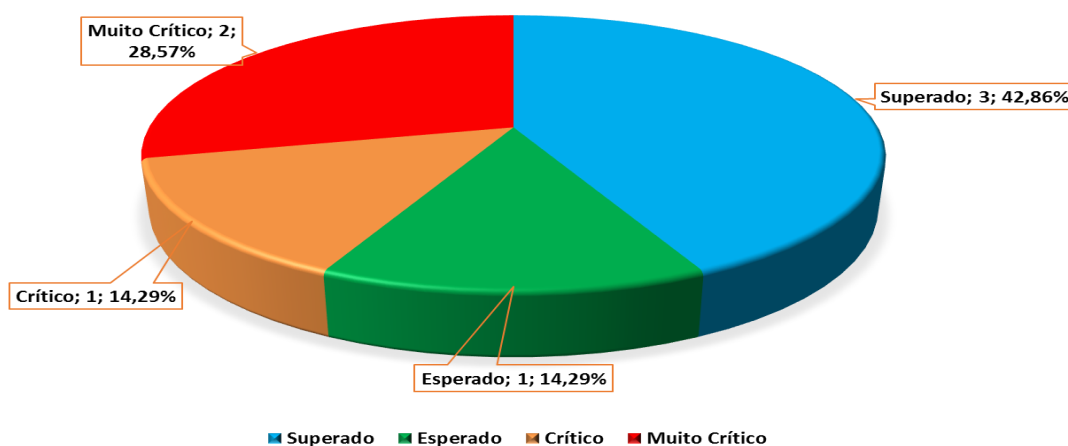
Resultado dos Indicadores da D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016)	Quantidade	%
Superado	3	42,85
Esperado	1	14,29
Alerta	-	-
Crítico	1	14,29
Muito crítico	2	28,57
Total	7	100

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Análises e considerações da Diretriz 7 do Eixo 2 - PDS:PAS/2016:

A Diretriz 7 - Eixo 2 de Gestão nos objetivos fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de ensino superior e de nível, fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF, promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF e aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem e as capacitações (gestores e preceptores, 42,85% das metas foram superadas, 14,29% ficaram dentro do esperado, 14,29% ficaram críticos e 28,57% muito crítico, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

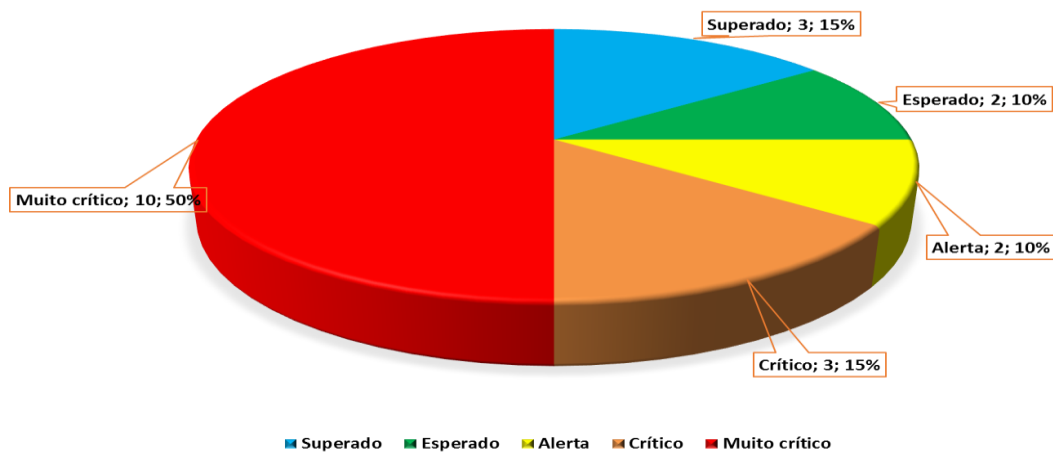
Gráfico 10 - Resultado da Diretriz 7 - Eixo 2 - PDS:PAS-2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

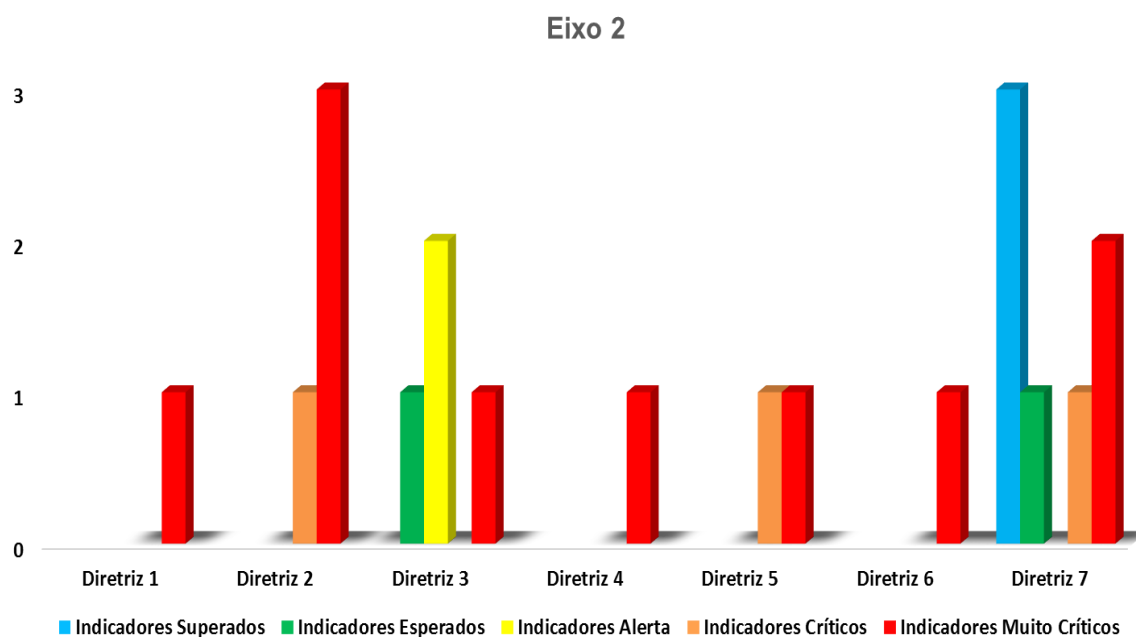
AVALIAÇÃO EIXO 2 - MODELO DE GESTÃO - PDS:PAS-2016

Gráfico 11 - Resultado do Eixo 2 - PDS:PAS-2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Gráfico 12 - Resultado do Eixo 2 por Diretriz - PDS:PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.3. Eixo 3 - Infraestrutura e Logística - (PDS- 2016-2019): PAS 2016

Trata da infraestrutura e logística, contendo as Diretrizes, Objetivos, Indicadores, Metas e Ações voltadas para infraestrutura, logística, aquisição e tecnologia da informação no âmbito da assistência e da vigilância em saúde.

5.3.1. Diretriz 1 - Reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES



Tabela 74 - Execução Orçamentária da Diretriz 1 - Eixo 3 , (PDS: PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária da Diretriz 1 - Eixo 3	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	566.984.519,00	921.988.697,82	20.035.904,26	901.952.793,56	756.434.994,96	97,83	83,87

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade

Tabela 75 - Indicadores do objetivo 3.1.1, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 3.1.1 - D1 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Tempo médio processo licitatório (dias)	Nº	150	90	
Percentual de áreas demandantes que implantaram o plano anual de aquisição	%	50	0	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 39 - Ações referentes ao objetivo 3.1.1, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 3.1.1 - D1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implementar o processo de programação e execução para aquisição de medicamentos	Concluída	Projeto "Sistematização das Contratações" a ser implementado em fev/2017 e "Sistematização da Execução das Contratações" com previsão de finalização em jul/2017.
Descrever o processo de aquisição de Produtos Médicos hospitalares	Concluída	Projeto "Sistematização das Contratações" a ser implementado em fev/2017 e "Sistematização da Execução das Contratações" com previsão de finalização em jul/2017.
Elaboração do plano de Aquisições para 2017	Concluída	Elaboração do Plano de Aquisições para 2017 em janeiro/2017 e Calendário Anual de Aquisições 2018 em jun/2018.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento

Tabela 76 - Indicadores do objetivo 3.1.2, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivos 3.1.2 - D1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultados	Situação
Porcentagem de materiais e insumos padronizados com estoque disponível na SES/DF	%	60	Indicador substituído por um conjunto de indicadores da SULOLOG/SES a ser monitorado em 2017.	
Porcentagem das farmácias com estrutura física adequada (reformadas/ampliadas)	%	30	1,78	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 40 - Ações referentes ao objetivo 3.1.2, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 3.1.2 D1 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Adquirir medicamentos padronizados para manter regularizado o abastecimento na SES.	Concluída	Aquisição de medicamentos é um processo contínuo da SES-DF, os quais são conduzidos ao longo de todo ano.
Adquirir materiais e insumos padronizados para manter regularizado o abastecimento na SES.	Concluída	Já existe vários materiais e medicamentos padronizados, mas exige uma revisão que deverá ser realizada junto as diversas áreas da SES, esse processo deverá ser realizado em 2017 e 2018.
Elaborar o Projeto de Logística para Armazenamento e Distribuição de Medicamentos e Materiais.	Atrasada	Elaboração do projeto de logística deverá ser elaborado pela Diretoria de Logística - DLOG/SULOLOG. A DIASF poderá ser consultada para auxiliar, contudo, não cabe a ela a elaboração desse projeto tendo em vista que essa atividade não está sob nossa gestão.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros)

Tabela 77 - Indicadores, objetivo 3.1.3, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 3.1.3 - D1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultados	Situação
Executores capacitados	%	70	0,16	
Contratos com o instrumento de avaliação aplicado	%	70	Indicador cancelado, pois depende das diversas áreas solicitantes a inclusão desse item nos Termos de Referências (TR) e do acordo com as empresas contratadas.	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 41 - Ações referentes ao objetivo 3.1.3, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 3.1.3 D1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Capacitação dos executores de contrato	Concluída	Capacitação dos executores de contratos realizado pela Escola de Governo (EGOV).
Revisar os contratos de prestação de serviço	Em andamento	Processo a ser implementado em 2017 e 2018.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 1 DO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - PDS:PAS/2016

Tabela 78 - Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D1 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2016)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade	2	1	-	-	-	1
Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento	1	-	-	-	-	1

Objetivos - D1 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2016)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros)	1	-	-	-	-	1
TOTAL	4	1	-	-	-	3

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 79 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores - Diretriz 1 - Eixo 3	Quantidade	%
Superado	1	25
Esperado	-	-
Alerta	-	-
Crítico	-	-
Muito crítico	3	75
Total	4	100

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Análises e considerações da Diretriz 1 do Eixo 3 (PDS: PAS/2016):

A Diretriz 1 do Eixo 3 referente a infraestrutura e logística, trata de um dos maiores desafios da gestão do SUS/DF, a reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES. Dos sete indicadores propostos nessa diretriz dois foi cancelado e 80% tiveram resultado muito crítico.

O indicador porcentagem de materiais e insumos padronizados com estoque disponível na SES/DF que foi proposta para monitorar o objetivo 3.1.2 - Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento foi substituído por um conjunto de indicadores da SULOLOG/SES para melhor mensuração e monitoramento das ações da SES/DF em 2017: índice de disponibilidade de medicamento da Atenção Básica na Rede da SES/DF; índice de disponibilidade de medicamento de média e alta complexidade; índice de disponibilidade de insumos de laboratório; índice de disponibilidade de materiais médicos. Assim também o indicador - Contratos com o instrumento de avaliação aplicado do objetivo 3.1.3 que pretende aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros) foi cancelado por não ter ainda uma pactuação/padronização com as áreas solicitantes e executoras dos contratos para a inserção desse instrumento nos contratos. Outra questão que dificultou é a situação com empresas recebendo por indenizatório que não permitiu a inclusão, no contrato, de um instrumento de avaliação. A

DIPLAN/SUPLANS/SES/DF realizará uma oficina para análise e avaliação desse resultado como as equipes responsáveis pelas ações pela condução das diretrizes e objetivos do Eixo de Gestão da PAS-2016.

Gráfico 13 - Resultado da Diretriz 1 do Eixo 3 (PDS: PAS/2016)



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.3.2. Diretriz 2 - Promoção da gestão e incorporação de tecnologias em saúde

Tabela 80 - Execução Orçamentária da Diretriz 2, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária da Diretriz 2 - Eixo 3	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	17.583.655,00	15.757.405,57	5.640.607,57	10.116.798,00	10.116.797,92	64,20	100

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 3.2.1. Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde

Tabela 81 - Indicadores do objetivo 3.2.1, Diretriz 2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador Objetivo 3.2.1 - D2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultados	Situação
Comissão de ATS constituída em atividade * Essa ação foi cancelada pois foi decidido pela implantação das comissões de padronização de materiais e medicamentos.	Nº	1		Indicador cancelado e substituída pela comissão de padronização de materiais e medicamentos.
Percentual de Avaliação de Tecnologia em Saúde realizado em relação ao programado	%	100		Revisto em virtude da mudança de função da comissão.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 42 - Ações referentes ao objetivo 3.2.1, Diretriz 2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 3.2.1 D2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Implantar a Comissão de Avaliação de Tecnologia em Saúde com a participação de multiprofissionais		Ações canceladas conforme explicação da alteração dos indicadores do objetivo 3.2.1.
Desenvolver protocolos para avaliação de tecnologia de produtos em saúde		

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 2 DO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PDS:PAS/2016

A programação desta Diretriz, dos indicadores e de suas ações foram redirecionados considerando uma avaliação de melhor adequação e funcionalidade na SES/DF a instituição de comissões de padronização de materiais e medicamentos.

O dinamismo de incorporação de novas tecnologias e medicamentos na área da saúde exige um controle e análise específica para garantir que as mesmas venham em melhoria da saúde da população e não apenas nos incrementos dos custos, ou seja, estes devem ser compatíveis com os benefícios. Para isto exige-se um controle especializado para avaliar e validar a incorporação de novos insumos e equipamentos. A não implantação da comissão da forma como foi programada mostrou-se inadequada, o que demandou a reformulação para a programação de 2017.

5.3.3. Diretriz 3 - Modernização da estrutura física e tecnológica da SES/DF


Tabela 82 - Execução Orçamentária da Diretriz 3, Eixo 3 - (PDS: PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária da Diretriz 3- Eixo 3	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	233.467.128,00	204.176.559,86	106.689.360,21	97.487.199,65	54.304.218,85	47,75	55,70

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura

Tabela 83 - Indicadores do objetivo 3.3.1, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador Objetivo 3.3.1 - D3 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Número de profissionais (arquitetos, engenheiro mecânico e físico) constituintes da equipe DEA/SULIS	Nº	10	Indicadores foram cancelados devido a ação ter sido cancelada.	
Número de equipe de profissionais (arquitetos, engenheiros e físico) para a DIVISA/SAIS	Nº	1		
Percentual de cobertura de equipamentos de infraestrutura com contratos de manutenção de preventiva e corretiva	%	60	39,74	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.


Quadro 43 - Ações referentes ao objetivo 3.3.1, Diretriz 3, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 3.3.1 - D3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Constituir equipe de profissionais para SINFRA/SES (arquitetos, engenheiros civil, engenheiros eletricitista e engenheiros mecânico, físico e clínico capacitados na área hospitalar)	Atrasada	Considerando que a contratação dos profissionais: Arquitetos, Engenheiros, é de responsabilidade da SEPLAG/DF, foi solicitado em Janeiro/2017 por esta SINFRA a contratação dos referidos profissionais para prestarem serviço nesta Secretaria de Estado de Saúde.
Constituir equipe de profissionais para DIVISA/SES (arquitetos, engenheiro civil, engenheiro mecânico e físico)	Atrasada	Considerando que a contratação dos profissionais: Arquitetos, Engenheiros, é de responsabilidade da SEPLAG/DF, foi solicitado em Janeiro/2017 por esta SINFRA a contratação dos referidos profissionais para prestarem serviço nesta Secretaria de Estado de Saúde.
Elaborar Plano de Ação para Contratualização e desenvolvimento da Manutenção predial preventiva e corretiva	Concluída	Em abril de 2016 os contratos de manutenção predial foram renovados pelo período de 12 meses, com vigência até abril de 2017.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES-DF

Tabela 84 - Indicadores do objetivo 3.3.2, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador - Objetivo 3.3.2 - D3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultados	Situação
Número de profissionais (arquitetos, engenheiro clínico e físico) constituintes da equipe DEA/SULIS	Nº	1	Ação cancelada	
Percentual de cobertura de equipamentos com contratos de manutenção médico hospitalares de preventiva e corretiva	%	40	21	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 44 - Ações referentes ao objetivo 3.3.2, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 3.3.2 D3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Situação	Observação
Concluir projetos executivos das obras Unidades de Atenção Especializada em Saúde - PPP - DF	Em andamento	A Assessoria de Gestão Estratégica e Projetos (AGEP) – elaborou e monitora vários projetos para obras e reformas em 2018.
Concluir projeto executivo de 06 Unidades Básicas de Saúde-	Em andamento	Segundo informa a AGEP, existem 19 obras de novas UBS iniciadas.
Concluir processo de licitação para 06 Unidades Básicas de Saúde	Em andamento	Segundo informações da AGEP, o processo de licitação será realizado pela NOVACAP.
Iniciar as obras de 10 Unidades Básicas de Saúde	Em andamento	Foram iniciadas a construção de quatro Unidades Básicas de Saúde: 1. Ceilândia -

Ações - Objetivo 3.3.2 D3 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
		EQNP 16/20 (Contrato 19/2016-SES/DF); 2. Ceilândia - Quadra 500 Sol Nascente (Contrato 021/2016-SES/DF); 3. Samambaia - QR 210 (Contrato 020/2016-SES/DF) e 4. Sobradinho II - Fercal (Construída pela empresa CIPLAN).
Concluir as obras de 04 Unidades Básicas de Saúde	Em andamento	As quatro Unidades Básicas de Saúde iniciadas em 2016 têm previsão estimada de conclusão da obra para junho de 2017.
Concluir projeto executivo, licitar e iniciar ampliação de 03 Unidades Básicas de Saúde-SES-DF	Em andamento	Processo nº 060.007.032/2016. Tratado pela NOVACAP no processo nº 112.001.183/2016. UBS do Itapoã, UBS Arapoanga, UBS Águas Claras. Ainda em fase de elaboração.
Concluir projeto executivo, licitar e iniciar as reformas de 24 Unidades Básicas de Saúde - SES – DF	Em andamento	Segundo informações da AGEP, os projetos estão em momento preparatório, aprovações, licitações e contratação de empresa executora, 03 já foram concluídos.
Concluir projeto executivo para as Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares- SES-DF	Em andamento	Algumas obras já encontram-se em execução.
Licitar e iniciar ampliação das Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares-DF	Em andamento	Todos com status de iniciado, segundo informações da AGEP/SES/DF.
Acompanhar o projeto de ampliação das Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Bloco II do Hospital da Criança de Brasília-HCB-SES-DF	Concluída	Obra em execução.
Concluir projeto executivo das REFORMAS nas Bases do SAMU - DF	Em andamento	Esses Processos estão na SINFRA/SES/DF em várias fases de andamento
Licitar e iniciar as REFORMAS nas Bases do SAMU - DF	Em andamento	Esses Processos estão na SINFRA/SES/DF em várias fases de andamento
Concluir projeto executivo das reformas das Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares - DF	Atrasada	Constam processos em andamento referentes a reformas pontuais nos Hospitais: HRPL, HRS, HMIB, HRT, HBDF, HRAN.
Licitar e iniciar as reformas das Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares - DF	Atrasada	Processo de licitação será realizado pela NOVACAP
Concluir projeto executivo das reformas das Unidades de Atenção Especializada em Saúde - HBDF - DF (EP)	Concluído	Obra em execução da reforma parcial do HBDF.
Licitar e iniciar as reformas das Unidades de Atenção Especializada em Saúde - HBDF - DF		
Concluir projeto executivo, licitar e iniciar as reformas das Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Unidades do HRT, HRG E HRAN-	Em andamento	Esses Processos estão na SINFRA/SES/DF em várias fases de andamento. Conforme informação da AGEP/SES/DF está em tramitação as reformas das alas de

Ações - Objetivo 3.3.2 D3 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
QUALISUS - DF		fissurados e de queimados do HRAN.
Concluir projeto executivo das reformas das Unidades de Atenção em Saúde Mental – Secretaria de Saúde – DF	Em andamento	Esses Processos estão na SINFRA/SES/DF em várias fases de andamento.
Licitar e iniciar as reformas das Unidades de Atenção em Saúde Mental - Secretaria de Saúde – DF	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando.
Concluir projeto executivo das obras de ampliação das Unidades de Atenção em Saúde Mental-Centro de Atenção Psicossocial-CAPS-DF	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando.
Licitar e iniciar as obras de ampliação das Unidades de Atenção em Saúde Mental-Centro de Atenção Psicossocial-CAPS-DF	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando.
Concluir projeto executivo das obras das Unidades de Assistência Farmacêutica-SES-DF	Sem informação	A DIASF ainda não foi informada acerca desses projetos executivos.
Licitar e iniciar as obras das Unidades de Assistência Farmacêutica-SES-DF	Atrasada	Licitar e realizar obras não são atividades desta DIASF, no entanto, esta Diretoria não obsta em ser consultada ao que se fizer necessário.
Concluir projeto executivo para ampliação das Unidades de Vigilância em Saúde-SES-DF	Sobrestado	Segundo, informação da AGEP a proposta de estrutur para o serviço de verificação de óbitos (SVO) está previsto para 2018, visto não ter previsão orçamentária para 2017.
Licitar e iniciar reformas das Unidades de Vigilância em Saúde-SES-DF	Sobrestado	Segundo, informação da AGEP a proposta para ampliar a Rede de Frio será previsto para 2018, visto não ter previsão orçamentária para 2017.
Concluir projeto executivo para reforma de Unidade de Pronto Atendimento UPA	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando.
Licitar e iniciar reformas nas Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando
Concluir projeto executivo das obras dos Centros Especializado em Reabilitação - CER	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando.
Licitar e iniciar as obras dos Centros Especializado em Reabilitação – CER	Sem informação	Segundo, informação da assessoria técnica da SINFRA/SES/DF não existe processo tramitando.
Mapear e catalogar o quantitativo de equipamentos e a localização física do grupo de equipamentos passíveis de manutenção preventiva e corretiva;	Atrasada	Para o ano de 2017 está previsto a criação de um Sistema para controle e gerenciamento de equipamentos.
Elaborar contrato de manutenção preventiva e corretiva tendo como objeto o grupo de equipamentos catalogado e com previsão de acréscimos daqueles que perderão a garantia original	Atrasada	Conforme informações da DIEC/SINFRA foram iniciados processos para contratos de manutenção dos equipamentos médicos hospitalares.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 3 DO EIXO 3 - PDS:PAS/2016

Tabela 85 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D3 - Eixo 3	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura	1	-	-	-	1	-
Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF	1	-	-	-	1	-
TOTAL	2	-	-	-	2	-

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 86 - Resumo dos Resultados dos Indicadores da Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores - Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Quantidade	%
Crítico	2	100
Total	2	100

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Análises e considerações da Diretriz 3 do Eixo 3 PDS:PAS/2016:

A Diretriz modernização estrutura física e tecnológica da SES/DF constam as ações e indicadores para monitoramento e avaliação de responsabilidade executiva da Subsecretaria de Infraestrutura da Saúde (SINFRA). O conjunto da ações programadas tinham como objetivos: 1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura, 2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF. Sabe-se que a Engenharia clínica nos serviços de saúde é essencial para, controlar o patrimônio dos equipamentos médico-hospitalares e seus componentes; padronizar as aquisições de novas tecnologias, elaborar e controlar os contratos de manutenção preventiva/corretivas, porém a maioria ainda estão em andamento ou foram prorrogadas para os anos de 2017 e 2018.

5.3.4. Diretriz 4 - Ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços

Tabela 87 - Execução Orçamentária da Diretriz 4, Eixo 3 (PDS:PAS/2016), dotação inicial, autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado x autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2016

Execução Orçamentária Diretriz 4 - Eixo 3	Lei (Dotado)	Dotação autorizada	Disponível	Empenhado	Liquidado	Recursos empenhado / autorizado	Recursos liquidado / empenhado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%	%
TOTAL	16.240.000,00	29.218.368,73	125.832,28	29.092.536,45	20.153.124,65	99,57	69,27

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, 31/01/2017.

Objetivo 3.4.1. Assegurar investimentos permanentes para expansão da tecnologia da informação

Tabela 88 - Indicador do objetivo 3.4.1, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2016

Indicador Objetivo 3.4.1 - D4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado	Situação
Percentual de ações executadas do Plano de Investimento	Nº	50		Indicador cancelado em decorrência da revisão do PDTI.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 45 - Ações referentes ao objetivo 3.4.1, Diretriz 4, Eixo 3 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações - Objetivo 3.4.1 D4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Elaborar o Plano de Investimento para expansão da tecnologia da informação	Em andamento	O Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI) encontra-se em revisão.
Reduzir os custos com os contratos em vigência na CTINF	Concluída	Foi reduzido em 30% os valores dos contratos aditivados.
Financiar os projetos de reestruturação da rede física e lógica nas Unidades de Saúde, por meio de consultoria especializada.	Canceladas	Ações incluídas na PAS-2017 com nova redação que melhor expressas o que foi programado na revisão do PDTI.
Financiar projetos para atendimento da área fim, com recursos da fonte 138		

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 89 - Indicador do objetivo 3.4.2, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultados e situação, 2016

Indicador - Objetivo 3.4.2 D4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultados	Situação
Percentual de recursos de TIC modernizados e novos	Nº	25	Indicador cancelado em virtude da revisão do PDTI.	

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Quadro 46 - Ações referentes ao objetivo 3.4.2, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 3.4.2 - D4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016)	Situação	Observação
Inventariar os recursos de TIC da SES-DF	Prorrogada	Reprogramada para 2017.
Implantar a rede de comunicação em todas as Unidades de Saúde que não estejam interligadas	Andamento	Já foi instalado nas UBS o ESUS PEC
Apresentar o portfólio de soluções e serviços de TIC para todas as Unidades da SES	Cancelada	Por diversos problemas e desafios que a gestão da área ainda não conseguiu superar, essa ação foi cancelada.
Elaborar Plano de Investimento para ampliação e modernização do parque industrial e tecnológico da SES	Prorrogada	Ação será contemplada no PDTI para 2017.

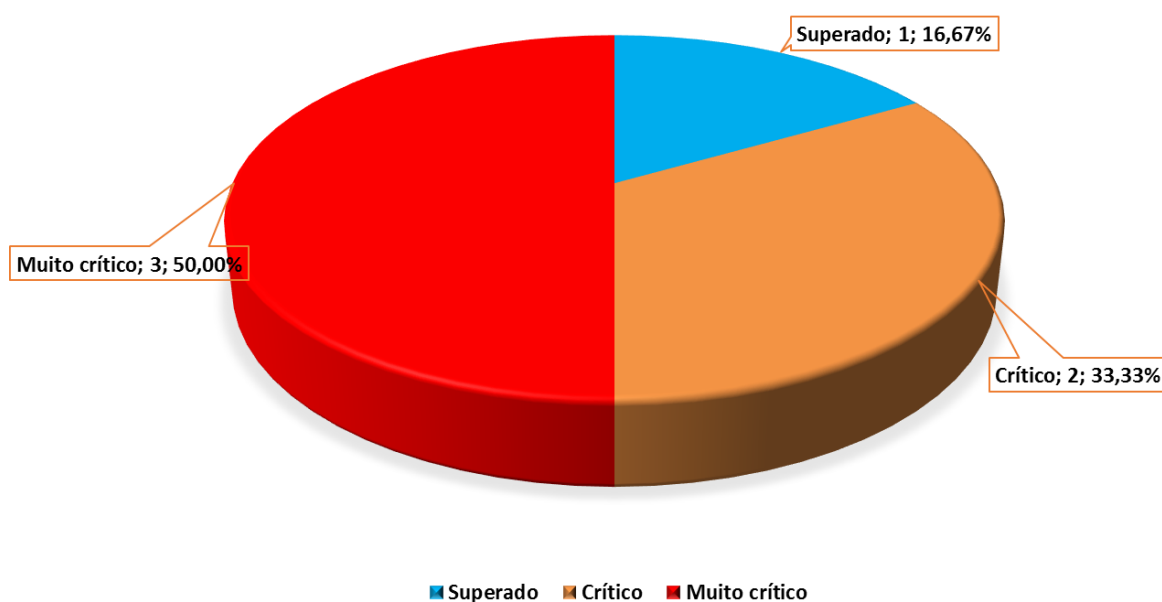
Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

ANÁLISE DA DIRETRIZ 4 DO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PDS:PAS/2016

A Diretriz 4, do Eixo 03 da PAS-2016, **Infraestrutura e Logística**, que propõe a ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços, não foi realizada conforme foi programada. A maioria de suas ações foram prorrogadas ou alteradas e seus indicadores cancelados em virtudes dessas alterações. Porém, cabe destacar que a área de informação em saúde no DF é fortemente relacionada a política nacional que tem características prescritivas, normativas e segmentada segundo a lógica de programas específicos. Essa segmentação por lógica de programas ocasiona a duplicação dos sistemas de informação em saúde não subsidiando a tomada de decisões dos gestores. Conforme descrito no PDS da SES/DF para os anos 2016-2019 o aperfeiçoamento e inovação em soluções e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) na saúde do Distrito Federal um dos grande desafios para a gestão do SUS/DF é necessidade de recursos para investimentos permanentes na ampliação e modernização da infraestrutura tecnológica.

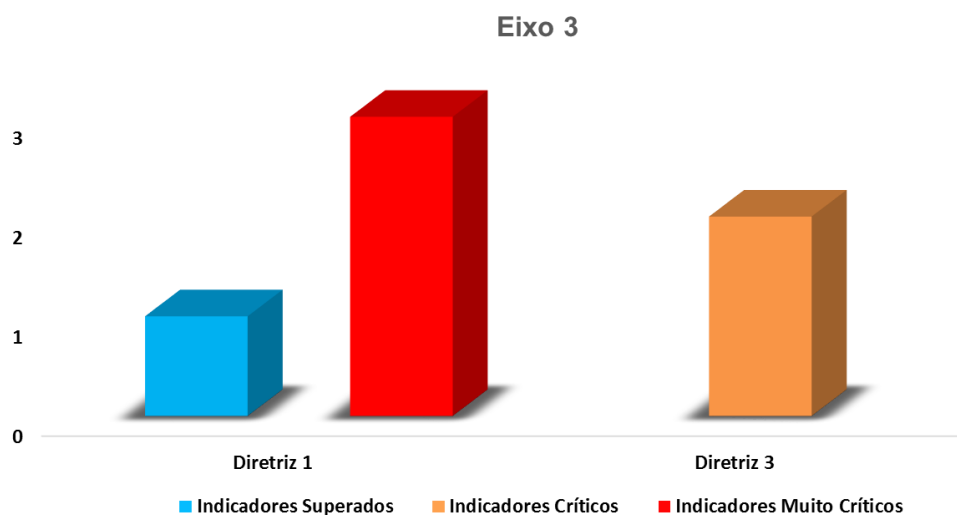
AVALIAÇÃO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - PDS:PAS/2016

Gráfico 14 - Resultado do Eixo 3 - PDS:PAS-2016



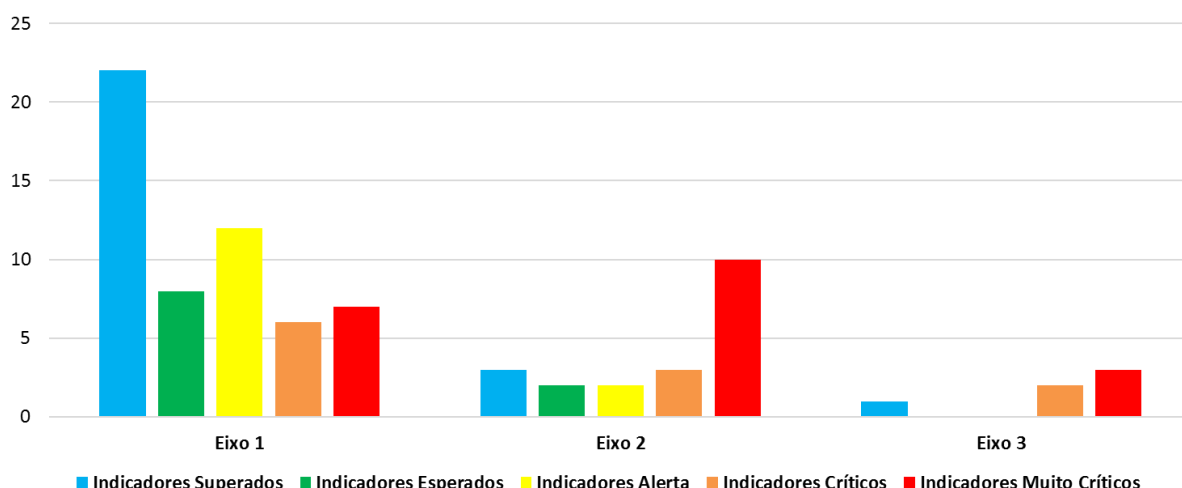
Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Gráfico 15 - Resultado do Eixo 3 por Diretriz - PDS: PAS/2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Gráfico 16 - Resultado da Avaliação Geral dos Eixos da PAS-2016/SES-DF



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.4. PROCESSO DE PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA NO ANO DE 2016

O processo de pactuação interfederativa dos indicadores, foi atípico no ano de 2016, em virtude da Comissão Intergestora Tripartite (CIT) ter deliberado sobre a questão no mês de agosto conforme Resolução nº 02, de 16 de agosto de 2016, que dispõe sobre os indicadores para o processo nacional de pactuação interfederativa, relativo ao ano de 2016.

Segundo o Ministério da Saúde, o processo de pactuação interfederativa dos indicadores de saúde respeita a autonomia das Unidades Federadas na definição de suas metas. Porém, ressalta-se a sua relação com o projeto de saúde pactuado pelos três entes

da Federação brasileira, a União representada pelo MS, os Estados representados pelo CONASS e os municípios representados pelo CONASEMS. São essas três entidades que pactuam a política nacional de saúde, suas diretrizes, objetivos, metas e indicadores para monitoramento e avaliação de desempenho do SUS e da situação de saúde da população.

Os indicadores foram relacionados a seis (6) diretrizes e oito (8) objetivos nacionais do Plano Nacional de Saúde e estão compostos por 18 indicadores universais, ou seja, de pactuação comum e obrigatória e 11 indicadores específicos, de pactuação obrigatória quando forem observadas as especificidades no território. Assim, para o ano de 2016, totalizou 29 indicadores vinculados a **diretrizes** e **objetivos**, sendo que o DF pactuou 28 indicadores.

No Distrito Federal as equipes gestoras buscam aperfeiçoar a vinculação dos indicadores as diretrizes e objetivos do Plano Plurianual (PPA) e Plano Distrital de Saúde, procurando um alinhamento de todos os instrumentos de gestão, PDS e PAS e a parte concernente à área da saúde no PPA, na LDO e na LOA.

Os indicadores de saúde como instrumento de monitoramento da programação e do pacto interfederativo, pretende-se medir o **desempenho dos serviços de saúde** compreendido como esforços empreendidos pelas equipes gestoras para alcançar os resultados programados para melhor atender a população.

Em 2016, por ter sido um processo realizado no final do ano, as metas no pacto foram as que já estavam propostas no PPA, PDS e PAS e os dados foram registrados no Sistema de Pactuação dos Indicadores (SISPACTO/MS) considerando as Diretrizes, Objetivos e Metas para o ano de 2016.

5.4.1. Diretriz 1 da Pactuação Interfederativa do Plano Nacional de Saúde (PNS), Exercício 2016

Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Objetivo 1. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada, ambulatorial e hospitalar.

INDICADOR 1: COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Meta 2016: 40%

Resultado 2016: 33,90%

Análise/Considerações: Este indicador permite monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de Saúde), no que se refere às condicionalidades de Saúde, tendo por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para a sua inclusão social. A variação de 6,10 pontos percentuais representou um alcance da meta de 84,75% de beneficiários do Programa Bolsa Família, ficando 15,25% abaixo do pactuado. Foram acompanhadas sobre as condicionalidades de saúde 22.585 famílias das 66.609 cadastradas no Sicon/MSD, conforme resultados da última vigência. A área responsável por essa ação explicou que muitos endereços não são localizados e que isto tem sido pauta de reuniões com a SEDESMIT em busca de solução.

INDICADOR 2: PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS

Meta 2016: 3,40%

Resultado 2016: 6,17%

Análise/Considerações: A variação de 2,77 pontos percentuais entre a meta estabelecida e o resultado alcançado, representou uma proporção de aumento da exodontia em 81,47%. Indicador é decrescente, quanto menor, melhor. Segundo a área técnica há problema nos registros das ações realizadas pelas equipes da Atenção Primária, onde as preventivas e restauradores predominam. As UPAS e Hospitais tem melhor e mais consistente o acesso ao sistema de informação, sendo esses os locais onde predominam as exodontias.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 1 DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016

O resultado dos dois indicadores mostra que não foram atingidas as metas propostas e as áreas técnicas fizeram suas justificativas.

Observa-se que os indicadores são insuficientes para avaliar a ampliação e qualificação do acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado.

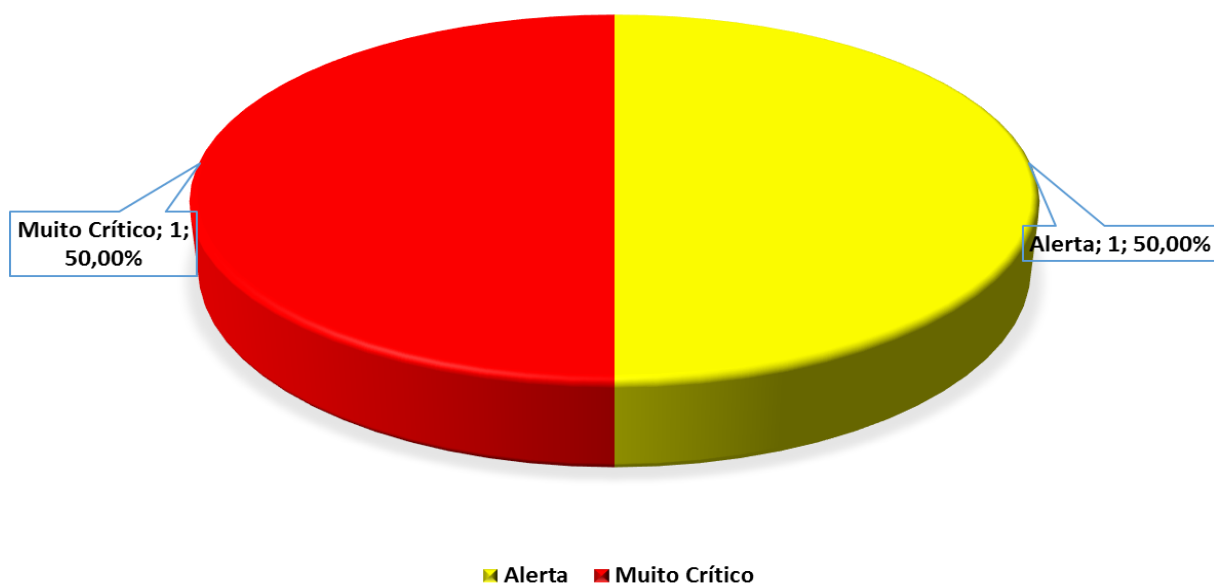
A ampliação e acesso dos serviços de saúde no SUS, devem considerar o conjunto de indicadores que contemplam o aprimoramento da Política de Atenção Básica, especializada, ambulatorial e hospitalar e a organização das redes de Atenção que possibilitam a atenção integral, incluindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Tabela 90 - Resultado dos indicadores da Diretriz 1 da pactuação interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016

Resultado dos Indicadores - D1	Quantidade	%	Situação
Alerta	1	50	☺
Muito Crítico	1	50	☹
Total	2	100	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES, maio 2017.

Gráfico 17 - Resultado da Diretriz 1 da Pacutação Interfederativa, Exercício 2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.4.2. Diretriz 2 da Pactuação Interfederativa do Plano Nacional de Saúde (PNS), Exercício 2016

Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Objetivo 2. Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

INDICADOR 3: PROPORÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR DOS ÓBITOS POR ACIDENTE

Meta 2016: 46,89%

Resultado 2016: 61,40%

Análise/Considerações: A variação de 14,51 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou um aumento na proporção de acesso em 30,94%, este indicador é crescente, quanto maior, melhor. Ao comparar ao ano de 2015 (46,89%), a proporção de acesso também aumentou em 30,94% do acesso hospitalar. Vários são os fatores que podem influenciar o resultado desse indicador: tipo de acidentes, gravidade das lesões no acidente, eficiência do resgate/assistência pré-hospitalar, eficiência da assistência hospitalar, entre outros, que carecem de melhor estudo. Este indicador compõe também os resultados da implementação da Rede de Atenção às Urgências.

INDICADOR 4: PROPORÇÃO DE ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)

Meta 2016: 10%

Resultado 2016: 6,06%

Análise/Considerações: Indicador é decrescente, quanto menor, melhor. A variação de 3,94 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou uma proporção de 60,60% de óbitos, o que significa uma redução de 39,40% de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio. Se comparado ao ano de 2015 (15,19%), houve uma redução de 39,89% de óbitos. Como resultado positivo, conclui-se que a área técnica está conseguindo implementar suas ações com sucesso, enfatizando que esse indicador é também os resultados da implementação da Rede de Atenção às Urgências.

INDICADOR 5: RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA

Meta 2016: 0,30

Resultado 2016: 0,18

Análise/Considerações: Meta não alcançada. A variação de 0,12 entre a meta pactuada e o resultado alcançado na razão de exames, significou 60% de alcance da meta, ficando 40% abaixo da pactuada. Se comparado ao ano de 2015 (0,27) houve redução de 33,33%. Segundo a área técnica, a meta foi mal dimensionada a capacidade de execução, isto motivou uma reorganização interna na gestão desses serviços.

INDICADOR 6: RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA

Meta 2016: 0,22

Resultado 2016: 0,03

Análise/Considerações: Meta não alcançada. A variação de 0,19 entre a meta proposta e o resultado alcançado, na razão de exames de mamografia de rastreamento, representou um percentual de alcance da meta de 13,64%, ficando 86,36% abaixo da meta pactuada. Este indicador, atualmente está sobre gestão da Gerência de Apoio Diagnóstico (GAD) que reavaliou a estrutura de produção apontando a necessidade de investimentos na área e solicitou revisão na meta, o que deverá ocorrer para o ano de 2018.

INDICADOR 7: PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR

Meta 2016: 63%

Resultado 2016: 44,74%

Análise/Considerações: O resultado apresentou uma variação de 18,26 pontos percentuais entre o pactuado e o alcançado. Destaca-se que os partos realizados **nos serviços próprios da SES/DF** essa relação é invertida, do total de partos realizados 61,50% foram partos normais, com 38,50% cesariana. Dos partos realizados no setor privado a relação foi de 86,73% cesarianas e apenas 13,27% de partos vaginais. Isto mostra os desafios para ampliar o número de partos normais no Distrito Federal, considerando a baixa capacidade da gestão do SUS influenciar as práticas médicas no setor privado. Ressalta-se que os dados informados ainda são parciais, pois o banco de dados do SINASC referente ao ano de 2016 ainda não estava fechado quando da disponibilidade dos dados utilizados na avaliação desse indicador.

INDICADOR 8: COBERTURA DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - CAPS - /100.000

Meta 2016: 0,67/100.000

Resultado 2016: 0,53/100.000

Análise/Considerações: A variação de 0,14 pontos representou 79,01% de alcance da meta, ficando abaixo 20,89%. Ao comparar com o resultado do ano de 2015 (0,46/100.000), o resultado de 2016 apresentou um aumento de 15,22%. Ressalta-se que existem 17 CAPS em funcionamento, desses 14 CAPS estão habilitados conforme as normas do Ministério da Saúde.

Objetivo 3. Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adultos e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.

INDICADOR 9: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.

Meta 2016: 11,20 / 1.000

Resultado 2016: 10,92/1.000

Análise/Considerações: Ressalta-se que os dados de mortalidade referente ao ano de 2016 são parciais e poderão sofrer alterações. O resultado apresentado mostrou uma variação de 0,28 pontos percentuais com uma redução na taxa de mortalidade infantil em 2,50%, representando 97,50% de alcance da meta em 2016. Se comparado ao ano de 2015 (11,04/1.000), houve uma redução de 1,43% nos óbitos infantis. O Distrito Federal conta, além da rede física de atenção à saúde da mulher e ao parto que possibilita a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto, com a Rede Cegonha e os comitês que investigam todos os óbitos infantis e maternos. Estes são investigados o que torna possível identificar falhas no atendimento e apontar correções.

INDICADOR 10: PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNOS INVESTIGADOS

Meta 2016: 100%

Resultado 2016: 100%

Análise/Considerações: Os óbitos maternos são investigados para definição de suas causas básicas, independentemente da causa declarada, conforme a Portaria-MS-GM nº 1.119/2008, que regulamenta a vigilância do óbito materno para todos os eventos, confirmados ou não, independentemente do local de ocorrência. A investigação deve ser realizada por profissionais de saúde, designados pelas autoridades de Vigilância em Saúde das esferas federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. Pode-se afirmar que todos os óbitos maternos ocorridos no DF em 2016, foram investigados e seus achados estão considerados no plano de ação da Rede Cegonha, com ênfase para qualificação do pessoal da Atenção Primária e das maternidades.

INDICADOR 11: PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS

Meta 2016: 92%

Resultado 2016: 72,10%

Análise/Considerações: O resultado desse indicador está em alerta, pois a variação de 19,90 pontos percentuais entre a meta e o resultado alcançado representou 72,37%, ou seja, ficou 21,63% abaixo do pactuado. Espera-se que como o Programa de Gestão

Regional os Comitês de investigações de óbitos sejam reforçados e as metas pactuadas alcançadas.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 2 DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016






Essa diretriz, do pacto federativo de 2016, indica a necessidade de aprimoramento das redes de atenção para que o SUS possa promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde. Essa diretriz apresenta dois objetivos e nove indicadores.

O **objetivo 2** está dirigido à avaliação do aprimoramento e implantação das Redes de Atenção à Saúde nas Regiões de Saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas que são as redes pactuadas no fórum tripartite de gestão do SUS com seis indicadores.

O **objetivo 3** está voltado às ações destinadas a promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adultos e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde com três indicadores.

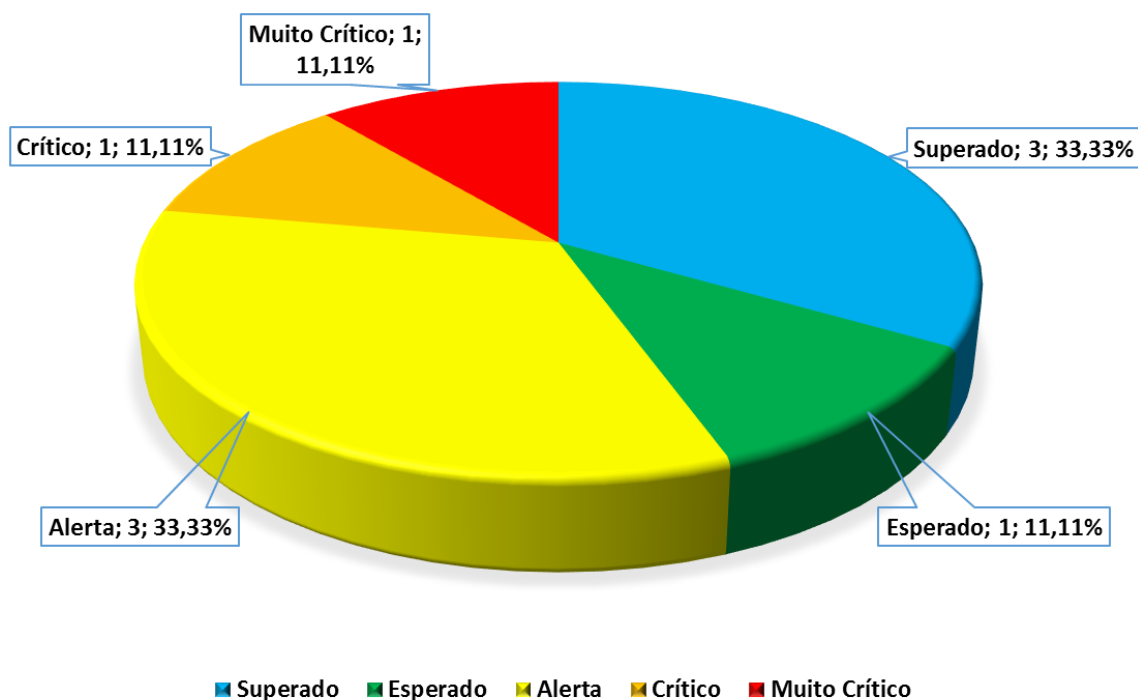
O resultado dos nove indicadores 33% superam a meta proposta, 22% atingiram a meta proposta, 22% ficaram em situação de alerta, isto é, a meta não alcançada com diferença maior ou igual a 5% e menor que 25% na direção indesejada ao valor proposto. Em estado crítico foi o resultado de 12% dos indicadores com alcance da meta, com uma diferença maior ou igual a 25% e menor que 50% na direção indesejada do valor proposto. O resultado muito crítico ficou com 11%. Trata-se da razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária, segundo a área técnica o SUS-DF têm problemas de estrutura, necessitando de investimentos para equipamentos e pessoal.

Tabela 91 - Resultado dos indicadores da Diretriz 2 da pactuação interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016

Resultado dos Indicadores - D2	Quantidade	%	Situação
Superado	3	33,34	
Esperado	1	11,11	
Alerta	3	33,33	
Crítico	1	11,11	
Muito Crítico	1	11,11	
Total	9	100	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Gráfico 18 - Resultado da Diretriz 2 da Pactuação Interfederativa, Exercício 2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.4.3. Diretriz 3 da Pactuação Interfederativa do Plano Nacional de Saúde (PNS), Exercício 2016

Esta Diretriz propõe indicadores para reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na

prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Objetivo 4. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

INDICADOR 12: NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE

Meta 2016: 135

Resultado 2016: 220

Análise/Considerações: Resultado crítico, meta não alcançada, a variação de 85 casos novos de sífilis congênita entre a meta pactuada e o resultado apurado, representou um aumento nos casos novos em 62,96%.

Segundo a área técnica, o aumento de sífilis está ocorrendo em todo país. No DF algumas ações serão reforçadas com gestão junto as equipes da atenção primária no sentido de melhorar a qualidade das ações de pré-natal e envolver o parceiro, por meio de uma consulta programada, onde ele faça o teste para sífilis. A área técnica também propõe uma campanha contra sífilis, pois a maioria das mães dessas crianças são mulheres de classe social e econômica precária.

INDICADOR 13: TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS QUATRO PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS.

Meta 2016: 214,80/100.000

Resultado 2016: 205,10/100.000

Análise/Considerações: O indicador é decrescente, quanto menor, melhor. A meta alcançada mostrou-se superada, acima da meta pactuada na redução de mortes por essas quatro doenças em 4,52%. Pode-se relacionar esse resultado à meta superada ao Indicador nº 4 - proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio (IAM), ressaltando que os dados de mortalidade referentes ao ano de 2016 ainda são parciais, até o fechamento do banco de dados pelo Ministério da Saúde.

Segundo a área técnica observa-se outro fator relacionado na redução da taxa de mortalidade prematura no DF envolve os quatro fatores de risco modificáveis comuns às 4 principais DCNT: alimentação inadequada, sedentarismo, consumo abusivo de álcool e tabagismo. No período de 2010 (14,10%) a 2015 (11,40%), houve uma redução no número

de fumantes de 19,15%, aumento no consumo de marcadores da alimentação saudável (consumo de frutas e hortaliças) e estabilidade no nível de atividade física no lazer. Porém, como cenário negativo, o DF vivenciou neste período um aumento no consumo abusivo de álcool e aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade em adultos.

Indicador 14: PROPORÇÃO DE VACINAS DO CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA COM COBERTURAS VACINAIS ALCANÇADAS (9 VACINAS)

Meta 2016: 75%

Resultado 2016: 66,66%

Análise/Considerações: Essa cobertura foi calculada com as nove vacinas seguintes: BCG -ID, VORH, Pentavalente (DTP + Hib + Hep. B), Antipoliomielite, PnC10v, MnC, Triplice viral, Febre Amarela, e Influenza. A variação de 8,34 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado representou uma proporção do alcance da meta de 88,88%, ficando 11,12% abaixo do pactuado para o DF. Foi um resultado crítico que demanda das áreas técnicas (SVS e SAIS) uma análise mais fundamentada para identificação das causas e assim adotar medidas que corrijam essa situação que mostra a falta de barreiras contra as principais doenças imunopreveníveis.

Indicador 15: PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR BACILÍFERA

Meta 2016: 78%

Resultado 2016: 42,60%

Análise/Considerações: Meta não alcançada. A variação de 35,40 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou uma proporção de 54,61% ficando 45,39% abaixo do pactuado. Ao comparar com 2015 (81,90%), ficou 47,99% abaixo. Segundo a área técnica fatores que influenciaram e dificultaram o alcance da meta, se deve à mudança do perfil dos portadores de tuberculose, tais como: pessoas que são moradores de rua, usuários de drogas e álcool, coinfectados com TB/HIV/AIDS e pacientes que saíram da Situação Privada de Liberdade. Isto mostra a necessidade de implementação das políticas de saúde dirigidas às populações vulneráveis.

Indicador 16: PROPORÇÃO DE EXAMES ANTI-HIV REALIZADOS ENTRE OS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE

Meta 2016: 85%

Resultado 2016: 87,10%

Análise/Considerações: A variação de 2,10 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou uma proporção de 102,47% do alcance da meta, ficando superado em 2,47% do pactuado. Ao comparar ao resultado alcançado em 2015 (88%), houve uma redução de 1,02%. Segundo a área técnica, as ações realizadas para o alcance

ou superação da meta proposta são articulação entre a Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária para a realização do exame anti-HIV em todas as unidades que realizam ações de controle da tuberculose, atualização do SINAN em tempo oportuno, incremento da oferta de novas metodologias de testagem rápida, tem possibilitado os melhores resultados.

Indicador 17: PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA

Meta 2016: 95%

Resultado 2016: 97,60%

Análise/Considerações: Ressalta-se que os dados de mortalidade referente ao ano de 2016 ainda são parciais, segundo a área técnica responsável pela informação dos dados. A variação de 2,60 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou uma proporção de 102,74% do alcance da meta, ficando superada em 2,74%. Se comparado ao ano de 2015 (98,73%) o resultado de 2016 reduziu 1,14% abaixo do apurado em 2015. Embora o resultado sendo parcial, segundo a área técnica, este indicador tem se mantido com resultado superado devido as ações de capacitação de médicos sobre o preenchimento correto de declarações de óbitos e as ações dos comitês de investigações de óbitos.

Indicador 18: PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE DOENÇAS OU AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS.

Meta 2016: 2.000

Resultado 2016: 1.517

Análise/Considerações: A variação de 483 casos entre a meta pactuada e o resultado alcançado, representou uma proporção 75,85% do alcance da meta, ficando abaixo 24,15% da pactuada. Ao comparar com o resultado de 2015 (2.081), houve uma redução de 27,10% no resultado apurado em 2016. Segundo a área técnica, objetivando automatizar o processo de notificação compulsória dos acidentes de trabalho, o CEREST/DF envidou esforços para informatizar esse processo, o que ainda não foi concluído devido a dificuldades com a manutenção no sistema Trakcare - módulo prontuário eletrônico. Dessa forma, houve redução do número de notificações no SINAN, o que reforça a necessidade de dar continuidade à automação do processo de notificação. O CEREST tem realizado também outras ações como inspeção sanitária de ambientes de trabalho e atividade educativa.

Indicador 19: NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS

Meta 2016: 1 caso

Resultado 2016: 1 caso

Análise/Considerações: O indicador é decrescente, quanto menor, melhor. Meta alcançada. Segundo a área técnica, a manutenção da oferta de teste para detecção precoce de gestantes com HIV, a realização das medidas de interrupção da transmissão vertical durante a gestação, a disponibilização de antirretroviral para as gestante e puérpera com HIV, e a disponibilidade da fórmula infantil para os recém-nascidos tem sido fatores fundamentais para o controle dos casos. A SES/DF tem mantido a aquisição regular de fórmula infantil, beneficiando os recém-nascidos expostos ao HIV, o que tem mantido ainda mais a situação sobre controle.

Indicador 20: PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES

Meta 2016: 86%

Resultado 2016: 70%

Análise/Considerações: Indicador crescente, quanto maior, melhor. A variação de 16 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou a proporção de 81,40% de alcance da meta, ficando 18,16% abaixo do pactuado. Segundo a área técnica existem desafios na organização do serviço a ser corrigido e refletir num melhor resultado. Aponta como positivo a regularidade e o abastecimento de medicamentos que não tem faltado para essa ação.

Indicador 21: PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE

Meta 2016: 75%

Resultado 2016: 76,50%

Análise/Considerações: A variação de 1,50 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado apurado, representou a proporção 102% de alcance da meta, ficando acima em 2% do pactuado. A área técnica aponta como possível condicionador desse resultado a Campanha Nacional de Combate à Hanseníase nas escolas, feita em conjunto com o Ministério da Saúde desde 2013, disseminando progressivamente a cultura do exame de contatos intradomiciliares, melhoras as informações e responsabilidades dos gestores regionais, reforçando a conscientização dos profissionais de saúde para a importância de um exame rigoroso nos contatos para identificação e tratamento dos novos casos e assim interromper a cadeia epidemiológica da Hanseníase.

Indicador 22: Incidência Parasitária Anual (IPA) de malária - não pactuado pelo DF, mas monitorado, devido a realidade epidemiológica.

Indicador 23: NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS POR DENGUE

Meta 2016: 30 óbitos

Resultado 2016: 23 óbitos

Análise/Considerações: Meta superada do número de casos ocorridos e da circulação dos quatro sorotipos, conforme identificação pelo LACEN nas 1.443 amostras analisadas até a Semana Epidemiológica 51 de 2016. Desse total de amostra, 288 foram positivas para os sorotipos DENV-1,192; DENV-2, 82; DENV-3, 07 e DENV-4, 07 amostras. O resultado apresentou uma variação de 7 óbitos entre a meta proposta e o resultado de 2016, o que representou uma redução de 23,33% do número de óbitos esperado. Ao comparar com o ano de 2015 (32), houve uma redução de 28,13%.

Indicador 24: PROPORÇÃO DE IMÓVEIS VISITADOS EM PELO MENOS 4 CICLOS DE VISITAS DOMICILIARES PARA CONTROLE DA DENGUE

Meta 2016: 80%

Resultado 2016: 65,91%

Análise/Considerações: Meta não alcançada. A variação de 14,09 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representou uma proporção de 82,39% de imóveis visitados, ficando 17,61% abaixo do pactuado. Se comparado ao ano de 2015 (85,37%) a proporção de imóveis visitados reduziu em 22,79%.

A área técnica reavaliou a meta, ajustando para atendimento de áreas de risco e a capacidade de realizar os 04 ciclos, associando a outras estratégias de combate a dengue e que possibilita o controle do mosquito vetor.

Indicador 25: PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ

Meta 2016: 90,00%

Resultado 2016: 85,00%

Análise/Considerações: Meta não alcançada. A variação de 15 pontos percentuais entre o resultado alcançado e a meta proposta, o representou uma proporção de 94,44% de alcance da meta, ficando 5,56% abaixo da pactuada. Segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), o Distrito Federal é bem servido de água e esgoto sanitário como infraestrutura urbana: a média das 31 Regiões Administrativas (RA) é de 97,80% dos domicílios ligados à rede geral. O Plano Piloto, com 99,96% de cobertura e Taguatinga, Cruzeiro, Riacho Fundo, Sudoeste/Octogonal e o Setor de Indústrias são servidos em 100% dos casos. Todavia, há localidades menos servidas, como Sobradinho II, com 86,9%; Jardim Botânico, com 80,8% e Itapoã, com 88,10% dos domicílios com acesso à rede geral,

conforme a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2013, da CODEPLAN. Deve-se considerar que essas localidades, com quase 90% do abastecimento, possuem suprimento quase completo, se comparado ao de muitas cidades brasileiras. Divulga-se que, em breve, a oferta de água estará universalizada no DF. Na mesma pesquisa, em 2015, o Itapoã apresentou a média de 95,60% dos domicílios com ligação à rede geral. Dessa forma, mesmo lugares ainda não regularizados e pobres são atendidos por essa importante infraestrutura. Nas não regularizadas Pôr do Sol e Sol Nascente, 95,50% dos domicílios estão ligados à rede geral. Mesmo assim, faz necessário que a área técnica identifique as áreas ou situações de risco para controle das doenças por veiculação hídrica.

Objetivo 8. Aprimorar o marco regulatório e as ações de Vigilância Sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.

Indicador 26: PERCENTUAL DE MUNICIPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS

Meta 2016: 100%

Resultado 2016: 100%






Análise/Considerações: O Distrito Federal é uma Unidade da Federação Brasileira, autônoma, nos termos da Constituição de 1988, possuindo competências e atribuições de Estado e Município. Esse é o motivo pelo qual a VISA é a responsável por todas as ações de Vigilância Sanitária. Nesse indicador a meta é um e o resultado terá sempre igual valor.

Sobre a avaliação do nível de implementação das ações de vigilância sanitária no DF, a Vigilância Sanitária realiza, por meio dos Núcleos de Inspeção Sanitária existentes em todas as sete Regiões de Saúde, todas as ações dos seis grupos identificados como necessárias para contribuir para a redução dos riscos e agravos à saúde da população: 1- cadastro de estabelecimentos sujeitos à VISA; 2- inspeção em estabelecimentos sujeitos à VISA; 3- atividades educativas para população; 4- atividades educativas para o setor regulado; 5- recebimento de denúncias e o atendimento de denúncias. Possui boa estrutura administrativa na qual pode-se destacar a área de Risco em Serviços de Saúde nos Núcleos de Segurança do Paciente nos hospitais do DF que realiza visita técnica para a Segurança do Paciente dos hospitais públicos, privados e militares anualmente, com o objetivo de promover a divulgação da política de segurança do paciente e monitorar o funcionamento dos serviços de saúde quanto ao cumprimento legal dos requisitos necessários para a segurança do paciente no âmbito do Distrito Federal entre outras ações.

AVALIAÇÃO DIRETRIZ 3 DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016

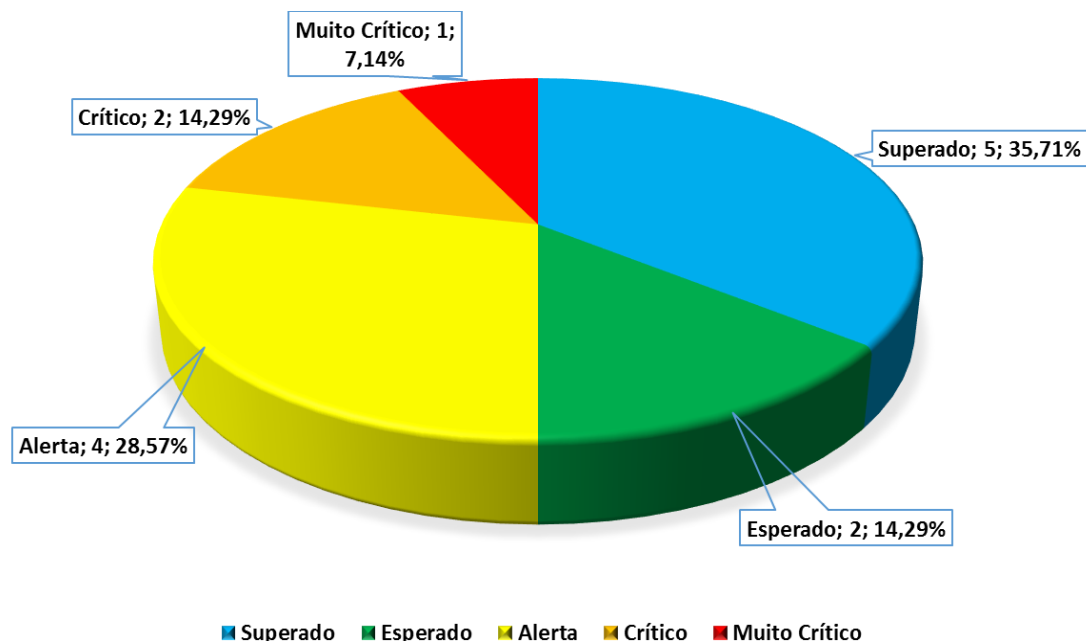
Esta Diretriz conta com dois objetivos. O primeiro propõe reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável com 14 indicadores. Deste 36% apresentaram resultados superiores a meta pactuada, 14% alcançaram a meta com diferença entre 0 e menor que 5% na direção desejada do valor pactuado; 29% ficaram em estado de alerta, pois os resultados apresentados não alcançaram mais que 75% da meta pactuada; 14% ficaram em situação crítica e 7% muito crítico. O outro objetivo é voltado a aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor com 1 indicador, atingiu o resultado esperado.

Tabela 92 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 da pactuação interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016

Resultado dos Indicadores - D2	Quantidade	%	Situação
Superado	5	35,71	
Esperado	2	14,29	
Alerta	4	28,57	
Crítico	2	14,29	
Muito Crítico	1	7,14	
Total	14	100	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

Gráfico 19 - Resultado da Diretriz 3 da Pactuação Interfederativa, Exercício 2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

5.4.4. Diretriz 4 da Pactuação Interfederativa (PNS), Exercício 2016

Esta Diretriz propõe fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecidas pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.

Objetivo 10. Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a desprecarização e a democratização das relações de trabalho.

Indicador 27: PROPORÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE IMPLEMENTADAS E/OU REALIZADAS

Meta 2016: 87,87%

Resultado 2016: 83,57

Análise/Considerações: As ações para Educação Permanente no Distrito Federal são realizadas pela Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP) e pela Fundação de Ensino e Pesquisa em ciência da Saúde (FEPECS). A variação de 4,30 pontos percentuais entre a

meta e o resultado alcançado representou 95,11% do alcance da meta, assim considerado satisfatório.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 4 DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016

As ações para Educação Permanente no Distrito Federal são realizadas pela Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP) e pela Fundação de Ensino e Pesquisa em ciência da Saúde (FEPECS). Embora as ações pretendidas de educação permanente tenha tido um resultado satisfatório, ressalta-se a necessidade de conclusão o Plano de Educação Permanente em Saúde, pautado nas diretrizes estabelecidas na PRT-GM-MS nº 1.996, de 20/08/2007 que a Política de Educação Permanente em Saúde. Cabe esclarecer que as diretrizes norteiam os processos educativos dos trabalhadores na saúde.

5.4.5. Diretriz 5 da Pactuação Interfederativa (PNS), Exercício 2016

Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.

Objetivo 12: Aprimorar a relação interfederativa e a atuação do Ministério da Saúde como gestor federal do SUS.

Indicador 28: PLANOS DE SAÚDE ENVIADOS AOS CONSELHOS DE SAÚDE

Meta 2016: 1

Resultado 2016: 1

Análise/Considerações: A SES/DF elaborou o Plano Distrital de Saúde (PDS) aprovado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) para o quadriênio 2016-2019. O monitoramento quadrimestral e avaliação anual da Programação Anual de Saúde (PAS-2016) apontam para ajustes no Plano Distrital de Saúde.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 5 DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016

O Distrito Federal, tem o Plano Distrital de Saúde (PDS) aprovado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) para o quadriênio 2016-2019. O monitoramento quadrimestral e avaliação anual da Programação Anual de Saúde (PAS-2016) apontam para ajustes no Plano Distrital de Saúde.

5.4.5. Diretriz 6 da Pactuação Interfederativa (PNS), Exercício 2016

Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.

Objetivo 13. Melhorar o padrão de gasto, qualificar o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos, na perspectiva do financiamento estável e sustentável do SUS.

Indicador 29: PROPORÇÃO DE ENTES COM PELO MENOS UMA ALIMENTAÇÃO POR ANO NO BANCO DE PREÇO EM SAÚDE

Meta 2016: 1

Resultado 2016: 15






Análise/Considerações: Meta superada, isto demonstra o esforço da área da Administração Geral na reorganização do setor de compras, aumentando a transparência e a visibilidade no que se refere à utilização dos recursos do SUS para a aquisição de medicamentos e produtos para a saúde, pois o Banco de Preços em Saúde (BPS) é um sistema criado pelo Ministério da Saúde com objetivo de registrar e disponibilizar on line as informações das compras públicas e privadas de medicamentos e produtos para a saúde tendo como finalidade de atuar como ferramenta de acompanhamento do comportamento dos preços no mercado de medicamentos e produtos para a saúde.

AVALIAÇÃO DA DIRETRIZ 6 DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016

A SES/DF centrou esforços em 2016 para aperfeiçoamento do setor de compras, instituiu grupo de trabalho para rever os processos de trabalho o que resultou na superação da meta pactuada.

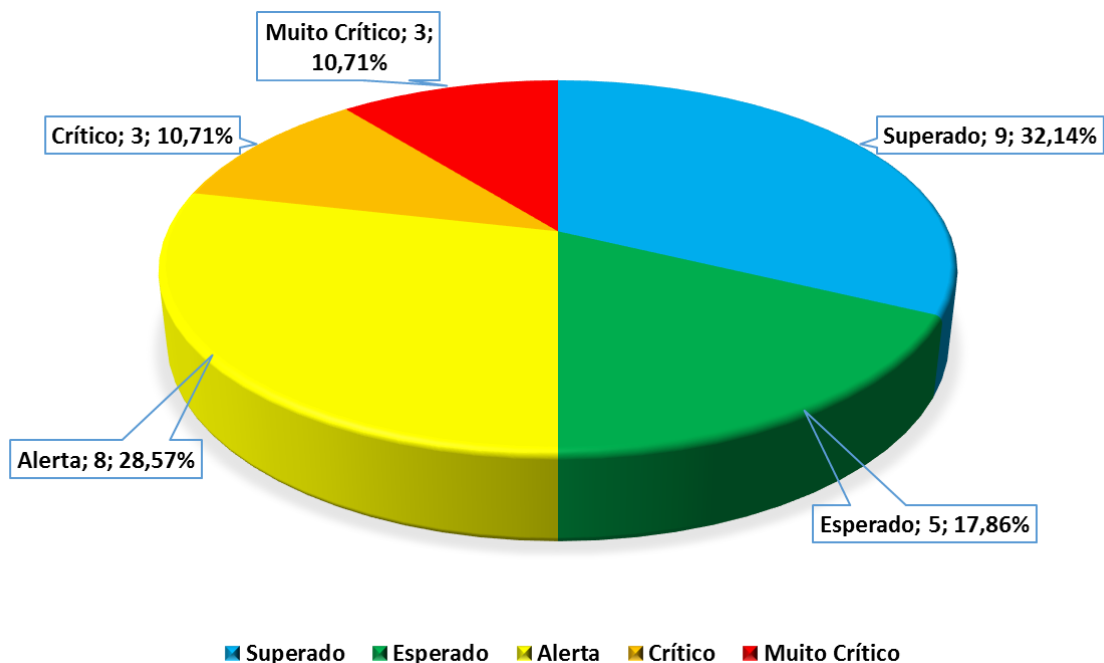
AVALIAÇÃO GERAL DAS DIRETRIZES DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA (PNS), 2016

Tabela 93 - Resultado Geral da Análise dos Indicadores do Pactuação Interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2016

Resultado Geral dos Indicadores	Quantidade	%	Situação
Superado	9	32,14	
Esperado	5	17,87	
Alerta	8	28,57	
Crítico	3	10,71	
Muito crítico	3	10,71	
Total	28	100	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES, maio 2017.

Gráfico 20 - Resultado Geral da Análise dos Indicadores da Pacutação Interfederativa, Exercício 2016



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, maio/2017.

6. DEMONSTRATIVO DOS INDICADORES FINANCEIROS

A tabela a seguir traz os indicadores financeiros apurados no ano de 2016. Destaca-se que o GDF aplicou 17,54% da receita própria em saúde, conforme preconizado pela Lei Complementar nº 141/2012 e teve uma despesa com saúde de R\$ 1.818,10 por habitante.

Tabela 94 - Demonstrativo dos indicadores financeiros, por percentual de participação, despesa total, transferências e percentual de receita, 2016

Demonstrativo dos Indicadores Financeiros - 2016	
Participação % da receita de impostos na receita total do Estado	50,99%
Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Estado	32,49%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Estado	8,28%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Estado	93,84%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Estado	9,87%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Estado	54,43%
Despesa total com Saúde, em R\$/ hab. sob a responsabilidade do Estado, por habitante	R\$ 1.819,10
Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	72,43%
Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	3,58%
Participação % da despesa com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	4,52%
Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,44%
% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	14,36%
% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	17,54%

Fonte: SIOPS - 2016. Dados extraídos do SARGSUS/SUS, mar/2017.

7. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.601/2015**, de 30 de dezembro de 2015, para o exercício de 2016, foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), Suplemento A nº 250, em 31/12/2015.

A receita do Distrito Federal (DF) foi estimada no montante de R\$ 34.010.093.860,00 (trinta e quatro bilhões e dez milhões e noventa e três mil e oitocentos e sessenta reais), e fixada uma despesa em igual valor, compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

Para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) no exercício de 2016, a dotação inicial aprovada foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões e duzentos e quinze milhões e cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), sendo que dessa despesa, até dezembro de 2016, foi autorizada a dotação de R\$ 6.550.813.510,74 (seis bilhões e quinhentos e cinquenta milhões e oitocentos e treze mil e quinhentos e dez reais e setenta e quatro centavos). Na Tabela 95, houve alterações orçamentárias de R\$ 335.650.673,74 (trezentos e trinta e cinco milhões e seiscentos e cinquenta mil e seiscentos e setenta e três reais e setenta e quatro centavos).

Tabela 95 - Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF até dezembro de 2016

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Dotação Inicial (Lei)	6.215.162.837,00
Alterações Orçamentárias	335.650.673,74
Dotação Autorizada	6.550.813.510,74
Despesa Empenhada	6.051.171.198,99
Despesa Liquidada	5.595.177.610,82
Despesa Paga	5.384.741.677,96
Saldo Orçamentário (disponível)	499.642.311,75

Fonte: SIGGO/GDF, 2016.

Nota: SIGGO - QDD (Quadro de Detalhamento de Despesa), em 17/01/2017.

7.1 RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO

O detalhamento da demonstração da utilização dos recursos (receitas, despesas e movimentação financeira) encontra-se no **Anexo 1**.

7.1.1 Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138

A execução orçamentária, referente a Fonte 138 (repasse Fundo a Fundo/MS), até dezembro de 2016, apresentou um valor empenhado de **R\$ 556.085.149,10** (quinhentos e cinquenta e seis milhões e oitenta e cinco mil e cento e quarenta e nove reais e dez centavos), representando 81,46%. Em relação ao liquidado o alcance foi de 80,67% do valor autorizado, totalizando **R\$ 448.590.821,22** (quatrocentos e quarenta e oito milhões e quinhentos e noventa mil e oitocentos e vinte um reais e vinte e dois centavos), conforme mostra a Tabela 96.

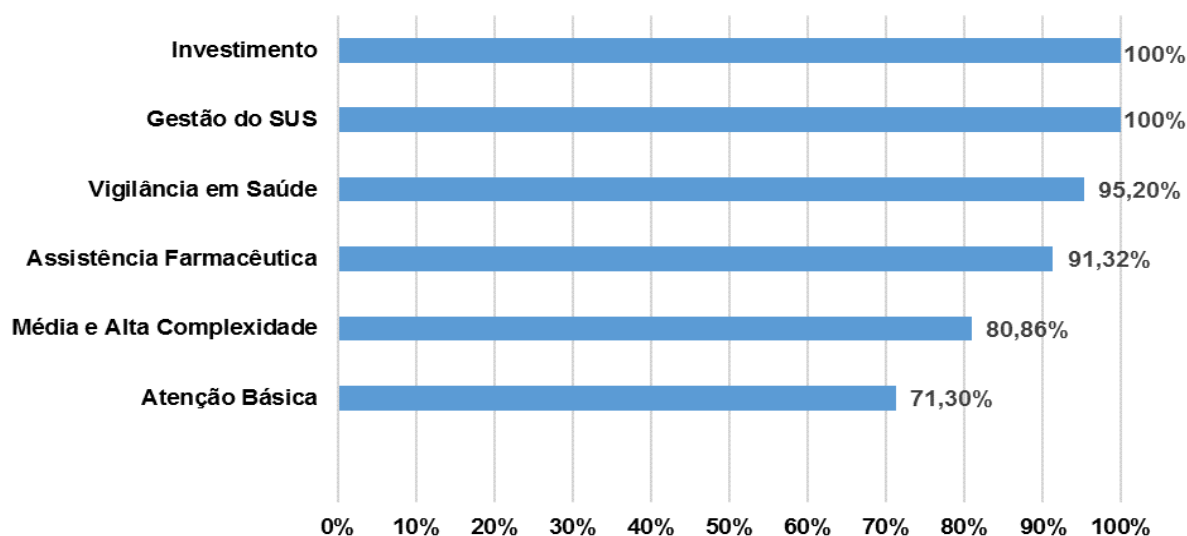
Esses recursos provenientes do repasse fundo a fundo devem ter sua execução limitada à prevenção, à promoção e à recuperação de ações e serviços de saúde dentro de seu respectivo bloco.

Tabela 96 - Execução orçamentária dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, acumulado, ano 2016

Blocos	Autorizado	Empenhado	% Emp/Aut	Liquidado	% Liq/Emp	Pagos
Atenção Básica	81.817.543,53	65.203.360,88	79,69%	46.490.445,21	71,30%	13.426.537,55
Média e Alta Complexidade	507.430.327,59	447.716.409,70	88,23%	362.023.653,76	80,86%	359.603.787,48
Assistência Farmacêutica	28.746.878,00	26.213.099,07	91,19%	23.936.663,65	91,32%	23.243.753,05
Vigilância em Saúde	30.757.359,67	16.910.136,67	54,98%	16.097.915,82	95,20%	14.574.973,64
Gestão do SUS	19.694.327,58	6.739,37	0,03%	6.739,37	100,00%	6.739,37
Investimento	14.146.271,63	35.403,41	0,25%	35.403,41	100,00%	35.403,41
Total	682.592.708,00	556.085.149,10	81,47%	448.590.821,22	80,67%	410.891.194,50

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 14/01/2017.

Gráfico 21 - Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa empenhada, acumulado ano 2016



Fonte: FSDF, Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 14/01/2017.

7.1.2. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos

Na Tabela 93 é demonstrado o resumo da execução orçamentária até o 3º quadrimestre de 2016, detalhado por fontes de recursos. No ano de 2016, a Unidade Gestora Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 170101 (Gestão 170901 - FSDF e UO 23901 - FSDF) empenhou o valor total de R\$ 6.051.171.198,99 (seis bilhões e cinquenta e um milhões e cento e setenta e um mil e cento e noventa e oito reais e noventa e nove centavos), sendo R\$ 2.925.395.435,87 (dois bilhões e novecentos e vinte e cinco milhões e trezentos e noventa e cinco mil e quatrocentos e trinta e cinco reais e oitenta e sete centavos) da **Fonte 100** com recursos do Governo do Distrito Federal; R\$ 2.359.548.721,99 (dois bilhões e trezentos e cinquenta e nove milhões e quinhentos e quarenta e oito mil e setecentos e vinte e um reais e noventa e nove centavos) da **Fonte 130** com recursos do FCDF e R\$ 556.085.149,10 (quinhentos e cinquenta e seis milhões e oitenta e cinco mil e cento e quarenta e nove reais e dez centavos) da **Fonte 138** com recursos do Ministério da Saúde.

Tabela 97 - Execução orçamentária das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, acumulado, ano 2016

Fontes de Recursos	Despesa Autorizada	Empenhada	Liquidada	Paga	% de Exec.
100 - Ordinário Não Vinculado	2.968.689.490,74	2.925.395.435,87	2.611.799.551,29	2.446.602.100,48	98,54%
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	82.685.368,00	51.735.877,30	51.732.785,46	51.732.785,46	62,57%
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	28.045.844,00	27.197.325,30	24.885.186,33	24.067.549,31	96,97%
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	259.626,00	259.626,00	259.626,00	259.626,00	100,00%
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	568.682,00	568.682,00	568.682,00	568.682,00	100,00%
130 - Transferências da União	2.359.560.104,00	2.359.548.721,99	2.359.400.642,81	2.359.400.642,81	100,00%
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	22.595.290,00	-	-	-	0,00%
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	682.592.708,00	556.085.149,10	448.590.821,22	410.891.194,50	81,47%
178 - Recursos Decorrentes de Juros sobre o Capital	77.596.807,00	-	-	-	0,00%
300 - Ordinário Não Vinculado	14.549.228,00	10.522.073,69	8.674.822,54	8.674.822,54	72,32%
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	9.716.658,00	1.377.528,85	526.925,26	-	14,18%
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	21.544.705,00	1.569.246,56	1.151.929,50	744.851,50	7,28%
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	273.782.743,00	116.911.532,33	87.586.638,41	81.816.852,27	42,70%
900 - Recursos Condicionados	8.626.257,00	-	-	-	0,00%
Total	6.550.813.510,74	6.051.171.198,99	5.595.177.610,82	5.384.759.106,87	92,37%

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 14/01/2017.

Nota: As diferenças nos valores da GEPLoS e FSDF explicam-se pela dinâmica do sistema e data em que as áreas extraíram os dados do SIGGO.

7.1.3. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)

A Portaria GM-MS nº 1.555/MS dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Componente Básico destina-se à aquisição de medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

O financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é de responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, conforme normas estabelecidas nesta Portaria, considera para fins de cálculo a população do DF estimada pelo IBGE/2011 ou seja: 2.610.000 habitantes.

A União e o Distrito Federal deverão ter no ano de 2016 as seguintes participações mínimas no financiamento: **R\$ 13.311.000,00** (treze milhões e trezentos e onze mil reais) e **R\$ 12.319.200,00** (doze milhões e trezentos e dezenove mil e duzentos reais), respectivamente.

No acumulado do ano de 2016 do valor autorizado de **R\$ 25.728.546,00** (vinte e cinco milhões e setecentos e vinte e oito mil e quinhentos e quarenta e seis reais), foram liquidados **R\$ 19.869.515,32** (dezenove milhões e oitocentos e sessenta e nove mil e quinhentos e quinze reais e trinta e dois centavos), representando 77,23% de execução (ver Tabela 98).

Cabe esclarecer que a baixa execução orçamentária da assistência farmacêutica, (Tabela 98), se deve a problemas relacionados a pagamentos anteriores, o que provocou uma reação dos principais fornecedores dos medicamentos suspendendo contratos e interrompendo de entregas já programadas.

Tabela 98 - Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 2016

Fonte de Recurso	População DF (IBGE 2011)	Portaria GM-MS nº 1.555/2013 (A)	LOA (B)	(%) LOA (B)/(A)	Despesa Autorizada (C)	Empenhada (D)	(%) Emp/Aut (D)/(C)	Liquidada (E)	(%) Liq/Aut (E)/(C)
100	2.610.000	12.319.200,00	11.155.810,00	90,57	12.254.156,00	11.918.828,16	97,26%	7.760.313,63	63,33%
138		13.311.000,00	13.474.360,00	101,23	13.474.390,00	13.474.390,00	100%	12.109.201,69	89,87%
TOTAL		25.630.200,00	24.630.170,00	96,10	25.728.546,00	25.393.218,16	98,70%	19.869.515,32	77,23%

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 14/01/2017.

7.2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE

7.2.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, este apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida). Contém também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

O RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde) encontra-se no **Anexo 2**.

Os valores do Quadro do RREO (Anexo 2) são provenientes das receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total arrecadada pelo DF na **competência municipal** foi de **R\$ 3.055.056.909,96** (três bilhões e cinquenta e cinco milhões e cinquenta e seis mil e novecentos e nove reais e noventa e seis centavos), enquanto que na **competência estadual** foi de **R\$ 6.258.456.261,86** (seis bilhões e duzentos e cinquenta e oito milhões e quatrocentos e cinquenta e seis mil e duzentos e sessenta e um reais e oitenta e seis centavos). A Receita total das transferências constitucionais e legais realizadas de **competência municipal** foi de **R\$ 2.561.407.765,23** (dois bilhões e quinhentos e sessenta e um milhões e quatrocentos e sete mil e setecentos e sessenta e cinco reais e vinte e três centavos) e **competência estadual** foi de **R\$ 616.852.764,65** (seiscentos e dezesseis milhões e oitocentos e cinquenta e dois mil e setecentos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos). Os **impostos não segregáveis em competência estadual e municipal** foram de **R\$ 2.858.090.756,15** (dois bilhões e oitocentos e cinquenta e oito milhões e novecentos mil e setecentos e cinquenta e seis reais e quinze centavos). O total de **receita de impostos líquida** (municipal e estadual) e as **transferências constitucionais e legais** (municipal e estadual) totalizaram **R\$ 15.349.864.457,84** (quinze bilhões e trezentos e quarenta e nove milhões e oitocentos e

sessenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e quatro centavos), utilizado para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde.

O RREO mostra também as despesas com saúde no valor de **R\$ 3.352.903.799,40** (três bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e novecentos e trinta e três mil e setecentos e noventa e nove reais e quarenta centavos) que **não são computadas para fins de apuração do percentual mínimo** na forma da LC nº 141/2012 conforme descrito **Anexo 2**.

A **despesa com ações e serviços de saúde com recurso próprio** foi de **R\$ 2.691.316.296,32** (dois bilhões e seiscentos e noventa e um milhões e trezentos e dezesseis mil e duzentos e noventa e seis reais e trinta e dois centavos), que é o somatório das **despesas executadas** de **R\$ 6.044.220.095,72** (seis bilhões e quarenta e quatro milhões e duzentos e vinte mil e noventa e cinco reais e sessenta e dois centavos), menos, o total das **despesas com saúde não computadas** no valor de **R\$ 3.352.903.799,40** (três bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e novecentos e trinta e três mil e setecentos e noventa e nove reais e quarenta centavos)

7.2.2. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000 (LC-141/2012)

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da receita oriundas dos impostos de base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de janeiro a dezembro de 2015, foi de **R\$ 15.349.864.457,85** (quinze bilhões e trezentos e quarenta e nove milhões e oitocentos e sessenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e cinco centavos), que é o somatório das receitas próprias (Receita Líquida de Impostos) mais receitas de transferências constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado seria de **R\$ 1.999.930.079,97** (um bilhão e novecentos e noventa e nove milhões e novecentos e trinta mil e setenta e nove reais e noventa e sete centavos), que corresponde a **13,03%** da receita geral que foi **15.349.864.457,85** (quinze bilhões e trezentos e quarenta e nove milhões e oitocentos e sessenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e cinco centavos), conforme demonstrado na Tabela 99. No entanto, o Governo do Distrito Federal aplicou **R\$ 2.531.329.519,88** (dois bilhões e quinhentos e trinta e um milhões e trezentos e vinte e nove mil e quinhentos e dezenove reais e oitenta e oito centavos) com saúde pública, apresentando um superávit de **R\$ 531.399.439,91** (quinhentos e trinta e um milhões e

trezentos e noventa e nove mil e quatrocentos e trinta e nove reais e noventa e um centavos) excedendo **3,49%** da aplicação mínima obrigatória e totalizando **16,49%**, conforme Tabela 100, a seguir:

Tabela 99 - Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até dezembro de 2016

Origem dos Recursos	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	10.084.986.290,36	12	1.210.198.354,84
2) Base de Cálculo Municipal	5.264.878.167,49	15	789.731.725,12
3) Total: (1) + (2)	15.349.864.457,85	13,03	1.999.930.079,97
Descrição das Despesas		Valor (R\$)	%
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28		2.603.425.974,51	-
5) * Exclusões (ODC função 28)		72.096.454,63	-
6) Total: (4) - (5)		2.531.329.519,88	16,46%
SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)		531.399.439,91	3,46%

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 26, de 30/01/2017, publicada no DODF nº 21, de 30/01/2016, p. 39-40. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Nota: *Outras exclusões: Despesas que não se enquadram em ASPS e saldo financeiro no final do exercício no PDPAS.

** Existe uma diferença no resultado do percentual de aplicação da EC/29, em relação a publicada pela Secretaria de Estado de Fazenda. Resultado final do SIOPS em 30/01/2016 ficou em 17,54%, pois é considerado restos a pagar.

7.2.3. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF é composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF, fonte do repasse fundo a fundo do Ministério da Saúde, fonte de convênios realizados com a União, fonte de operação de crédito externo que são empréstimos realizados pelo GDF e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).

Tabela 100 - Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 2016

Fonte de Recurso (A)	Despesa Autorizada (B) R\$	Empenhada (C) R\$	Liquidada (D) R\$	Liquidada X Autorizada por Fonte (E=D/B) %	Saldo Orçamentário
Tesouro do GDF	3.181.021.302,74	3.015.679.020,16	2.697.920.653,62	84,81%	165.342.282,58
FCDF*	2.359.560.104,00	2.359.548.721,99	2.359.400.642,81	99,99%	11.382,01
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 138)	682.592.708,00	556.085.149,10	448.590.821,22	65,72%	126.507.558,90
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 338)	273.782.743,00	116.911.532,33	87.586.638,41	31,99%	156.871.210,67
Convênios	53.856.653,00	2.946.775,41	1.678.854,76	3,12%	50.909.877,59
Total Geral	6.550.813.510,74	6.051.171.198,99	5.595.177.610,82	85,41%	499.642.311,75

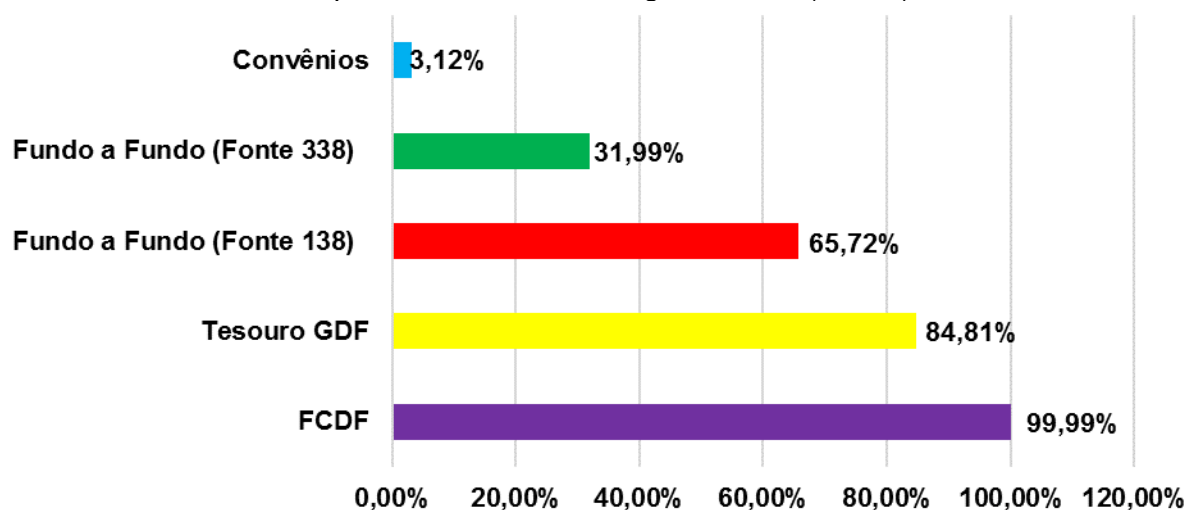
Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

Nota: * Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Na Tabela 100 está demonstrada a execução das fontes de recursos em relação ao liquidado e autorizado no período. O recurso do FCDF é utilizado para pagamento de pessoal.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o Fundo Constitucional do Distrito Federal (99,99%), seguido do Tesouro do GDF (84,81%) e o Fundo a Fundo - Fonte 138 (65,71%), conforme mostra o Gráfico 22.

Gráfico 22 - Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

7.2.4. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Em relação ao Grupo de Despesa, o Grupo Pessoal e Encargos foi responsável pelo maior valor liquidado, R\$ 4.045.987.666,47 (quatro bilhões e quarenta e cinco milhões e novecentos e oitenta e sete mil e seiscentos e sessenta e seis reais e quarenta e sete centavos) com liquidação de 72% das despesas. Outras Despesas Correntes tiveram execução de 27% e Investimentos tiveram liquidação de 0,4% do total.

A Tabela 101 resume a execução orçamentária por Grupo de Despesa.

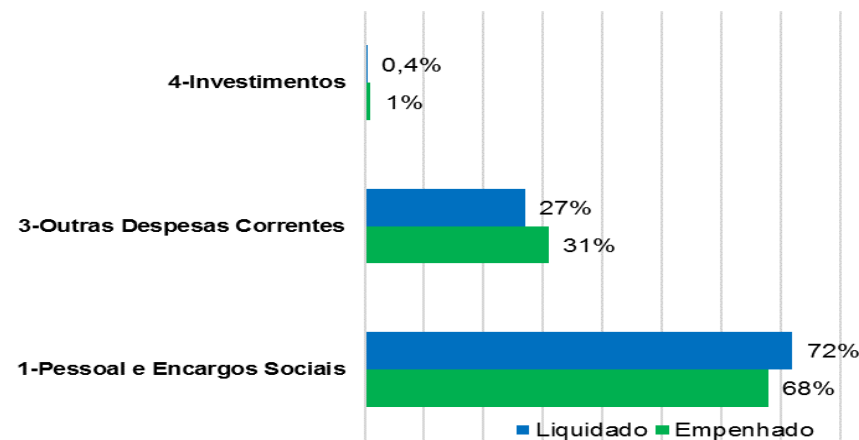
Tabela 101 - Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizado e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 2016

Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Liquidada por Grupo x Autorizada D/B (%)	Saldo Orçamentário
1 - Pessoal e Encargos	4.295.877.024,00	4.116.970.372,84	68%	4.045.987.666,47	72%	178.906.651,16
3 - Outras Despesas Correntes	2.104.885.880,96	1.894.684.673,31	31%	1.525.469.211,78	27%	210.201.207,65
4 - Investimentos	150.050.605,78	39.516.152,84	1%	23.720.732,57	0,4%	110.534.452,94
Total Geral	6.550.813.510,74	6.051.171.198,99	92%	5.595.177.610,82	85%	499.642.311,75

Fonte: GEPLoS/DIPLAN//COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

Considerando o total da despesa autorizada, até dezembro de 2016, a dotação empenhada foi de 92% e a liquidada foi de 85%.

Gráfico 23 - Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

7.2.5. Despesa com Pessoal e Encargos Sociais

Os recursos do FCDF, a partir de 2015, passaram a integrar o orçamento do GDF e os elementos 01, 03 e 05 o orçamento do IPREV.

A referida despesa é custeada com recursos provenientes do FCDF (58%), Tesouro do GDF (41%) e Repasse Fundo a Fundo do MS (1%), conforme tabela abaixo.

Tabela 102 - Despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, SES-DF, acumulado, ano 2016

Elemento de Despesa	Liquidado			
	FCDF	GDF	MS	Total
04-Contrat. por Tempo Determinado	-	1.161.945,09	6.068.867,78	7.230.812,87
11-Vencimentos e Vantagens Fixas	1.912.807.365,37	1.310.967.537,22	37.329.856,95	3.261.104.759,54
13-Obrigações Patronais	348.868.231,37	220.948.937,56		569.817.168,93
16-Outras Despesas Variáveis	78.672.607,55	38.636.817,17	15.515,24	117.324.939,96
92-Despesas de Ex.Anteriores	-	36.185.541,45	-	36.185.541,45
94-Inden.e Restit.Trabalhistas	12.983.570,74	39.866.061,32	-	52.849.632,06
96-Ressarc.Desp.Pes. Requisitado	-	1.474.811,66	-	1.474.811,66
Total	2.353.331.775,03	1.649.241.651,47	43.414.239,97	4.045.987.666,47
%	58%	41%	1%	100%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO em 17/01/2017.

Nota: Os elementos 01,03,05 a partir do exercício 2015, passaram a ser executado no orçamento do IPREV.

7.2.6. Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual-PPA 2016-2019, o Programa Temático destinado à saúde é 6202 - “Brasília Saudável” está dividido em seis objetivos específicos (OE). Constam ainda ações de outros programas temáticos como o 6211 - Direitos Humanos e Cidadania, 6228 - Famílias Fortes e o 6002 - Gestão, manutenção e serviços ao Estado.

No Programa de Gestão, Manutenção e serviços ao Estado estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES, os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com

o mesmo fim), conservação das estruturas físicas e edificações públicas e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores.

Dessa forma, considerando que tais ações são globais e atendem a totalidade da folha de pessoal, concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua maioria, serviços continuados, não concorre com o percentual dos demais Objetivos Específicos. Até dezembro, foi liquidado um total de 85,41% do orçamento autorizado. (ver Tabela 103).

Tabela 103 - Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, até dezembro de 2016

OBJETIVO ESPECÍFICO/ PROGRAMA TEMÁTICO	Dotação Inicial (A)	Alterações	Dotação Autorizada (B)	Disponível (C)	Empenhado (D)	% Empenhado / Autorizado	Liquidado (E)	% Liquidado / Autorizado	% Liquidado / Empenhado
OE 01- Atenção Primária em Saúde	191.332.131,00	-75.519.758,00	115.812.373,00	68.614.247,44	47.198.125,56	40,75	18.704.776,16	16,15	39,63
OE 02-Atenção Especializada em Saúde	795.956.811,00	96.321.415,85	892.278.226,85	119.949.372,84	772.328.854,01	86,56	585.934.024,30	65,67	75,87
OE 03- Redes de Atenção à Saúde	63.114.808,00	41.013.794,55	104.128.602,55	60.834.393,80	43.294.208,75	41,58	27.293.727,15	26,21	63,04
OE 04- Assistência Farmacêutica	202.926.429,00	18.844.979,90	221.771.408,90	8.666.384,46	213.105.024,44	96,09	180.613.907,50	81,44	84,75
OE 05- Vigilância em Saúde	29.422.990,00	31.998.083,06	61.421.073,06	39.498.513,49	21.922.559,57	35,69	17.675.757,33	28,78	80,63
OE 06- Gestão do Sistema único de Saúde	117.779.732,00	38.981.574,52	156.761.306,52	15.917.585,85	140.843.720,67	89,85	126.922.255,90	80,97	90,12
Outros (*)	4.814.784.936,00	183.855.583,86	4.998.640.519,86	186.161.813,87	4.812.478.705,99	96,28	4.638.033.162,48	92,79	96,38
Total	6.215.317.837,00	335.495.673,74	6.550.813.510,74	499.642.311,75	6.051.171.198,99	92,37	5.595.177.610,82	85,41	92,46

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO em 09/01/2017.

Nota: Outros (*): estão consideradas as ações dos programas temáticos: Direitos Humanos e Cidadania, Famílias Fortes, Manutenção, Gestão e Serviços ao Estado e Educação Superior.

7.2.7. Restos a Pagar Processados e Não Processados

No ano de 2016 foram inscritos em Restos a Pagar Processados, o valor de R\$ 238.682.496,68 (duzentos e trinta e oito milhões e seiscentos e oitenta e dois mil e quatrocentos e noventa e seis reais e sessenta e oito centavos) e R\$ 365.233.184,89 (trezentos e sessenta e cinco milhões e duzentos e trinta e três mil e centos e oitenta e quatro reais e oitenta e nove centavos) em Restos a Pagar Não Processados. O total inscrito foi de R\$ 603.915.681,57 (seiscentos e três milhões e novecentos e quinze mil e seiscentos e oitenta e um reais e cinquenta e sete centavos), dos quais foram pagos R\$ 427.558.309,96 (quatrocentos e vinte e sete milhões e quinhentos e cinquenta e oito mil e trezentos e nove reais e noventa e seis centavos), como demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 104 - Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, até dezembro de 2016

RESTOS A PAGAR	INSCRITO	PAGO	CANCELADO	RETENÇÃO	A PAGAR
Processados	238.682.496,68	230.175.982,88	3.934,40	-	7.419.947,35
Não Processados	365.233.184,89	197.382.327,08	88.939.195,63	3.198.832,77	1.334.662,06
TOTAL	603.915.681,57	427.558.309,96	88.943.130,03	3.198.832,77	8.754.609,41

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 02/02/2017.

8. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE

No Distrito Federal, as atividades de auditoria e controle é coordenada pela Unidade de Controle Interno (UCI) subordinada à Controladoria Geral do Distrito Federal, conforme o Decreto nº 34.367/2013 que no seu artigo primeiro estabelece que a Unidade de Controle Interno (UCI) se subordina normativa e tecnicamente à Controladoria Geral do Distrito Federal, e o titular integra a Carreira de Auditoria de Controle Interno do DF, sem prejuízo da subordinação administrativa ao Secretário da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

A Portaria nº 226 de 26 de novembro de 2015, que disciplina a realização das ações de controle pela Controladoria-Geral do Distrito Federal (CGDF) na Administração Direta e Indireta do Poder Executivo do Distrito Federal, na condição de Órgão Central de Controle Interno, estabelece em seu art. 6º, as competências e atribuições das Unidades de Controle Interno.

A Portaria Conjunta nº 12, de 10 de dezembro de 2015, disciplina o funcionamento da Unidade de Controle Interno (UCI), pertencente à estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, estabelecendo a subordinação hierárquica, a supervisão técnica e normativa dos auditores e inspetores de controle interno, lotados na UCI, à Controladoria-Geral do Distrito Federal (CGDF), Órgão Central de Controle Interno do Distrito Federal.

8.1. AUDITORIAS REALIZADAS E DECISÕES PROFERIDAS

A UCI no período de janeiro a agosto de 2016 acompanhou junto à Controladoria Geral do DF (CGDF), a auditoria realizada no Hospital da Criança de Brasília, cujo escopo foi a regularidade na contratação, a execução dos serviços e a prestação de contas.

Para compor a Prestação de Contas Anual do Governador do Distrito Federal, relativa ao exercício de 2015, foi realizada uma auditoria no Programa 6202 - Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. As avaliações realizadas foram focadas no Programa de Imunização no âmbito do Distrito Federal, que tem por objetivo contribuir para o controle, eliminação e/ou erradicação das doenças imunopreveníveis de maneira descentralizada e hierarquizada. Outra importante auditoria que iniciou no primeiro quadrimestre teve como escopo a avaliação do processo de compras de medicamentos de alto custo e de insumos com conclusão prevista para o terceiro quadrimestre.

Além das auditorias da CGDF, a UCI acompanhou a auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU) no Programa de Fiscalização de Entes Federativos -

Fiscalização de Recursos Públicos Federais Aplicados pelo Governo do Distrito Federal, que teve como escopo a **aplicação de recursos na Atenção Básica UPA-24 horas**, no combate ao Aedes Aegypti, além da utilização **dos Recursos Transferidos do Fundo Nacional de Saúde**.

Outras atividades realizadas pela UCI trataram do **monitoramento de 172 (cento e setenta e duas) solicitações dos órgãos de controle**, sendo 20 (vinte) procedimentos de auditorias e inspeções e 152 (cento e cinquenta e duas) decisões. Estes trabalhos resultaram em determinações de planos de providências que foram classificadas conforme as fontes de recursos da atenção primária, da assistência especializada, da vigilância em saúde, da assistência farmacêutica, da gestão e planejamento, da urgência e emergência, da atenção psicossocial, da gestão e manutenção do Estado, conforme demonstrados na Tabela 105.

Tabela 105 - Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, janeiro a agosto, 2016

Fontes de Recursos	1º Quadrimestre			2º Quadrimestre			Total Geral
	Auditorias	Decisões	Total	Auditorias	Decisões	Total	
Atenção Primária	0	4	4	0	3	3	7
Assistência Especializada	1	5	6	0	3	3	9
Vigilância Em Saúde	0	0	0	0	0	0	0
Assistência Farmacêutica	1	1	2	1	3	4	6
Gestão e Planejamento	7	21	28	3	17	20	48
Urgência e Emergência	3	1	4	0	1	1	5
Atenção Psicossocial	1	0	1	0	0	0	1
Gestão e Manutenção do Estado	11	10	21	6	18	24	45
Outros *	3	46	49	10	107	117	166
Total	27	88	115	20	152	172	287

Fonte: UCI/SES-DF, jan-ago/2016.

Nota: O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, Aposentadorias.

No terceiro quadrimestre, a UCI acompanhou junto à Controladoria Geral do DF (CGDF), auditoria no **Programa 6202 - Brasília Saudável para compor a Prestação de Contas Anual do Governador do Distrito Federal**, relativa ao exercício de 2015. As avaliações realizadas foram focadas em dois pontos: um **na Atenção Primária** no âmbito do Distrito Federal, especificamente nas salas de vacina e outro na aquisição e manutenção de equipamentos médicos. Outra importante auditoria que se iniciou no primeiro quadrimestre e tem sido acompanhada por esta Unidade de Controle teve como escopo a avaliação do **processo de compras de medicamentos de alto custo e de insumos**, que será concluída em breve.

Além das auditorias da CGDF, a UCI acompanhou auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU), que teve como escopo a **Assistência Oncológica no DF**, em específico os procedimentos de quimioterapia.

Ademais, a Unidade de Controle Interno em parceria com o Departamento Nacional de Auditoria do SUS/MS (DENASUS/MS) realizou auditoria com objetivo de avaliar a **Assistência Oncológica prestada no Distrito Federal**, com enfoque inicial no Hospital Universitário de Brasília, no qual em breve será emitido relatório. Somada, a esta auditoria também foi acompanhada a auditoria sobre contratualização realizada pelo DENASUS/MS, ainda sem relatório conclusivo.

No terceiro quadrimestre, foram realizados monitoramento em 405 (quatrocentas e cinco) solicitações dos órgãos de controle, a UCI monitora os prazos de respostas das áreas técnicas às demandas (ver Tabela 106).

Tabela 106 - Total de demandas, por órgãos do controle externo demandantes de auditorias, ou decisões a serem adotadas pela SES/DF, a quantidades de demandas recebidas, 2016

Órgão demandantes das auditórias	Quantidades de Demandas
Controladoria Geral da União (CGU)	7
Tribunal de Contas da União (TCU)	3
Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) (Decisões)	207
Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) (Notas de Inspeção)	38
Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF)	52
Procuradoria Geral do Distrito Federal (PGDF)	7
Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)	3
Ministério Público Federal (MPF)	5
Ministério Público de Contas (MPC)	5
Secretaria de Planejamento (SEPLAG)	2
Promotoria de Defesa da Saúde (PROSUS/MPDFT)	47
Defensoria Pública	2
Ministério do Trabalho	8
Ministério da Saúde	12
PRDF	7
Total	405

Fonte: Unidade de Controle Interno (UCI/SES-DF), 2016.

Dos trabalhos acompanhados pela UCI, destaca-se a auditoria realizada no Hospital da Criança de Brasília, cujo escopo foi a regularidade na contratação, a execução dos serviços e a prestação de contas, e auditoria na folha de pagamento.

A UCI também analisou as conformidades de 203 processos de **Reconhecimento de Dívida e de Despesas Indenizatórias**, conforme demonstrado na Tabela 107.

As análises das Despesas Indenizatórias e Reconhecimento de Dívida possibilitaram o monitoramento de cumprimento de recomendações em diversos relatórios, dentre eles o Relatório de **Auditoria Especial nº 02/2015 - DISED/CONAS/SUBCI/CGDF**, o Relatório de **Auditoria Especial nº 02/2014 - DISED/CONAS/CONT/STC** e de várias decisões exaradas pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal.

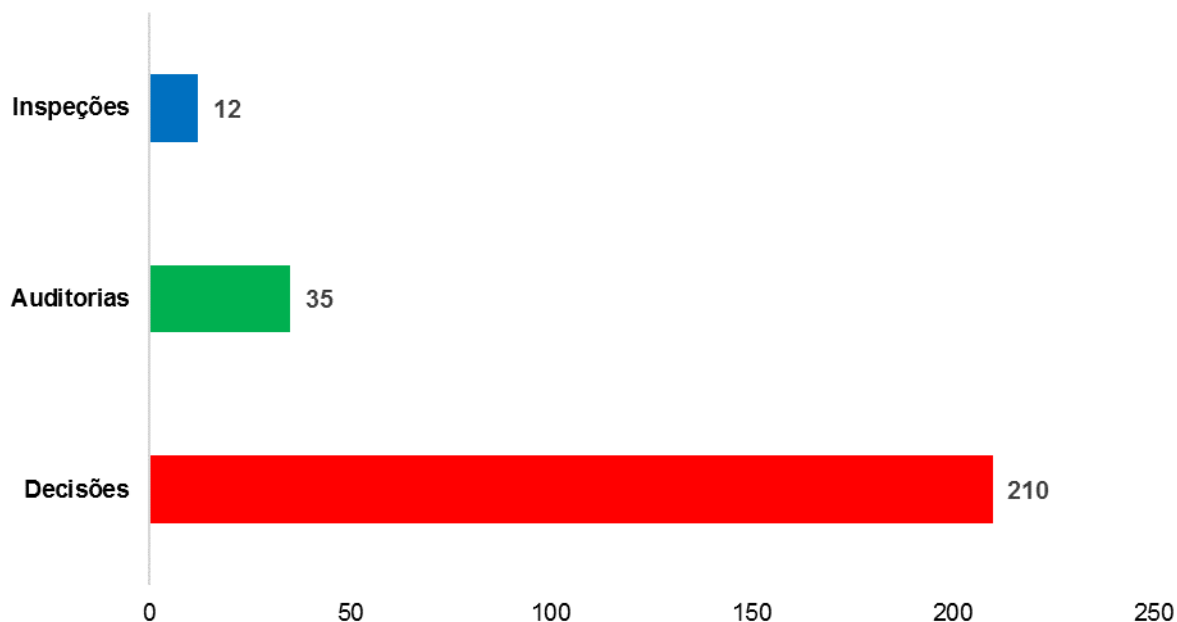
Tabela 107 - Análise de conformidade para Reconhecimento de Dívida e de Despesas Indenizatórias realizadas pela a UCI, 2016

Análise dos processos e fase administrativa	Total
Despesa Indenizatória - Finalizadas	71
Despesa Indenizatória - Em andamento	05
Reconhecimento de Dívida - Finalizadas	107
Reconhecimento de Dívida - Em andamento	20
Total	203

Fonte:UCI/SES-DF, 2016.

Neste quadrimestre, a UCI acompanhou junto às demais áreas da Secretaria de Saúde a implementação dos planos de providências determinados pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, por exemplo o Plano de Ação da Assistência Farmacêutica envolvendo questões de armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, o Plano dos Serviços da Rede de Atenção às Urgências e Emergência, o Plano da Atenção Psicossocial, o Plano da Regularidade na Aquisição de órtese, prótese e materiais (OPME), o Plano da Gestão das instalações, equipamentos, insumos e pessoal para funcionamento da área de oftalmologia.

Gráfico 24 - Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 2016



Fonte:UCI/SES-DF, 2016.

No Anexo 3 desse relatório é detalhado os órgãos demandantes, o tipo de documento da demanda, tipo de demanda, finalidade, unidade predominante e o tipo de solicitação e a situação em que se encontra o processo nesse terceiro quadrimestre.

8.2. OUTRAS ATIVIDADES DE CONTROLE

Na SES/DF, a Diretoria de Controle de Serviços de Saúde monitora e fiscaliza os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

Os controladores da Gerência de Processamento de Informações Ambulatorial e Hospitalar analisam as críticas, apresentadas pelo SIHSUS e SIASUS quanto à consistência das informações em observância das normas técnicas, podendo ser liberado o processamento para faturamentos ou glosado por inconformidade.

O Resumo dos Valores Aprovados por CNES disponível no SIH mostra que no Distrito Federal, no ano de 2016, o percentual de rejeição de AIH ficou em 1,46%, dentre as 182.114 AIH que foram apresentadas, apenas 2.667 foram rejeitadas (ver Tabela 108).

Tabela 108 - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 2016

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Janeiro	11.670	11.463	0,98
Fevereiro	11.346	11.292	0,99
Março	14.134	13.987	0,99
Abril	14.755	14.550	0,99
Maiο	17.436	17.100	1,93
Junho	16.605	16.362	1,46
Julho	15.341	15.166	1,14
Agosto	17.762	17.541	1,24
Setembro	15.987	15.583	2,53
Outubro	15.541	15.310	1,49
Novembro	16.059	15.860	1,24
Dezembro	15.478	15.233	1,58
Total	182.114	179.447	1,46

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, mar/2017, sujeitos a alterações.

Nota: As causas de glosas mais comuns são duplicidade de digitação de procedimento e duplicidade por sobreposição de internação.

Observa-se o mesmo comportamento nas AIH apresentadas e aprovadas no acumulado dos quadrimestres de 2016, ou seja, do total de 182.114 apresentadas, 179.447 foram aprovadas, o que representou apenas 1,46% de rejeitadas no período. (Tabela 109).

Tabela 109 - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição, 2016

Quadrimestre	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
1º Quadrimestre	51.905	51.292	0,99
2º Quadrimestre	67.144	66.169	1,45
3º Quadrimestre	63.065	61.986	1,71
Total	182.114	179.447	1,46

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, mar/2017, sujeitos a alterações.

9. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RAG

O Relatório Anual de Gestão (RAG) é normatizado pela Lei Complementar 141/2012 e pelo Decreto Presidencial nº 7.508/2011 que apontam para a consolidação de uma cultura de planejamento em saúde no SUS.

O RAG-2016 da SES/DF, em conformidade com o Plano Distrital de Saúde para os anos 2016-2019, traz informações sobre o perfil demográfico e epidemiológico da população do Distrito Federal referente ao ano de 2016. Alguns dados, por especificidade dos seus sistemas de informações, são referentes ao ano de 2015, como os dados de estimativas populacionais e de mortalidade em geral.

Neste RAG, os dados demográficos têm como fonte o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLA). Os dados Epidemiológicos referentes a morbimortalidade são oriundos dos sistemas de informação do SUS (SCNES, SIA-SUS, SIH-SUS, SIM, SINACS, SINAN etc.)

A Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal que mostra o parque tecnológico de saúde no DF, tanto público como privado, mostrando o público próprio e o complementar contratado.

As metas e os resultados em 2016 da Programação Anual de Saúde (PAS), nos seus três Eixos: Atenção à Saúde, Gestão e o referente a Infraestrutura e Logística. Cabe ressaltar que a PAS faz parte dos instrumentos de planejamento do SUS desde a Lei nº 8.080/90 e foi elaborada guardando coerência com o PDS 2016-2019. As ações dos serviços prestados, assistenciais e de vigilância em saúde, entregue à população, estão demonstrados em várias tabelas e gráficos, continua sendo um desafio a gestão, na ampliação de serviços em tempo de recursos escassos para investimentos.

A parte referente ao resultado da Pactuação Interfederativa de Indicadores de Saúde no ano de 2016 mostram situações que devem ser confrontadas com as principais causas de morbimortalidade no DF para reforçar as ações necessárias a redução de agravos à saúde da população em geral evitando gastos e esforços com ações menos graves, mas de impacto midiáticos.

No que concerne a execução orçamentária conforme a **Lei Distrital nº 5.601/2015**, de 30 de dezembro de 2015, a dotação inicial aprovada para a área da saúde em 2016 foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões, duzentos e quinze milhões, cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), com a suplementação de R\$ 335.650.673,74 (trezentos e trinta e cinco milhões e seiscentos e cinquenta mil e seiscentos e setenta e três reais e setenta e quatro centavos), fechando o anual com o autorizado de R\$ 6.550.813.510,74 (seis bilhões, quinhentos e cinquenta milhões e oitocentos e treze mil e quinhentos e dez reais e setenta e quatro centavos), conforme mostra a Tabela 95.

Os dados sobre a aplicação de obrigação legal foram extraídos da Portaria-SEFAZ nº 26, de 30/01/2017, publicada no DODF nº 21, de 30/01/2017, p.39-40, 6º Bimestre, Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO). Verifica-se um grande volume de recursos, porém insuficientes para as ações necessárias a manutenção (pagamentos indenizatórios) e a ampliação da rede (contrapartidas e investimentos).

Em relação a **Auditoria e Controle**, no Distrito Federal, as atividades de auditoria e controle é coordenada pela Unidade de Controle Interno (UCI) subordinada à Controladoria Geral do Distrito Federal, conforme o Decreto nº 34.367/2013 que no seu artigo primeiro estabelece que a Unidade de Controle Interno (UCI) se subordina normativa e tecnicamente à Controladoria Geral do Distrito Federal, e o titular integra a Carreira de Auditoria de Controle Interno do DF, sem prejuízo da subordinação administrativa ao Secretário da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

O RAG da SES/DF busca relatar o processo de aprimoramento da utilização dos instrumentos que de planejamento, apresentando os resultados alcançados na execução da PAS-2016, conforme os três eixos do PDS-2016-2019 em seu conjunto de metas, ações e indicadores. As equipes gestoras conseguiram registrar dentro de seu planejamento o que foi possível realizar. Sendo, portanto, a orientação dos eventuais ajustes no Plano Distrital de Saúde (PDS) para anos de 2017 a 2019.

10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 10.fev.2015.

_____. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 28.jan.2015.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html>. Acesso em: 10 fev.2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 - 2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 156 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório Anual de Atividades: Prestação de Contas Anual do Governador-2015**. Brasília, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório de Atividades Quadrimestral - RAQ - 3º - 2015 das Subsecretarias, Unidade de Controle Interno, Superintendências das Regiões de Saúde, Hospitais de Referência**. Brasília, 2015.

_____.CODEPLAN. **Perfil dos idosos no distrito federal, segundo as regiões administrativas**. Brasília, 2013.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular** / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

MERCER. **Imprensa**. Disponível em: <<http://www.mercer.com.br/newsroom/ranking-de-qualidade-de-vida-2015-mercero.html>>. Acesso em: 10 jun.2016.

REVISTA PRÉ-UNIVESP. **Perfil dos Idosos brasileiros**. Disponível em: <http://pre.univesp.br/perfil-dos-idosos-brasileiros#.V4zvy7grKhc>>. Acesso em: maio.2016.

ANEXOS

As tabelas abaixo referem-se ao desdobramento do Capítulos/Formulários 9 - Demonstrativo da Utilização dos Recursos - Fonte: SIOPS, do Montante e Fonte de Recursos Aplicado no Período e correspondem as telas do SARGSUS, ano de 2016.

1. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Execução Financeira, receitas, despesas e movimentação financeira, 2016

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Atenção básica	106.047.771,85	0,00	0,00	0,00	0,00	106.047.771,85	117.682.624,00	47.198.125,56	18.704.776,16	18.135.269,50	0,00	0,00	0,00	87.912.502,35
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	74.885.136,70	0,00	0,00	0,00	0,00	74.885.136,70	90.371.647,87	29.394.075,32	7.945.390,34	7.788.312,44	0,00	0,00	0,00	67.096.824,26
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	31.162.635,15	0,00	0,00	0,00	0,00	31.162.635,15	27.310.976,13	17.804.050,24	10.759.385,82	10.346.957,06	0,00	0,00	0,00	20.815.678,09
Saúde da Família	18.396.760,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.396.760,00	16.678.898,23	16.455.346,20	9.797.546,10	9.388.607,29	0,00	0,00	0,00	9.008.152,71
Agentes Comunitários de Saúde	8.075.496,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00	122.169,32	122.169,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00
Saúde Bucal	235.298,70	0,00	0,00	0,00	0,00	235.298,70	1.226.535,58	1.226.534,72	961.839,72	958.349,77	0,00	0,00	0,00	-723.051,07
Compensação de Especificidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros Rendimentos - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Regionais														
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	3.475.080,45	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45	8.098.029,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45	
Núcleo Apoio Saúde Família	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00	
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.185.344,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas						Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.620.639.494,31	1.612.462.458,28	1.249.255.101,15	1.249.255.101,64	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	45.723.849,93
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.568.755.968,53	1.561.061.693,93	1.212.007.323,85	1.212.007.324,34	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	82.971.627,23
Teto financeiro	553.391.242,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	601.269.269,14	1.542.941.605,69	1.542.941.605,69	1.200.553.208,96	1.200.553.208,96	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	89.012.342,61
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	3.588.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.588.000,00	10.204.842,00	9.002.777,29	8.043.593,91	8.043.593,91	0,00	0,00	0,00	-4.455.593,91
CEO-Centro Espec. Odontológica	1.825.400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.825.400,00	7.750.105,00	4.598.230,01	1.330.978,42	1.330.978,91	0,00	0,00	0,00	494.421,09
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.844.697,00	4.505.261,83	2.065.723,45	2.065.723,45	0,00	0,00	0,00	-2.065.723,45
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.718,84	13.819,11	13.819,11	13.819,11	0,00	0,00	0,00	-13.819,11
Outros Programas Financ. por Transf.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

		Receitas					Despesas					Movimentação financeira			
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual		
	Federal	Outros Estados	Municípios												
Fundo a Fundo															
Outros Programas Financeiros por Transferência a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.883.525,78	51.400.764,35	37.247.777,30	37.247.777,30	0,00	0,00	0,00	-37.247.777,30		
CNRAC - Centro Nacional de Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.579.450,00	39.096.688,57	26.673.219,41	26.673.219,41	0,00	0,00	0,00	-26.673.219,41		
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Transplante	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
s - Coração														
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.304.075,78	12.304.075,78	10.574.557,89	10.574.557,89	0,00	0,00	-10.574.557,89	
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Vigilância em Saúde	25.749.805,37	0,00	0,00	0,00	0,00	25.749.805,37	61.421.074,00	21.922.559,57	17.675.757,33	16.663.637,03	0,00	0,00	9.086.168,34	
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	22.273.736,20	0,00	0,00	0,00	0,00	22.273.736,20	38.595.725,00	10.998.181,65	9.769.081,92	9.693.364,88	0,00	0,00	12.580.371,32	
Vigilância Sanitária	3.476.069,17	0,00	0,00	0,00	0,00	3.476.069,17	22.825.349,00	10.924.377,92	7.906.675,41	6.970.272,15	0,00	0,00	-3.494.202,98	
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Assistência Farmacêutica	27.256.622,86	0,00	0,00	0,00	0,00	27.256.622,86	213.017.223,00	204.359.642,41	173.182.027,70	154.175.126,68	0,00	0,00	-126.918.503,82	

Bloco de financiamento	Receitas					Total	Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total		Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
a														
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	14.420.238,95	0,00	0,00	0,00	0,00	14.420.238,95	28.954.504,00	26.915.241,17	20.478.800,15	20.478.800,15	0,00	0,00	0,00	-6.058.561,20
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	12.836.383,91	0,00	0,00	0,00	0,00	12.836.383,91	145.786.369,00	142.299.557,29	123.067.371,46	107.060.295,44	0,00	0,00	0,00	-94.223.911,53
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38.276.350,00	35.144.843,95	29.636.031,09	26.636.031,09	0,00	0,00	0,00	-26.636.031,09
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência a Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	0,00	-1.410.685,89
Qualificação da Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	0,00	-1.410.685,89

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros Rendimentos - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas de Gestão do SUS financiados por transferência a Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	11.357.667,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.357.667,00	152.800.609,00	39.516.152,84	23.720.732,57	23.667.985,97	0,00	0,00	-12.310.318,97	
Outros Programas Financeiros por Transferência a Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	4.561.019.022,71	4.561.019.022,71	4.131.030.082,92	4.116.970.372,84	3.931.527.364,92	3.920.616.596,29	0,00	0,00	640.402.426,42	
Atenção básica	106.047.771,85	0,00	0,00	0,00	0,00	106.047.771,85	117.682.624,00	47.198.125,56	18.704.776,16	18.135.269,50	0,00	0,00	87.912.502,35	
Piso de Atenção	74.885.136,70	0,00	0,00	0,00	0,00	74.885.136,70	90.371.647,87	29.394.075,32	7.945.390,34	7.788.312,44	0,00	0,00	67.096.824,26	

Bloco de financiamento	Receitas					Total	Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total		Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Básica Fixo (PAB Fixo)														
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	31.162.635,15	0,00	0,00	0,00	0,00	31.162.635,15	27.310.976,13	17.804.050,24	10.759.385,82	10.346.957,06	0,00	0,00	0,00	20.815.678,09
Saúde da Família	18.396.760,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.396.760,00	16.678.898,23	16.455.346,20	9.797.546,10	9.388.607,29	0,00	0,00	0,00	9.008.152,71
Agentes Comunitários de Saúde	8.075.496,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00	122.169,32	122.169,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00
Saúde Bucal	235.298,70	0,00	0,00	0,00	0,00	235.298,70	1.226.535,58	1.226.534,72	961.839,72	958.349,77	0,00	0,00	0,00	-723.051,07
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	3.475.080,45	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45	8.098.029,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45
Núcleo	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas						Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Apoio Saúde Família	00													
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.185.344,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.620.639.494,31	1.612.462.458,28	1.249.255.101,15	1.249.255.101,64	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	45.723.849,93
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.568.755.968,53	1.561.061.693,93	1.212.007.323,85	1.212.007.324,34	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	82.971.627,23
Teto financeiro	553.391.242,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	601.269.269,14	1.542.941.605,69	1.542.941.605,69	1.200.553.208,96	1.200.553.208,96	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	89.012.342,61
SAMU - Serviço de Atendimento	3.588.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.588.000,00	10.204.842,00	9.002.777,29	8.043.593,91	8.043.593,91	0,00	0,00	0,00	-4.455.593,91

Bloco de financiamento	Receitas					Total	Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total		Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Móvel de Urgência														
CEO-Centro Espec. Odontológica	1.825.400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.825.400,00	7.750.105,00	4.598.230,01	1.330.978,42	1.330.978,91	0,00	0,00	0,00	494.421,09
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.844.697,00	4.505.261,83	2.065.723,45	2.065.723,45	0,00	0,00	0,00	-2.065.723,45
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.718,84	13.819,11	13.819,11	13.819,11	0,00	0,00	0,00	-13.819,11
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.883.525,78	51.400.764,35	37.247.777,30	37.247.777,30	0,00	0,00	0,00	-37.247.777,30

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Rendimentos - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
CNRAC - Centro Nacional de Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.579.450,00	39.096.688,57	26.673.219,41	26.673.219,41	0,00	0,00	0,00	-26.673.219,41	
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.304.075,78	12.304.075,78	10.574.557,89	10.574.557,89	0,00	0,00	0,00	-10.574.557,89	
Outros Programas Financeiros por Transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas Financeiros por Transferência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas						Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Fundo(6)														
Vigilância em Saúde	25.749.805,37	0,00	0,00	0,00	0,00	25.749.805,37	61.421.074,00	21.922.559,57	17.675.757,33	16.663.637,03	0,00	0,00	0,00	9.086.168,34
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	22.273.736,20	0,00	0,00	0,00	0,00	22.273.736,20	38.595.725,00	10.998.181,65	9.769.081,92	9.693.364,88	0,00	0,00	0,00	12.580.371,32
Vigilância Sanitária	3.476.069,17	0,00	0,00	0,00	0,00	3.476.069,17	22.825.349,00	10.924.377,92	7.906.675,41	6.970.272,15	0,00	0,00	0,00	-3.494.202,98
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	27.256.622,86	0,00	0,00	0,00	0,00	27.256.622,86	213.017.223,00	204.359.642,41	173.182.202,70	154.175.126,68	0,00	0,00	0,00	-126.918.503,82
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	14.420.238,95	0,00	0,00	0,00	0,00	14.420.238,95	28.954.504,00	26.915.241,17	20.478.800,15	20.478.800,15	0,00	0,00	0,00	-6.058.561,20
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	12.836.383,91	0,00	0,00	0,00	0,00	12.836.383,91	145.786.369,00	142.299.557,29	123.067.371,46	107.060.295,44	0,00	0,00	0,00	-94.223.911,53
Componente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38.276.35	35.144.8	29.636.03	26.636.031,0	0,00	0,00	0,00	-26.636.031,09

		Receitas					Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Medicamentos de Dispensação Excepcional						0,00	43,95	1,09	9					
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência a Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	-1.410.685,89	
Qualificação da Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	-1.410.685,89	
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Programas de Gestão do SUS financiados por transferência a Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Bloco	11.357.6	0,00	0,00	0,00	0,00	11.357.667,00	152.800.6	39.516.1	23.720.73	23.667.985,9	0,00	0,00	-12.310.318,97	

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Recursos próprios - Outros Rendimentos - Outros	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual	
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	67,00					09,00	52,84	2,57	7					
Outros Programas Financeiros por Transferência a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	4.561.019.022,71	4.561.019.022,71	4.131.030.082,92	4.116.970.372,84	3.931.527.364,92	3.920.616.596,29	0,00	0,00	0,00	640.402.426,42

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS, em mar/2017, referente jan-dez/2016.

2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE

Demonstrativo Orçamentário das Despesas com Saúde, SES-DF, 2016

DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)				
RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	% (b/a)x100
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA MUNICIPAL (I)	841.872.451,25	5.749.542.451,25	5.616.464.675,19	97,69
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	599.743.388,00	3.298.163.388,00	3.055.056.909,96	92,62
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	789.248,00	620.789.248,00	704.910.332,35	113,55
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	2.083.685,00	512.083.685,00	322.855.117,84	63,05
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	592.352.068,00	1.982.352.068,00	1.850.931.899,08	93,37
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	1.173.098,00	19.523.098,00	20.568.284,22	105,35
Dívida Ativa dos Impostos	1.614.909,00	134.504.909,00	124.457.716,29	92,53
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	1.730.380,00	28.910.380,00	31.333.560,18	108,38
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	242.129.063,25	2.451.379.063,25	2.561.407.765,23	104,48
Cota-Parte FPM	8.006.993,00	158.006.993,00	166.349.405,10	105,27
Cota-Parte ITR	730.840,00	1.730.840,00	1.012.960,35	58,52
Cota-Parte IPVA	3.364.332,50	522.864.332,50	513.460.884,08	98,21
Cota-Parte ICMS	229.839.426,25	1.759.339.426,25	1.874.880.411,75	106,56
Cota-Parte IPI-Exportação	115.061,75	1.115.061,75	1.756.572,70	157,53
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	72.409,75	8.322.409,75	3.947.531,25	47,43
Desoneração ICMS (LC 87/96)	72.409,75	8.322.409,75	3.947.531,25	47,43
Outras	N/A	N/A	N/A	N/A
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA ESTADUAL (II)	695.068.396,75	6.513.818.396,75	6.875.309.026,51	105,54
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	694.422.100,25	5.895.422.100,25	6.258.456.261,86	106,15
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	180.815,00	81.180.815,00	109.201.183,42	134,52
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	689.129.516,25	5.189.129.516,25	5.531.664.360,26	106,61
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	2.408.623,00	467.408.623,00	459.343.133,07	98,27
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	851.655,50	33.851.655,50	46.105.900,47	136,19
Dívida Ativa dos Impostos	1.466.801,50	97.716.801,50	90.586.184,76	92,70
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	384.689,00	26.134.689,00	21.555.499,87	82,47

RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	646.296,50	618.396.296,50	616.852.764,65	99,75
Cota-Parte FPE	83.882,00	590.083.882,00	599.740.452,80	101,63
Cota-Parte IPI-Exportação	345.185,25	3.345.185,25	5.269.718,10	157,53
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	217.229,25	24.967.229,25	11.842.593,75	47,43
Desoneração ICMS (LC 87/96)	217.229,25	24.967.229,25	11.842.593,75	47,43
Outras				
IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS EM COMPETÊNCIA ESTADUAL OU MUNICIPAL (III)	713.505.235,00	3.738.505.235,00	2.858.090.756,15	76,45
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	713.505.235,00	3.738.505.235,00	2.858.090.756,15	76,45
TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)	2.250.446.083,00	16.001.866.083,00	15.349.864.457,84	95,92
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPSP (IV) = (I x 0,15)	126.280.867,69	862.431.367,69	842.469.701,28	97,69
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPSP (V) = (II x 0,12)	83.408.207,61	781.658.207,61	825.037.083,18	105,54
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPSP (VI) = (III x 0,12)	85.620.628,20	448.620.628,20	342.970.890,74	76,45
TOTAL DO VALOR MÍNIMO A SER APLICADO EM ASPSP (VII) = (IV + V + VI)	295.309.703,50	2.092.710.203,50	2.010.477.675,20	96,08

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d) (R\$)	% (d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	3.798.202,00	723.798.202,00	777.457.236,22	107,41
Provenientes da União	3.798.202,00	723.798.202,00	729.579.209,79	100,80
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				

RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	3.798.202,00	723.798.202,00	777.457.236,22	107,41

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Jan a Dez (f)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (g)	% ((f+g)/e)
DESPESAS CORRENTES	6.072.567.776,00	6.177.936.846,49	5.392.125.569,39	612.578.373,49	97,20
Pessoal e Encargos Sociais	4.422.279.885,00	4.144.182.589,01	3.922.952.112,92	194.018.259,92	99,34
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	1.650.287.891,00	2.033.754.257,48	1.469.173.456,47	418.560.113,57	92,82
DESPESAS DE CAPITAL	142.595.061,00	126.065.441,74	23.713.751,33	15.802.401,51	31,35
Investimentos	141.945.061,00	126.065.441,74	23.713.751,33	15.802.401,51	31,35
Inversões Financeiras	650.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (VIII)	6.215.162.837,00	6.304.002.288,23	6.044.220.095,72		95,88

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Jan a Dez (h)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (i)	% [(h+i)/IV(f+g)]
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00
DESPEÇA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A		0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		2.884.509.800,84	312.421.196,24	52,89

Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		1.280.000.000,00	120.000.000,00	23,16
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A		1.604.509.800,84	192.421.196,24	29,73
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA ¹	N/A	N/A	N/A	155.972.802,32	
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS ²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES ³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (IX)		N/A	3.352.903.799,40		55,47

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = $[V(f+g)/VI(h+i)]$	-1,00
--	-------

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%) = $(VII(H+I) / IVB \times 100)$ - LIMITE CONSTITUCIONAL 12% ⁴ E 5	2.691.316.296,32
--	------------------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL $[VII(h+i) - (12 \times IVb)/100]$	680.838.621,12
---	----------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2016	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2015	71.074.794,07	0,00	71.074.794,07	0,00	0,00
Inscritos em 2014	7.226.685,18	3.348.569,59	3.878.115,59	0,00	0,00
Inscritos em 2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2012	7.514.134,23	1.722.957,73	5.791.176,50	0,00	0,00
TOTAL	85.815.613,48	5.071.527,32	80.744.086,16	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (XII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (XIII)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Jan a Dez (l)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (m)	% $[(l+m)/total(l+m)] \times 100$
Atenção	4.169.985,00	117.682.624,00	18.704.776,16	28.493.349,40	0,78

Básica					
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	72.666.727,00	727.654.473,42	459.828.870,86	187.509.992,48	10,71
Suporte Profilático e Terapêutico	84.260.116,00	213.017.223,00	173.182.202,70	31.177.439,71	3,38
Vigilância Sanitária	3.656.724,20	22.825.349,00	7.906.675,41	3.017.702,51	0,18
Vigilância Epidemiológica	0,00	38.595.726,00	9.769.081,92	1.229.099,73	0,18
Alimentação e Nutrição	3.656.724,20	187.621.280,00	160.072.804,84	16.409.366,24	2,92
Outras Subfunções	4.599.180.268,57	4.996.605.612,81	4.586.374.908,83	360.543.824,93	81,85
TOTAL	4.767.590.544,97	6.304.002.288,23	6.044.220.095,72		100,00

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS em MAR/2017, referente jan-dez/2016.

3. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

Detalhamento das Auditorias, por UF, demandante, responsável, doc. da demanda, tipo doc. da demanda, finalidade da auditoria, objetivo específico, unidade predominante, situação e tipo de solicitação, SES-DF, no terceiro quadrimestre 2016

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	8551/2016	Ofício	Representação nº 32/2012 CF-MP acerca da prestação de serviços médicos laboratoriais no hospital regional de santa maria por parte da empresa Biofast medicina e saúde	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01-15282/2009	Ofício	Inspeção-política de atenção primária.	SAIS	Inspeção
DF	UCI	CGDF	61/2016	Solicitação de auditoria	Solicitação de auditoria 61/2016-DIAPG/SUBCI/CGDF reiteração	HBDF	Auditoria
DF	UCI	TCDF	8568/2016	Ofício	Pensão civil instituída por Vera de Oliveira Gonçalves	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8560/2016	Ofício	Aposentadoria de Antônia Aquino Sinzato	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8392/2016	Ofício	Autos instaurados para abrigar quitação a ser expedida ao Sr. Rafael de Aguiar	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	8748/2016	Ofício	Processo 1.778/2016 e auditoria operacional	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8821/2016	Ofício	Avaliar o programa assistência farmacêutica no que concerne a capacidade de o governo do DF fornecer à população de forma gratuita e	SAIS	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
					tempestiva os medicamentos integrantes da assistência farmacêutica básica		
DF	UCI	GP-TCDF	8773/2016	Ofício	Aposentadoria de Aparecida do Carmo - SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8915/2016	Ofício	Decisão 4.383/2016	FSDF	Decisão
DF	UCI	PROESP/PGDF	360/2016	Ofício	Auditoria de pessoal ativo realizada pela Controladoria Geral do DF CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	TCDF	8917/2016	Ofício	Possíveis irregularidades na aquisição de unidade modulares de saúde	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	8906/2016	Ofício	Decisão 4.322/2016 Processo 25.218/2011	SULIS	Decisão
DF	UCI	DIAPG/COAPG/SUBCI	76/2016	Solicitação de auditoria	Solicitação de auditoria 76/2016 - DIAPG/COAPG/SUBCI	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8389/2016	Ofício	Representação 014/2016-CF-MP junto a corte versando sobre possíveis irregularidade referentes ao contrato 98/2013 decorrentes do Pregão Eletrônico 137/2013 SES/DF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	8818/2016	Ofício	Auditoria integrada realizada no âmbito da SES cumprimento ao plano geral de ação para o exercício	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	2719/2016	Ofício	Carga horária de médicos efetivos da SES	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	8963/2016	Ofício	Indicando possíveis ilegalidades no pagamento pela jurisdicionadas e notas fiscais de venda referentes ajustes	FSDF	Decisão
DF	UCI	DENASUS/MS	806/2016	Ofício	Acórdão 182/2015- TCU/Plenário	SUAG	Auditoria
DF	UCI	CGDF	07/2016	Solicitação de auditoria	Quantitativo total de linhas de telefônicas	SULIS	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/ SUBCI/CGDF	105/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria folha de pagamento	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	SECONT	344/2016	Ofício	Decisões nº 3938/2012 e 3183/2016	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SUBCI/CGDF	08/2016	Solicitação de auditoria	Informações requisitadas na solicitação de auditoria 03/2016, datada 22/08/2016	SULIS	Auditoria
DF	UCI	TCU	0528/2016	Ofício	Relatório de auditoria operacional	GABRIELA	Auditoria
DF	UCI	TCDF	8.940/2016	Ofício	Decisões 4365,4362,4336 e 4368	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8.630/2016	Ofício	Analisar a regularidade na aquisição de computadores realizada por meio de adesão à ata de registro de preços 04/2010-seplan/mg	CTINF	Decisão
DF	UCI	TCDF	8.833/2016	Ofício	Aposentadoria João Batista Luna	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8.832/2016	Ofício	Decisões 4.314,4.291 e 4.287/2016-TCDF	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9059/2016	Ofício	Pregão Eletrônico pelo sistema de registro de preços 152/2016 lançado pela SES tendo por objeto a eventual aquisição de medicamento do Grupo 2 componente especializado conforme especializado conforme especificações e quantitativos constantes do edital.	FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	8984/2016	Ofício	Convênio de cooperação técnica e financeira celebrado entre a SES e Organização Mundial da Família - OMF tendo como objeto a complementação do sistema de atendimento terciário na área de pediatria no DF incluindo a fabricação e montagem do Bloco II	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9141/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 37/2016 promovido da SES-DF para eventual aquisição de fórmulas para fins especiais aos pacientes cadastrado no programa de terapia de nutrição	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	8828/2016	Ofício	Instituições de ensino superior no ano de 2005 para a concessão de estágios nas unidades daquela jurisdicionada	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8955/2016	Ofício	Admissão de pessoal Demóstenes Três Albuquerque	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	8995/2016	Ofício	Representação 017/2016-cf MP junto à corte versando sobre a abertura de créditos adicionais pela Câmara com suposta exigência de valores par a realização de pagamentos a prestadores de serviços de internação em leitos De Unidade de Terapia Intensiva - UTI	FSDf	Decisão
DF	UCI	CGDF	20/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria de acompanhamento de gestão para avaliação da contratação de serviços de vigilância	FSDf	Auditoria
DF	UCI	CGDF	06/2016	Solicitação de auditoria	Ordem de serviço nº 103/2016 - programa de inspeção em curso na SES/DF que versa sobre a construção do Bloco II do Hospital da Criança	SULIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9005/2016	Ofício	Denúncia sobre acumulação ilícita de cargo, emprego ou função públicos.	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9099/2016	Ofício	Representação nº 19/2015-CF, do ministério público junto à corte, sobre supostas irregularidades no processo de aquisição do equipamento pet SCAN, pela secretaria de estado de saúde do distrito federal, sem que a secretaria dispusesse de local adequado, insumos e profissional habilitado para operá-lo.	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	02_35.025/2015	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SAIS	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	CGDF	08/2016	Solicitação de auditoria	Programa de auditoria em curso na SES, que requer informações a respeito da empresa OI	CTINF	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9091/2016	Ofício	Despacho singular 328/2016 - pagamento da GMOV e GIABS e titulação	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9135/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico de saúde, especialidade técnico de enfermagem, realizadas pela secretaria de estado de saúde do distrito federal, decorrentes de aprovação no concurso regulado pelo Edital nº 35/2012-SES.	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9284/2016	Ofício	Representação n.º 19/2016-CF-MP, formulada pelo ministério público junto à corte, com pedido de medida cautelar, versando acerca da ocorrência de supostas irregularidades na aquisição de roupas para uso hospitalar (lençol, cobertor, cueiro e colcha) pela secretaria de estado de saúde do distrito federal – SES/DF, mediante registro de preços, decorrente do Pregão Eletrônico por SRP n.º 115/2015-SES/DF.	SAIS	Decisão
DF	UCI	PROESP/PGDF	360/2016	Ofício	Auditoria de pessoal ativo	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	G-TCDF	9103/2016	Ofício	Representação sobre possíveis irregularidades no programa de atenção domiciliar a pacientes da rede pública de saúde do DF	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9160/2016	Ofício	Nulidades no edital do Pregão Eletrônico 275/2015	SUAG	Decisão
DF	UCI	DIAOS/COLES/SUBCI/CGDF	06/2016	Solicitação de auditoria	Ordem de Serviço nº 103/2016 - programa de inspeção em curso na SES/DF que versa sobre a construção do Bloco II do Hospital da Criança	SULIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9181/2016	Ofício	Contrato 17/2011 e 49/2011 celebrado entre SES e a CIAL Alimentos	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	14/2016	Ofício	Decisão 4.334/2016 referente a consulta formulada pelo BRB S.A acerca da possibilidade de emissão de parecer jurídico referencial nos processos administrativos daquela entidade seguindo os moldes da Orientação Normativa 55/2014 da AGU	AJL	Decisão
DF	UCI	SUBCI/CGDF	10/2016	Solicitação de auditoria	Telefonia fixa	SULIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8962/2016	Ofício	Decisão 3.847/2016 TCDF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9387/2016	Ofício	Despacho Singular 469/2016-im prorrogação de prazo	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9335/2016	Ofício	Decisão 4.537/2016 TCDF contratação nos empregos de enfermagem do trabalho	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9401/2016	Ofício	Representação de pela empresa Comercial Cirúrgica Rioclarense Ltda	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9306/2016	Ofício	Admissões no cargo de especialista em saúde realizadas pela SES regida pelo edital 13/2016	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GA/SUBCI/CGDF	270/2016	Ofício	Apresentação de auditora Aldenira	PASTA	Auditoria
DF	UCI	TCDF	04-5170/16	Nota de auditoria	Atuação do controle interno no âmbito da SES	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-14.260/2014	Nota de inspeção	Prestação de serviços de limpeza e conservação Contratos 179/2013 e outros	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	04-1836/2013	Nota de auditoria	Monitoramento da auditoria operacional de avaliação da qualidade do serviço de saúde prestada na rede de atenção às urgências e emergências na rede pública do DF.	DIURE	Auditoria
DF	UCI	DIAPG/COAPG/SUBCI	87/2016	Solicitação de auditoria	Solicitação de processo	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	03-1836/2013	Nota de auditoria	Solicitação de processo	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GAB/CGDF	992/2016	Ofício	Auditoria de tecnologia da informação	LARISSA	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	05-5170/16	Nota de auditoria	Representação 18/2014-CF	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9343/2016	Ofício	Verificação do cumprimento da deliberação constante do item IV da Decisão nº 3.963/2014 exarada nos autos do Processo 22.099/2013	SAIS	Decisão
DF	UCI	SES/CAHCBII	020/2016	Memorando	Resposta ao documento Solicitação de Auditoria - INSP nº 06/2016 DIAOS/COLES/SUBCI - ordem de serviços 103/2016	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	UCI/SES	1672/2016	Memorando	Referente a Solicitação de Auditoria nº 117/2016 - DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	UCI/SES	1673/2016	Memorando	Referente Solicitação de Auditoria 109/2016 DIRFA/CONANP/SUBCI/CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9588/2016	Ofício	Aposentadoria de Analides	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9571/2016	Ofício	Pregão eletrônico 166/16 - ata de registro de preços para eventual aquisição de medicamento	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9398/2016	Ofício	Encaminha a Decisão 4.645/2016- inspeção	CTINF	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9721/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES aprovado plano geral de ação para 2014 constante do Processo 35.964/2013	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9723/2016	Ofício	Pensão civil em favor de Sônia Maria	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9521/2016	Ofício	Esclarecimento prestados pela empresa CIAL	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9725/2016	Ofício	Pensão civil - Valdezir Costa	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9727/2016	Ofício	Acompanhamento da execução do contrato 78/2014 SES empresa Pace Med Comércio	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	05-1836/2013	Nota de auditoria	Monitoramento da auditoria operacional de avaliação da quantidade dos serviços de saúde prestada na rede de atenção às urgências e emergências nesta rede pública de saúde	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	9340/2016	Ofício	Processos de concessão de aposentadoria, pensões e respectivas revisões	SUGEP	Decisão
DF	UCI	DINAC/COLIC/S UBCI/CGDF	23/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria de acompanhamento de gestão - auditora Aldenira	FSDF	Auditoria
DF	UCI	TCDF	9621/2016	Ofício	Encaminha o Despacho Singular 290/2016-GCMA	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9740/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9563/2016	Ofício	Representação 18/2016 CF do MP junto a corte com pedido de medida cautelar versando sobre irregularidade nos contratos de gestão firmados entre a SES instituto do câncer infantil e pediatria	SUPLANS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
					ICIPE		
DF	UCI	SUBCONTROLADORA	1/2016	Solicitação de auditoria	Relatório programa de fiscalização em antes federativos 201601581 - CGU solicitação de auditoria nº 01/2016-CGDF	TALITA	Auditoria
DF	UCI	DIAOS/COLES/SUBCI/CGDF	8/2016 - 06/2016	Solicitação de auditoria	Construção do Bloco II do Hospital da Criança	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	DIAOS/COLES/SUBCI/CGDF	10/2016	Solicitação de auditoria	Construção do Bloco II do Hospital da Criança	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	UCI/SES	1701/2016	Memorando	Nota de Auditoria nº 03-35.025/2015-tcdf-vinculado 1523970/2016	SUAG	Auditoria
DF	UCI	TCDF	03-35.025/2015	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SUAG	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9398/2016	Ofício	Encaminha a Decisão 4.645/2016 inspeção autorizada por meio de despacho singular com a finalidade de verificar a real situação da rede corporativa metropolitana do GDF - Rede GDFNET	CTINF	Decisão
DF	UCI	CONEX/SUBCI	18/2016	Solicitação de auditoria	Cópias por meio magnético do Contrato 82/2013-SES e outras informações	CTINF	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	06-1836/2013	Nota de auditoria	Monitoramento da auditoria operacional de avaliação da quantidade dos serviços de saúde prestada na rede de atenção às urgências e emergências nesta rede pública de saúde	SVS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	9424/2016	Ofício	Possíveis irregularidades advindas da apresentação de documentos falsos para investidura em cargos públicos ou mesmo para a obtenção de vantagens	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9755/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9756/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde- médico	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GAB/CGDF	1028/2016	Ofício	Conhecimento e tomada de providência em face de Nota Técnica 04/2016-COMOT/SUBCI	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	9248/2016	Ofício	Avaliar as condições de acessibilidade para pessoa com deficiência ou mobilidade	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9737/2016	Ofício	Decisão 4.785/2016 - reitera Decisão 4.405/2014 TCDF	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9846/2016	Ofício	Editais do pregão eletrônico, aquisição de medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistêmico	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9893/2016	Ofício	Representação nº 37/2012-DF acerca de possíveis irregularidades na terceirização de serviço médico	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-2.928/2016	Nota de inspeção	Solicitação de processo 060.013527/2012	SAIS	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	9857/2016	Ofício	Exame de dez admissões efetuadas pela SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9855/2016	Ofício	Representações formuladas pelas empresas Ipanema Segurança e Ipanema Em face de possíveis irregularidades	FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	04-35.025/2015	Nota de auditoria	Solicitação de Processo 060.013527/2012-411.000282/2008-060.005611/2010-060.010012/2015-060.009397/2013	RONAN	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	107/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	109/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	117/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	42639	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9848/2016	Ofício	Auditoria levada a efeito na SES/DF no período de fevereiro a abril de 2014 em cumprimento ao plano geral de auditoria 2013	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9572/2016	Ofício	Tomada de contas especial instaurada para apurar a ocorrência de possíveis prejuízos decorrentes da perda de validade de grande quantidade de medicamentos destinados a dietas enterasi	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SUGEP	419/2016	Memorando	Referente a solicitação de auditoria 126/2016 DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10220/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 34/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9967/2016	Ofício	Decisão 4975/2016 -TCDF	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10098/2016	Ofício	Aposentadoria de Maria Celeste Galvão Azevedo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10302/2016	Ofício	Atenção integral aos pacientes portadores de coagulopatias	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10334/2016	Ofício	Decisão 5.110/2016	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10015/2016	Ofício	Auditoria operacional realizada na SES	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10027/2016	Ofício	Aposentadoria de José Domingos Araújo	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10091/2016	Ofício	Análise do pregão eletrônico por SRP 71/16 SES aquisição de medicamento	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9972/2016	Ofício	Pensão civil por Evandro De Oliveira Cunha	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10052/2016	Ofício	Edital de Pregão Eletrônico 128/15	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	06-35.025/2015	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SUAG	Auditoria
DF	UCI	DIAPG/COAPG/SUBCI	108/2016	Solicitação de auditoria	Programa 6202- Brasília Saudável	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	01/2016-26187/2016	Nota de inspeção	Dividas reconhecidas pela SES/DF para pagamento de serviços de internação em leitos de Unidades De Terapia Intensiva - UTI	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10100/2016	Ofício	Decisão 5.040/2016 aposentadoria de João Alves	SUGEP	Decisão
DF	UCI	MINISTÉRIO DA SAÚDE/DAB/SAS	1774/2016	Ofício	Irregularidade no âmbito da atenção básica/estratégia saúde da família 2º ciclo do programa de fiscalização em antes federados referente ao Ofício nº 15074/2016 -DC/SFC/CGU	CHEFE	Auditoria
DF	UCI	TCDF	10404/2016	Ofício	Representação formulada pela empresa Pick Up Center Tecnologia em Pick Up's e Caminhões Ltda	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	10083/2016	Ofício	Aposentadoria de vários	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10294/2016	Ofício	Atos aposentadoria de servidores da SES incluídos no modulo de concessões	SUPEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10295/2016	Ofício	Pensão civil - efgencia de Fátima de Oliveira	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10296/2016	Ofício	Contratação para emprego de agente comunitário de saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10085/2016	Ofício	Atos aposentadoria	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10082/2016	Ofício	Admissões no cargo de enfermeiro pela SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9751/2016	Ofício	Representação 001/2016 DF MP junto à corte acerca da necessidade de o TCDf fiscalizar como DF vem tratando o combate ao mosquito aedes aegypti	SVS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10366/2016	Ofício	Auditoria integrada realizada na SES DF para exame da legalidade e da economicidade do contrato 221/2011 firmado entre SES/DF empresa Task Sistemas Computação	CTINF	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10353/2016	Ofício	Contrato nº 018/2014 SES firmado entre a SES/DF e a ITMS do brasil	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10398/2016	Ofício	Representação nº 10/2012 MF, MP junto a corte acerca da avaliação da regularidade dos serviços contratados para a realização de mutirões de procedimentos cirúrgicos e consulta clínica	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10211/2016	Ofício	Edital de concorrência 3/2005 mediante o qual a SES divulgou a realização de certame licitatório tendo por objeto a contratação de empresa especializada para executar a reforma do bloco de internação do HBDF	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	02/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Solicitação de Processo 060.007720/2013 e 060.003750/2014 e 060.002651/2015 - Parecer 279/2016-CF	CORREGE	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10200/2016	Ofício	Auditoria realizada pela então Secretaria de Estado de Transparência e Controle DF na área de gestão de pessoal da SES objetivando o julgamento das contas referentes ao exercício de 2011	SUGEP OU FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-15110/2012	Nota de inspeção	Cópia dos processos 060.002878/2010 - 060.013941/2011 - 411.000317/2010	SAIS	Inspeção

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	02/2016-14.260/2014	Nota de inspeção	Solicitação de processo prestação de serviços de limpeza e conservação nos anos 2013 e 2014	SULIS	Inspeção
DF	UCI	TCDF	10468/2016	Ofício	Versando sobre possíveis irregularidades no exercício de administração ou gerência de sociedades empresariais por servidores da SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	10194/2016	Ofício	Tomada de contas anual dos ordenadores de despesa e dos agentes de material da SES referente ao exercício de 2008	FUNDO	Decisão
DF	UCI	DIAPG/COAPG/SUBCI	113/2016	Solicitação de auditoria	Programa 6202-brasilia saudável	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	07-35025/2016	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SULIS	Auditoria
DF	UCI	DIPAG/COPDF/SUCOR/CGDF	15/2016	Ofício	Encaminha publicação de decisão -processo administrativo disciplinar		Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10511/2016	Ofício	Edital do Pregão Eletrônico por SRP 177/2016 elaborado pela SES/DF visando à formação de ata de registro de preços para eventual aquisição de formulas para fins especiais aos pacientes cadastrados no programa de terapia de nutrição enteral domiciliar	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	DIAPG/COAPG/SUBCI	115/2016	Solicitação de auditoria	Programa 6202-Brasília Saudável	JEFFERSON	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10537/2016	Ofício	Inspeção realizada no âmbito da SES para exame das questões constantes dos documentos acostados ao processo 1818 desentranhados pelas decisões 1709/2004	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-21.008/2015	Nota de inspeção	Aquisição de testes para hemograma completo em equipamento de análise automatizada	SUAG	Inspeção
DF	UCI	TCDF	10587/2016	Ofício	Aposentadoria do servidor Ricardo Silva	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10817/2016	Ofício	Representação apresentadas pela empresa Apecê Serviços Gerais Ltda arguindo suposta irregularidades praticadas pela SES Contratos Emergenciais 223/2014 e 034/2015 celebrados com a representante para a prestação de serviços de limpeza nos estabelecimentos de saúde daquela pasta	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10583/2016	Ofício	Aposentadoria Alci de castro matos	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10789/2016	Ofício	Objetivo de avaliar a regularidade identificada em fiscalização tratada no Resolução 273/14 em razão de irregularidade identificada em fiscalização tratada em fiscalização - Multidata	CTINF E SUAG	Decisão
DF	UCI	SEACOMP	560/2016	Ofício	Representação redigida pela Empresa Distrital Médico Hospitalar- Edital do Pregão Eletrônico 275/2015 com supostas nulidades pois teria contemplado exigência que restringiu indevidamente o caráter competitivo do certame	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10821/2016	Ofício	Representação oferecida pelo Sindicato dos Servidores Integrados da Carreira de Fiscalização de Atividades Urbana do DF - SINDAFIS - Acerca de possível irregularidades no cancelamento do adicional de insalubridade dos servidores da especialidade vigilância sanitária lotados na secretaria de saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10676/2016	Ofício	Home- acerca de inadimplemento contratual por parte da SES em relação ao Contrato 014/2010 SES/DF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10881/2016	Ofício	Pregão eletrônico pelo sistema de registro de preços 152/2016 lançado pela SES tendo por objeto a eventual aquisição de medicamento	FUNDO	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	CGE/GAB	1958/2016	Ofício	Relatório conclusivo de auditoria de conformidade 164/2016- SCI/CGE	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10764/2016	Ofício	Representação nº 03/16-da oferecida pelo MP junto à corte alertando sobre possíveis irregularidades ocorridas na elaboração de projetos básicos e na fiscalização de obras pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - acessibilidade no estacionamento da clínica da família	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10670/2016	Ofício	Averiguar a veracidade de denúncias veiculadas na mídia local acerca de possíveis irregularidades na gestão do fundo de saúde do DF	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10741/2016	Ofício	Publicou o edital do pregão eletrônico 275/2015 com supostas nulidades pois teria contemplado exigência que restringiu indevidamente o caráter competitivo do certame	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10777/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	CGAUD/DENASUS/SGEP/MS	103/2016	Ofício	Realização de auditoria DENASUS - realizará no período de 07 a 14 novembro de 2016	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10831/2016	Ofício	Pedido de prorrogação de prazo formulada pela SES DF por meio do Ofício 2103/2016-GAB	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11092/2016	Ofício	Despacho Singular 526/2016 empresa Ipanema	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11103/2016	Ofício	Licitação registro de preço 17/2015	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11089/2016	Ofício	Despacho singular 527/2016 GCIM-representação	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11004/2016	Ofício	Auditoria levada a efeito na SES no segundo semestre de 2012 em cumprimento ao plano geral de auditoria de 2012	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SECONT	66/2016	Ofício de diligência saneadora	Decisão 3183/2016	SUGEP	Decisão
DF	UCI	HCB	1235/2016	Ofício	Informa solicitação da CGDF - solicitação de auditoria 05/2016- DIMAI/COMOT/SJUBCI/CGDF	FUNDO	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11161/2016	Ofício	Contratos celebrados entre o distrito federal por intermédio da SES decorrentes do edital credenciamento n 02/2012 tendo por objeto a contratação de estabelecimento prestadores de serviços de ressonância magnética nuclear	SUAG	Decisão
DF	UCI	SECONT	485/2016	Ofício	Decisão 2.391/2014	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11043/2016	Ofício	Representação 23/2016 MP junto a corte noticiando o recebimento de denúncias que tratam a falta de geradores para marca-passos definitivo e provisório no HBDF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10960/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11120/2016	Ofício	Pregão presencial 049/11 lançado pela SEPLAG para contratação de empresa especializada na prestação de serviços manutenção	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11146/2016	Ofício	Representação 04/2015-cf MP acerca de possíveis irregularidades o contrato 86/2014 firmado entre a SES/DF empresa Confederal Vigilância de Transportes de Valores	TCE	Decisão
DF	UCI	DPU/2CATDF/O FDHTC/2CATDF	29/2016	Ofício	Encaminha relatório de vistoria no hospital de base do DF com recomendações e requisição de informações	SAIS	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10959/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	1129/2016	Ofício	Pregão Eletrônico pelo 187/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	CGAUD/DENAS US/SGEP/MS	108/2016	Ofício	Realização de auditoria	KATHERINE	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11233/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 314/2015- visando a contratação de empresa especializada no fornecimento de alimentação	SUAG	Decisão
DF	UCI	GAB/CGDF	1202/2016	Ofício	Informativo de Ação de Controle nº 02/2016 DIATI/COLES/SUBCI	CTINF	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10947/2016-GP	Ofício	Decisão nº 5515/2016-TCDF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	10975/2016	Ofício-GP	Decisões	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11178/2016-GP	Ofício	Admissão de pessoal pedido de prorrogação de prazo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11181/2016-GP	Ofício	Admissão de pessoal pedido de prorrogação de prazo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11179/2016-GP	Ofício	Admissão de pessoal pedido de prorrogação de prazo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GAB/CGDF	1238/2016	Ofício	Solicitação de manifestação	KATHERINE	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11150/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11349/2016	Ofício	Representação nº 24/2016 CF-MP ao TCDF noticiando a publicação no DODF extrato do contrato 073/2016 pelo qual a SES mediante dispensa de licitação contratou	suag	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
					emergencialmente a empresas Goiânia Home Care		
DF	UCI	TCDF	32.624/2016-1	Nota de inspeção	Representação pela Apecê Serviços Gerais supostas irregularidades Contratos Emergenciais 223/2014 e 034/2015 solicitação de processos 060.002098/2016 e outros	CLAUDIA	Inspeção
DF	UCI	TCDF	02/2016-26.187/2016	Nota de inspeção	Divida reconhecidas pela SES para pagamento de serviços de internação em leitos de UTI	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	TCDF	02/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Reitera-se a nota de inspeção 02/2016 - Parecer 279/2014-CF	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	11262/2016	Ofício	Contratos 17/2009 SES e 59/2008 celebrados pela SES com a fundação universitária de cardiologia e A Fundação Zerbini/Incor DF respectivamente para o oferecimento de atendimento médico de média e alta complexidade na especialidade de cardiologia	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11243/2016	Ofício	Auditoria realizada no sistema integrado de saúde do DF no programa de modernização tecnológica das unidades assistenciais da SES-PMTUAS	CTINF	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11402/2016	Ofício	Despacho Singular 495/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	7688/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SECONT	68/2016	Ofício de diligência saneadora	Referente 21/11/2016 Processo 23.340/2016 prestação de contas anual da real sociedade espanhola beneficência (ações e serviços de saúde) referente ao exercício de 2009	SUGEP	Decisão
DF	UCI	PR/CGU	201604641/001	Solicitação de Fiscalização	Franquear acesso dos servidores ao HUB/BASE/HRT	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11498/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 194/2016 da SES visando registro de preço para eventual aquisição de medicamento do Grupo 1a	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11443/2016	Ofício	Despacho Singular 354/2016	SAIS	Decisão
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	126/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento do poder executivo do DF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	MS-DENASUS	02-AUDITORIA 17.123	Comunicado de auditoria	Auditoria na oncologia - Curso MAC	KATHERINE	Auditoria
DF	UCI	PR/CGU	201604641/002	Solicitação de Fiscalização	Fornecer login e senha para acesso a internet	RONAN	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11403/2016	Ofício	Decisão 5.617/2016 - auditoria de regularidade realizada na SES tendo como objeto o exame da contratação e da execução dos serviços de nefrologia nos exercícios de 2014 e 2015 prestados por clinicas privadas para atender pacientes renais crônicos dependentes da terapia renal substitutiva	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11697/2016	Ofício	Representação nº 08/2014-CF do MP junto a corte que tratam de possíveis irregularidades na contratação da empresa Intesicare Gestão em Saúde Ltda	FUNDO/SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11756/2016	Ofício	Pregão eletrônico por sistema de registros de preços 199/2016 SES visando a contratação de empresa para prestação de serviços de manipulação e fornecimento de nutrição parenteral total manipulada, como forma complementar enquanto a SES estiver impossibilitada de atender a demanda dos pacientes internados que necessitam de terapia nutricional parenteral, nas unidades hospitalares da SES com sede em Brasília e regiões administrativas	suag	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11557/2016	Ofício	Representação possíveis irregularidades na	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
					terceirização da pediatria do HBDF		
DF	UCI	GAB/DS/SFC-CGU	19572/2016	Ofício	Apresentação da equipe de fiscalização Processo: 00190.107353/2016-15	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11673/2016	Ofício	Edital do Pregão Eletrônico 201/16 SES - visando registro de preços para eventual aquisição de nove itens de medicamentos do Grupo V	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11695/2016	Ofício	Aferição do cumprimento pelo GDF- limite mínimo de Aplicação de Recursos em Ações e Serviços Público de Saúde - ASPS	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11541/2016	Ofício	Verificação de possíveis irregularidades na aquisição de invólucros para cadáver pela SES	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11754/2016	Ofício	Inspeção com vistas ao acompanhamento da execução do contrato 78/2014 firmado entre a SES/DF e a Sociedade Empresária Pace Med cujo objeto consiste na aquisição de solução robótica	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11808/2016	Ofício	Decisão 5.865/2016 Processo 29.324/2010.	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11864/2016	Ofício	Auditoria operacional	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	12063/2016	Ofício	Representação oferecida pelo Sindmédico acerca de possível omissão da SES/DF quanto ao dever de responder a petições de servidores recém-ingressos naquela pasta	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11944/2016	Ofício	Representação 18/2016-cf MP junto com pedido de medida cautelar versando sobre irregularidades nos contratos de gestão firmados entre a SES/DF e o Instituto do Câncer Infantil e Pediatria ICIPE- dar ciência	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11916/2016	Ofício	Verificação do cumprimento da liberação constante do item IV da Decisão 3.963/2014 execrada nos autos do processo 22099/2013 referente ao fornecimento de serviço de nutrição parenteral aos pacientes da rede da saúde do df	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12143/2016	Ofício	Pregão Eletrônico por SRP 197/2016 SES tendo por objeto a aquisição de medicamento do grupo a aparelho digestão	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12182/2016	Ofício	Representação formulada pela empresa Ipanema	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12183/2016	Ofício	Representação formulada pela empresa Ipanema	FUNDO	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	17/2016	Ofício circular	Consulta formulada pela SES segurança pública DF visando esclarecer se o sigilo médico ampara o não fornecimento CID ao TCDF via preenchimento no SIRAC para análise de concessão de aposentadoria	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12203/2016	Ofício	Representação oferecida pelo sindicato dos médicos do DF Sindmédico DF versando sobre possível irregularidade na gestão de recursos humanos da SES consiste na omissão em responder pleito de adicional de insalubridade dos médicos recém empossados que atuam em condições insalubres	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12144/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11808/2016	Ofício	Representação nº 15/2010 CF-1/2 por meio da qual o MP com suporte em fiscalização realizada pelo tribunal de contas da união - TCU requereu a adoção de medidas em face a deficiência apresentada pela SES nas aquisições de fatores de coagulação	SAUG/NJUD/FH	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12345/2016	Ofício	Despacho Singular 523/2016-GC/PT licitação processo 37.235/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12341/2016	Ofício	Despacho Singular 351/2016	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	18/2016	Ofício	Representação 28/2012 CF	ASCOM	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12253/2016	Ofício	Representação nº 27/2014- MP junto acerca de indícios de irregularidades na dispensa de licitação tratada no processo n 060.011423/2013 referente a locação em caráter emergencial de kit oxigenoterapia domiciliar de baixo fluxo pela SES/DF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	19/2016	Ofício	Auditoria operacional que tem por objeto avaliar o nível de transparência dos órgãos integrantes da administração DITEA do DF bem como aferir o cumprimento das Leis 3.965/07 e 4.990/12	OUIDORIA	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12136/2016	Ofício	Auditoria realizada para avaliar a regularidade da aquisição armazenamento e dispensação de órtese, prótese e materiais especiais no âmbito da SES em cumprimento ao plano de ação para 2015 conforme determinação contida Decisão 5.476/2012	SAIS	Decisão
DF	UCI	DENASUS	1096/2016	Ofício	Relatório de Auditoria 15.927, 15.980 e 15.981	SAIS	Auditoria
DF	UCI	DENASUS	963/2016	Ofício	Encaminha planilha de devolução	FUNDO	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	12281/2016	Ofício	Exame da contratação por dispensa de licitação efetuada pela SES DF tendo por objeto a prestação de serviços de limpeza, preparo, embalagem e esterilização por oxido de etileno de produto médico termossensível	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12269/2016	Ofício	Admissibilidade do recurso interposto pelo MP junto a corte em face da Decisão 5.109/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	DENASUS	1097/2016	Ofício	Relatório de Auditoria 15.927, 15.980 e 15.981	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	02/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Solicitação do Processo 060.002651/2015	CLAUDIA	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	12402/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES fundo de saúde do DF na fundação hemocentro visando apurar in loco se determinadas despesas relacionadas à aplicação mínima de recursos em ações e serviços público de saúde relativas ao exercício de 2013	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12424/2016	Ofício	Licitação	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12511/2016.	Ofício	Representação da empresa Brasília Segurança S/A	FUNDO	Decisão
DF	UCI	SECONT	69/2016	Ofício	Prestação de contas anual dos gestores do fundo de transporte público coletivo do DF	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	05/2016	Nota de inspeção	Solicitação a resposta GAB/SUPLANS 07/12/2016-UTI	SUPLAN	Inspeção
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/002	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/004	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/005	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/003	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	12579/2016	Ofício	Encaminha o Despacho Singular 598/2016- que concede prorrogação de prazo para cumprimento de decisão - exame da legalidade de admissões no cargo de médico especialidade oftalmologia realizada pela SES decorrente de aprovação no concurso público regulado pelo Edital 3/2010 - neta fase: ingresso de pedido de dilação de prazo formulado pela SES/DF	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	12533/2016	Ofício	Auditoria integrada na atenção básica em saúde, levada a efeito no âmbito da SES/DF para avaliar o alcance e a qualidade da cobertura assistencial do DF prestada	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	03/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Informa que foi tornada sem efeito a segunda reiteração a segunda reiteração da nota de inspeção 02/2016	CLAUDIA	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	12475/2016	Ofício	Acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial do DF referente ao primeiro semestre de 2016 com finalidade de subsidiar a elaboração do relatório analítico e parecer prévio sobre as contas do governo	FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	12574/2016	Ofício	Atos de aposentadoria de servidores da SES/DF incluídos no módulo de concessões do SIRACA	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12656/2016	Ofício	Ofício 170/2014 CF-MP sobre a necessidade de fiscalização desta corte no contrato 97/2014 que trata da contratação de Unidade Móvel de Saúde da Mulher - UMSM para atuar na região do entorno do DF	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12688/2016	Ofício	Contrato 118/2013 SES firmado entre SAS Empresa Webmed Soluções em Saúde tendo por objeto a aquisição de materiais de consumo para	TCE	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
					analizador		
DF	UCI	GP-TCDF	12766/2016	Ofício	Representação 01/2016 CF-MP junto corte versando sobre possíveis irregularidades no processo de qualificação das entidades grupo de apoio a medicina preventiva e a saúde pública MP	SUPLAN	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11891/2016	Ofício	Representação nº 16/2016 CF-oferecida pelo MP junto a esta corte sobre possíveis irregularidades ocorridas no âmbito do hospital regional do Paranoá unidade da SES/DF consistente em pagamento irregular de horas em decorrência de manipulação de escalas nos sistemas Trakcare e Forponto declarações falsas, fraudes e possível desvio de função de servidores de tais horas extra		Decisão
DF	UCI	CGDF	1351/2016	Ofício	Informativo de ação de controle nº 07/2016, trabalho de auditoria de acompanhamento de gestão realizada na secretaria de planejamento.	FSDF	Decisão
DF	UCI	TCDF	12753/2016	Ofício	Representação nº 18/2015 do MP fiscalização da execução dos respectivos pagamentos do contrato nº 78/2013 celebrado pela SES/DF e	SULIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
					empresa GVP		
DF	UCI	CGDF	1354/2016	Ofício	Relatório de auditoria especial nº 04/2016	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	12935/2016	Ofício	Representação nº 23/2016 do MP sobre denúncias da falta de geradores para marca-passos definitivo e provisório, no HBDF.	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	12751/2016	Ofício	Auditoria operacional para avaliar a qualidade dos serviços da rede de atenção psicossocial da SES/DF	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	13100/2016	Ofício	Possível suspensão dos serviços de lavanderia, por falta de pagamento do GDF.	SULIS	Decisão
DF	UCI	CGDF	157/2016	Solicitação de Auditoria	Programa 6202 - Brasília Saudável - solicitação de processos	SAIS	Auditoria

Fonte: UCI/SES-DF, jan-dez/2016.

4. PROFISSIONAIS SUS

PROFISSIONAIS SUS (Fonte: CNES)	
AUTONOMO	
Tipo	Total
Consultoria	1
Intermediado p/ Entidade Filantropica e/ou Sem Fins Lucrativo	1
Intermediado por Empresa Privada	105
Pessoa Física	30
Pessoa Jurdica	14
Sem Intermediação (RPA)	8
Sem Tipo	25
TOTAL	184
BOLSA	
Tipo	Total
Bolsista	88
TOTAL	88
ESTAGIO	
Tipo	Total
Sem Tipo	1
TOTAL	1
INFORMAL	
Tipo	Total
Contratado Verbalmente	10
Voluntariado	2
TOTAL	12
INTERMEDIADO	
Tipo	Total
Autônomo	12
Celetista	1.547
Cooperado	4
Empregado Público Celetista	3
TOTAL	1.566
OUTROS	
Tipo	Total
Bolsa	41
Contrato Verbal/Informal	6
Proprietário	12

PROFISSIONAIS SUS (Fonte: CNES)	
TOTAL	59
RESIDÊNCIA	
Tipo	Total
Residente	882
Sem Tipo	90
TOTAL	972
VINCULO EMPREGATICIO	
Tipo	Total
Cargo Comissionado	194
Celetista	1.191
Contrato por Prazo Determinado	827
Emprego Público	835
Estatutário	29.735
Sem Tipo	301
TOTAL	33.083

5. RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE GERAL, 2015 (GIASS/DIVEP/SES-DF, (apensado, 41 p.).

6. RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ÓBITOS MATERNOS NO DF-2015 (apensado, 13 p.).

7. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO MORTALIDADE INFANTIL – 2015 (apensado 8p.).

8. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO PELO CSDF

Apreciação do Relatório Anual de Gestão - RAG 2016 (Processo de nº 0060.003769/2017) pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF, EM 2017.